



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

INQUÉRITO ANUAL ÀS EMPRESAS 2007 PRINCIPAIS RESULTADOS





INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

INQUÉRITO ANUAL ÀS EMPRESAS 2007
PRINCIPAIS RESULTADOS

Maputo, Maio de 2010

Inquérito Anual Às Empresas 2007 – Principais Resultados. Moçambique

© 2010 Instituto Nacional de Estatística

Reprodução autorizada, excepto para fins comerciais, com indicação da fonte bibliográfica.

PRESIDÊNCIA

João Dias Loureiro

Presidente

Manuel da Costa Gaspar

Vice-Presidente

Valeriano da Conceição Levene

Vice-Presidente

Tiragem

500 exemplares

SINAIS CONVENCIONAIS

0 Dado inferior a metade da unidade utilizada

FICHA TÉCNICA**Título****Inquérito Anual Às Empresas 2007 -Principais Resultados**

Editor

Instituto Nacional de Estatística**Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas****Av. Ahmed Sekou Touré, nº 2 I, Caixa Postal 493 Maputo****Telefones: + 258-1-49 10 54/5; 49 8118; 498141****Fax: + 258-1-49 17 44; 49 09 30****E-Mail: info@ine.gov.mz. Homepage: www.ine.gov.mz****DIRECÇÃO DA OBRA**

Azarias Nhanzimo

*Director de Estatísticas Sectoriais e de Empresas***PRODUÇÃO**

Camilo Amade

Chefe de Departamento

Alberto Francisco Cossa

Remigio Nkondya

Nelson Buque

Contribuição

Alice Machavane

Neci da Conceição Gimo

ANÁLISE DE QUALIDADE**Júlia Cravo**

Assessora do Pelouro Económico

DIFUSÃO**Instituto Nacional de Estatística****Departamento de Documentação e Difusão**

Abreviaturas

Nº – Número

% - Percentagem

Mt - Metical

CAE – Classificação da Actividade económica

CMCMCV - Custos dos Meios Circulantes Materiais consumidos e vendidos

FST – Fornecimento e Serviços de Terceiros

FST- Fornecimento e Serviços de Terceiros

VAB – Valor acrescentado Bruto

VABPC – Valor acrescentado Bruto per capita

Secções da CAE

C- Indústrias Extractivas

D- Indústrias Transformadoras

E- Produção e Distribuição de Electricidade, Água e Gás

F- Construção

G- Comércio a grosso e a retalho, combustíveis e viaturas e

Reparação de Automóveis, Motociclos e de Bens de uso pessoal

H- Alojamento e Restauração

I- Transportes, Armazenagem e Comunicações

K-Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados

às Empresas

M- Educação

N-Serviços de Acção Social e de Saude Humana e Veterinária

O- Outras actividades de Serviços Colectivos . Sociais e Pessoais

INE - Instituto Nacional de Estatística

Nota: Arredondamentos

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas

INDICE GERAL

Prefácio.....	1
Sumário.....	2
1. Estrutura do sector Empresarial Segundo as actividades Realizadas.....	3
1.1. Empresas, emprego e Remunerações.....	3
1.2. Custos, Encargos e Perdas.....	6
1.3. Contribuição Fiscal.....	7
1.4. Proveitos e Ganhos.....	8
1.5. Património e Investimento.....	9
1.5.1. Activos das Empresas.....	9
1.5.2. Capital Social e Fundos próprios.....	10
1.5.3. Endividamento das Empresas.....	11
1.5.4. Investimento e Liquidez.....	12
1.6. Produção; Produtividade e Rentabilidade.....	13
2. Estrutura do sector Empresarial Segundo a Forma Jurídica e Dimensão de Pessoal.....	15
2.1. Empresas, Emprego e Remuneração.....	15
2.2. Custos, Encargos e Perdas.....	19
2.3. Contribuição Fiscal.....	20
2.4. Proveitos e Ganhos.....	21
2.5. Patrimnio e Investimento.....	22
2.6. Produção e Rentabilidade das empresas.....	26
3. Estrutura e particularidades Intrasectoriais das Empresas..	29
3.1. Sector da Indústria Extractiva.....	29
3.2. Sectores da Indústria Transformadora, Electricidade e Águas.....	31
3.3. Sector da Construção.....	36
3.4. Sectores do Comércio, Alojamento e Restauração.....	36
3.5. Sector dos Transportes e Comunicações.....	40
3.6. Sector das Actividades Imobiliárias, alugures e Outoros Serviços Prestados ás Empresas.....	42
3.7. Sector de Actividades de Outros Serviços Sociais, Colectivos e Pessoais.....	44
ANEXOS.....	46
Anexo A - Quadros Estatísticos.....	46
Anexo B- Nota Metodológica.....	76

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Quadro 1 - Principais variáveis do desempenho economico das empresas em 2007	2
Quadro 2 - Distribuição dos activos Por Forma Jurídica	23
Quadro 3 - Distribuição dos activos Por Dimensão de Pessoal	24
Quadro 4 - Distribuição dos fundos próprios e capital Social por dimensão de pessoal	25
Quadro 5 - Distribuição do Passivo Por Forma Jurídica	25
Quadro 6 - Estrutura Percentual das Empresas, Emprego e proveitos no Sector das Indústrias Extractivas	29
Quadro 7 - Desagregação dos Custos e perdas das Empresas no Sector das Indústrias Extractivas	29
Quadro 8 - Desagregação dos Proveitos e Ganhos das Empresas no Sector das Indústrias Extractivas	29
Quadro 9 - Estrutura Percentual de activos, passivo e Produção das Empresas no Sector das Indústrias Extractivas	30
Quadro 10 - Remuneração aos Trabalhadores, Produtividade e Resultados das empresas no sector das Indústrias Extracativas	30
Quadro 11 - Estrutura Percentual das Empresas, Emprego e proveitos nos Sectores da Indústria Transformadora, de Electricidade e Águas	30
Quadro 12 - Desagregação dos Custos e perdas das das Empresas nos Sectores da Indústria Transformadora, Electricidade e águas	32
Quadro 13 - Desagregação dos proveitos e investimento nas empresas dos sectores da Indústria transformadora, Electricidade e Águas	33
Quadro 14 - Estrutura Percentual de activos, passivo e Produção das Empresas nos Sectores da Indústria transformadora, Electrcidade e Águas	34
Quadro 15 - Remuneração aos Trabalhadores, Produtividade e Resultados das empresas nos sectores da Indústria Transformadora, Electricidade e Águas	35
Quadro 16 - Estrutura Percentual das Empresas, Emprego e proveitos no Sector de Construção	35
Quadro 17 - Desagregação dos Custos e perdas das das Empresas no Sector de Construção	35
Quadro 17.1 - Desagregação dos Proveitos e Ganhos das Empresas no Sector de Construção	35
Quadro 18 - Estrutura Percentual de activos, passivo e Produção das Empresas no Sector de Construção	36
Quadro 19 - Remuneração aos Trabalhadores, Produtividade e Resultados das empresas no sector de Construção	36
Quadro 20 - Estrutura Percentual das Empresas, Emprego e proveitos nos Sectores do Comércio, Alojamento e Resturação	37
Quadro 21- Desagregação dos Custos e perdas das Empresas no Sector de Comércio, Alojamento e Restauração (%)	37
Quadro 22 - Desagregação dos Proveitos e Ganhos das Empresas nos Sectores do Comércio, Alojamento e Restauração	38
Quadro 23 - Estrutura Percentual de activos, passivo e Produção das Empresas nos Sectores do Comércio, Alojamento e Restauração	38
Quadro 24 - Remuneração aos Trabalhadores, Produtividade e Resultados das empresas nos sectores do Comércio, Alojamento e Restauração	39
Quadro 25 - Estrutura Percentual das Empresas, Emprego e proveitos no Sector dos Transportes e Comunicações	40
Quadro 26 - Desagregação dos Custos e perdas das Empresas no Sector dos Transportes e Comunicações	40
Quadro 27 - Desagregação dos Proveitos e Ganhos das Empresas no Sector dos Transportes e Comunicações	40
Quadro 28 - Estrutura Percentual de activos, passivo e Produção das Empresas no Sector de Transportes e Comunicações	41
Quadro 29 - Remuneração aos Trabalhadores, Produtividade e Resultados das empresas no sector dos Transportes e Comunicações	41
Quadro 30 - Estrutura Percentual das Empresas, Emprego e proveitos no Sector Imobiliário, alugueres e Outros Serviços Prestados às Empresas	42
Quadro 31 - Desagregação dos Custos e perdas das Empresas no Sector Imobiliário, alugueres e Outros Serviços prestados às empresas	42

Quadro 32 - Desagregação dos Proveitos e Ganhos das das Empresas no Sector imobiliário, alugueres e Outros serviços prestados às empresas	42
Quadro 33 - Estrutura Percentual de activos, passivo e Produção das Empresas no Sector Imobiliário, Alugueres e outros serviços Prestados às Empresas	43
Quadro 34 - Remuneração aos Trabalhadores, Produtividade e Resultados das empresas no sector imobiliário, alugueres e Outros serviços prestados às empresas	43
Quadro 35 - Estrutura Percentual das Empresas, Emprego e proveitos no Sector de Outros Serviços sociais e colectivos	44
Quadro 36 - Desagregação dos Custos e perdas das das Empresas no Sector dos Outrosn Serviços Sociais e Colectivos	44
Quadro 37 - Desagregação dos Proveitos e Ganhos das das Empresas no Sector dos Outros Serviços Sociais e Colectivos	44
Quadro 38 - Estrutura Percentual de activos, passivo e Produção das Empresas no Sector de Outros Serviços Sociais e Colectivos	45
Quadro 39 - Remuneração aos Trabalhadores, Produtividade e Resultados das empresas no sector de Outros Serviços Sociais e colectivos	45
Quadro A1- Empresas e Pessoas ao Serviço Por regime de trabalho, Origem , Sexo, posição no trabalho e Segundo a Secção da CAE	46
Quadro A1.1 - Pessoas ao Serviço nacionais Por regime de trabalho, Origem , Sexo, posição no trabalho e Secção da CAE	46
Quadro A1.2- Pessoas ao Serviço Estrangeiro Por regime de trabalho, Origem , Sexo, posição no trabalho e Secção da CAE	46
Quadro A1.3 - Pessoas ao Serviço totais por nível de instrução, por sexo e segundo a Secção da CAE	47
Quadro A1.4 - Pessoas ao Serviço Nacionais por nível de instrução, por sexo e segundo a Secção da CAE	47
Quadro A1.5 - Pessoas ao Serviço Estrangeiro por nível de instrução, por sexo e segundo a Secção da CAE	47
Quadro A1.6 - Remunerações Totais aos Trabalhadores Por Sexo e Segundo a Secção da CAE	48
Quadro A2 - Desagregação dos Custos, Encargos e Perdas das Empresas por secção da CAE	48
Quadro A2.1 - Desagregação dos Fornecimentos e serviços de terceiros das Empresas segundo a Secção da CAE	49
Quadro A2.2 - Desagregação dos Custos do Pessoal das Empresas seguynndo a secção da CAE	49
Quadro A2.3 - Desagregação dos Imposto e Taxas Pagas por Empresas Segundo a secção da CAE	50
Quadro A3 - Desagregação dos Proveitos e ganhos das Empresas por Secção de CAE	50
Quadro A4 - Activos e sua desagregação segundo a Secção da CAE	51
Quadro A 4.1 - Capital e Fundos Próprios Por secção da CAE	52
Quadro A4.2 - Número de empresas por distribuição do capital segundo a Secção da CAE	52
Quadro A4,3 - Passivo e sua desagregação segundo Secção da CAE	52
Quadro A5 - Produção e Resultados das Empresas Segundo a Secção da CAE	53
Quadro A 6 - Stock iniciais e finais Segundo a Secção da CAE	53
Quadro A7 - Empresas e Pessoas ao Serviço Por regime de trabalho, Origem , Sexo, posição no trabalho e Segundo a forma jurídica e escalão de Pessoas ao Serviço	54
Quadro A7.1 - Pessoas ao Serviço nacionais Por regime de trabalho, Origem , Sexo, posição no trabalho e segundo a forma Jurídica e Escalão de Pessoas ao Serviço	54
Quadro A7.2 - Pessoas ao Serviço Estrangeiro Por regime de trabalho, Origem , Sexo, posição no trabalho e segundo a forma Jurídica e dimensão de pessoal ao serviço	55
Quadro A7.3 - Pessoas ao Serviço totais por nível de instrução, por sexo e segundo a Forma Jurídica e Escalão de pessoas ao serviço	55
Quadro A7.4-Pessoas ao Serviço Nacionais por nível de instrução, por sexo e segundo a Forma Jurídica e Escalão de Pessoas ao Serviço	56
Quadro A7.5 - Pessoas ao Serviço Estrangeiro por nível de instrução, por sexo e segundo a Forma Jurídica e Escalão de pessoas ao serviço	56

Quadro A7.6 - Remunerações Totais aos Trabalhadores Por Sexo e Segundo a Forma Jurídica e Escalão de Pessoas ao serviço	57
Quadro A8: Desagregação dos Custos, Encargos e Perdas das Empresas Segundo a forma jurídica e escalão de pessoas ao serviço	57
Quadro A8.1 - Desagregação dos Fornecimentos e serviços de terceiros das Empresas segundo a forma jurídica e escalão de Pessoas ao serviço	58
Quadro A8.2- Desagregação dos Custos do Pessoal das Empresas segundo a forma jurídica e Escalão dePessoas ao serviço	59
Quadro A8.3-Desagregação dos Imposto e Taxas Pagas por Empresas Segundo a forma jurídica e escalão de pessoas ao serviço	60
Quadro A9 - Desagregação dos Proveitos e ganhos das Empresas Segundo a forma jurica e escalão de pessoas ao serviço	60
Quadro A9.1 - Desagregação das vendas dos meios circulatens materias segundo a forma Jurídica e dimensão de pessoal	61
Quadro A10 - Activos e sua desagregação segundo a forma jurídica e escalão de pessoas ao serviço	61
Quadro A10.1 - Desagregação dos Meios Circulantes Financeiros segundo a Forma jurídica e Escalão de Pessoas ao serviço	61
Quadro A10.2 - Desagregação dos Meios Circulantes Materiais e Imobilizados segundo a Forma jurídica e Escalão de Pessoas ao serviço	61
Quadro A 10,3 - Capital e Fundos Próprios Por forma jurídica e Escalão de pessoas ao serviço	62
Quadro A10.4 - Número de empresas por distribuição do capital segundo a forma jurídica e Escalão de Pessoas ao serviço	63
Quadro A10.5 - Passivo e sua desagregação segundo forma jurídica e Escalão de Pessoas ao serviço	63
Quadro A11- Produção e Resultados das Empresas Segundo a forma jurídica e Escalão de pessoas ao serviço	64
Quadro A 12 - Stock iniciais e finais Segundo a forma jurídica e Escalão de pessoas ao serviço	64
Quadro A13 - Empresas, Emprego, Custos e Perdas no Sector da Indústria Extractiva	65
Quadro A13.1- Volume de Negócios e Investimentos Realizados No Sector da Indústria Extractiva	65
Quadro A 13.2 - Activos, Capital e Fundos Próprios no sector da Indústria Extractiva	65
Quadro A13.3 - Distribuição do Passivo na Indústria Extractiva	65
Quadro A 13.4 - Produção e Resultado das Empresas da Indústria Extractiva	65
Quadro A14 - Empresas, Emprego, Custos e Perdas no Sector da Indústria Transformadora	66
Quadro A14.1 - Volume de Negócios e Investimentos Realizados No Sector da Indústria Transformadora	66
Quadro A14.2 - Activos, Capital e Fundos Próprios no sector da Indústria Transformadora	67
Quadro A14.3 - Distribuição do Passivo na Indústria Transformadora	67
Quadro A14.4 - Produção e Resultado das Empresas da Indústria Transformadora	68
Quadro A15 - Empresas, Emprego, Custos e Perdas no Sector de Electricidade e Águas	68
Quadro A15.1 - Volume de Negócios e Investimentos Realizados No Sector da Electricidade e Águas	68
Quadro A 15.2 - Activos, Capital e Fundos Próprios no sector de Electricidade e Águas	68
Quadro A15.3 - Distribuição do Passivo no Sector da Electricidade e Águas	69
Quadro A15.4 - Produção e Resultado das Empresas da Electricidade e Águas	69
Quadro A16 - Empresas, Emprego, Custos e Perdas no Sector de Construção	69
Quadro A16.1- Volume de Negócios e Investimentos Realizados No Sector da Construção	69
Quadro A16.2 - Activos, Capital e Fundos Próprios no sector da Construção	69
Quadro A16.3 - Distribuição do Passivo no Sector da Construção	70
Quadro A16.4 - Produção e Resultado das Empresas da Construção	70
Quadro A 17- Empresas, Emprego, Custos e Perdas no Sector de Comércio	70
Quadro A17.1 - Volume de Negócios e Investimentos Realizados No Sector de Comércio	70
Quadro A 17.2- Activos, Capital e Fundos Próprios no sector do Comércio	70
Quadro A17.3 - Distribuição do Passivo no Sector de Comércio	71
Quadro A17.4 - Produção e Resultado das Empresas do Comércio	71
Quadro A18 - Empresas, Emprego, Custos e Perdas no Sector de Alojamento e Restauração	71

Quadro A18.1 - Volume de Negócios e Investimentos Realizados No Sector de Alojamento e Restauração	71
Quadro A18.2 - Activos, Capital e Fundos Próprios no sector de Alojamento e Restauração	71
Quadro A18.3 - Distribuição do Passivo na Hotelaria, Restaurantes e Estabelecimento de bebidas	71
Quadro A18.4 - Produção e Resultado das Empresas da Hotelaria, Restaurantes e Estabelecimento de Bebidas	72
Quadro A19 - Empresas, Emprego, Custos e Perdas no Sector de Transportes e Comunicações	72
Quadro A19.1 - Volume de Negócios e Investimentos Realizados No Sector de Transportes e Comunicações	72
Quadro A19.2 - Activos, Capital e Fundos Próprios no sector de Transportes e Comunicações	72
Quadro A19.3 - Distribuição do Passivo nos Transportes e Comunicações	73
Quadro A19.4 - Produção e Resultado das Empresas dos Transportes e Comunicações	73
Quadro A20 - Empresas, Emprego, Custos e Perdas no Sector de Actividades Imobiliárias, Alugueres e Outros	73
Quadro A20.1 - Volume de Negócios e Investimentos Realizados No Sector Imobiliário, Alugueres e Outros Serviços	73
Quadro A20.2 - Activos, Capital e Fundos Próprios no sector imobiliário, alugueres e Outros serviços	73
Quadro A20.3 - Distribuição do Passivo no Sector Imobiliário, de alugueres e Outros Serviços	73
Quadro A20.4 - Produção e Resultado das Empresas do Sector Imobiliário, Alugueres e Outros Serviços	74
Quadro A21 - Empresas, Emprego, Custos e Perdas no Sector de Outros Serviços	74
Quadro A21.1 - Volume de Negócios e Investimentos Realizados No Sector de Outros Serviços	74
Quadro A21.2 - Activos, Capital e Fundos Próprios no sector de Outros Serviços	74
Quadro A21.3 - Distribuição do Passivo no Sector de Outros Serviços	74
Quadro A21.4 - Produção e Resultado das Empresas de Outros Serviços	75
Fig. 1 - Distribuição das empresas e do emprego por secção da CAE	3
Fig. 2 - Média de trabalhadores por sexo e por secção da CAE	3
Fig. 3 - Número de estabelecimentos e de meses de laboração das empresas por secção de CAE	3
Fig. 4 - Distribuição dos trabalhadores por nacionalidade, condição no trabalho e por secção da CAE	4
Fig. 5 - Distribuição dos trabalhadores por nível de escolaridade e segundo a secção de CAE	4
Fig. 6 - Distribuição dos trabalhadores com nível superior por algumas secções seleccionadas da CAE	4
Fig. 7 - Distribuição dos custos com pessoal por secção da CAE	5
Fig. 8 - Remuneração Média mensal por sexo e por secção da CAE	5
Fig. 9 - Remuneração Média mensal por proveniência do trabalhador e por secção de CAE	5
Fig. 10 - Estrutura percentual dos custos e perdas das empresas	6
Fig. 11 - Distribuição dos custos das empresas e sua variação por secção da CAE	6
Fig. 12 - Estrutura percentual dos custos dos meios circulantes materiais consumidos ou vendidos	6
Fig. 13 - Distribuição dos custos dos meios circulantes materiais consumidos ou vendidos por secção de CAE	6
Fig. 14 - Distribuição de fornecimentos e serviços de terceiros por secção de CAE	7
Fig. 15 - Estrutura percentual dos tributos fiscais das empresas	7
Fig. 16 - Distribuição dos impostos e taxas pagas por secção da CAE	7
Fig. 17 - Estrutura percentual dos proveitos e ganhos das empresas	8
Fig. 18 - Distribuição dos proveitos e ganhos das empresas por secção da CAE	8
Fig. 19 - Distribuição das vendas dos meios circulantes materiais em algumas secções seleccionadas da CAE	8
Fig. 20 - Estrutura percentual dos activos das empresas	9
Fig. 21 - Estrutura dos meios circulantes financeiros	9
Fig. 22 - Estrutura percentual dos meios circulantes materiais	9
Fig. 23 - Estrutura percentual dos meios imobilizados	9
Fig. 24 - Distribuição dos activos por secção de CAE	10
Fig. 25 - Estrutura percentual do capital e de fundos próprios das empresas	10
Fig. 26 - Distribuição do capital e fundos próprios por secção de CAE	10
Fig. 27 - Distribuição do capital social por secção de CAE	11
Fig. 28 - Estrutura percentual do passivo das empresas	11
Fig. 29 - Distribuição do passivo por secção da CAE	11
Fig. 30 - Estrutura percentual do investimento realizado pelas empresas	12
Fig. 31 - Distribuição do investimento realizado pelas empresas por secção de CAE	12

Fig. 32 - Liquidez e endividamento das empresas por secção da CAE	12
Fig. 33 - Distribuição da produção , consumo Intermédio e do VAB por secção dea CAE	13
Fig. 34 - Variação da produção, consumo Intermédio e do VAB por secção da CAE entre 2007 e 2006	13
Fig. 35 - Distribuição do volume de negócios, produção e VAB per capita por secção da CAE	14
Fig. 36 - Distribuição do VAB percapita e remuneração Média mensal por secção de CAE	14
Fig. 37 - Resultados operacionais e liquididos das empresas segundo a CAE	14
Fig. 38 - Resultados Financeiros e extraordinários segundo a CAE	14
Fig. 39 - Rentabilidade do Volume de negócios e dos activos por secção de CAE	14
Fig. 40 - Distribuição dos Impostos de Rendimentos por secção de CAE	14
Fig. 41 - Distribuição das empresas e pessoas ao serviço pro escalao da forma juridica	15
Fig. 42 - Distribuição das empresas e pessoas ao serviço por escalao de pessoas ao serviço	15
Fig. 43 - Número de estabelecimento e meses de laboração por forma juridica	15
Fig. 44 - Média do pessoal ao serviço por sexo e por forma juridica	16
Fig. 45 - Distribuição do Pessoal ao serviço Segundo a efectividade, Origem, Sexo e Forma Jurídica	16
Fig. 46 - Distribuição do Pessoal ao serviço Segundo a efectividade, Origem, Sexo e escalão de Pessoal ao serviço	16
Fig. 47 - Distribuição de Pessoal ao Serviço por nível Escolar e Por Forma Jurídica	16
Fig. 48 - Estrutura Percentual de Remunerações Totais pagas por Forma Jurídica	17
Fig. 49 - Estrutura Percentual das Remunerações totais por dimensão do pessoal da empresa	17
Fig. 50 - Remuneração média Mensal Por Sexo e Forma Jurídica	17
Fig. 51 - Remuneração média Mensal Por Proveniência e Forma Jurídica	17
Fig. 52 - Remuneração média por dimensão do Pessoal ao Serviço	18
Fig. 53 - Distribuição dos Custos com Pessoal Segundo a forma Jurídca	18
Fig. 54 - Distribuição dos Custos com Pessoal Segundo a dimensão de Pessoal da Empresa	18
Fig. 55 - Distribuição dos Custos e Perdas Totais segundo a forma jurídica	19
Fig. 56 - Distribuição doos Custos Totais e Perdas segundo a dimensão do Pessoal da Empresa	19
Fig. 57 - Distribuição dos Custos de Meios Circulantes Materiais Consumidos e Vendidos por Forma Jurídica	19
Fig. 58 - Distribuição dos Custos de Fornecimentos e serviços de Terceiro Por Forma Jurídica	20
Fig. 59 - Distribuição dos Custos de Fornecimentos e serviços de Terceiro Por Dimensão de pessoal	20
Fig. 60 - Distribuição dos Impostos segundo a Forma Jurídica	20
Fig. 61 - Distribuição dos Principais Impostos segundo a dimensão de pessoal	20
Fig. 62 - Estrutura Percentual de Proveitos e Ganhos Por forma Jurídica	21
Fig. 63 - Distribuição dos Principais Proveitos e Ganhos por Forma Jurídica	21
Fig. 64 - Distribuição dos Proveitos e ganhos Por Dimensão do pessoal	21
Fig. 65 - Distribuição das Vendas dos Meios Circulantes materais Por Forma Jurídica	22
Fig. 66 - Distribuição dos Investimentos, Activos e Fundos Próprios Por Forma Jurídica	22
Fig. 67 - Distribuição des Investimentos, Activos e Fundos Próprios Por Dimensão de Pessoal da Empresa	22
Fig. 68 - Distribuição dosdos Investimentos Por Forma Jurídica da Empresa	23
Fig. 69 - Distribuição dos Investimentos Por Dimensão de Pessoal da Empresa	23
Fig.70 - Distribuição do Capital e Fundos Próprios Por Forma Jurídica	24
Fig. 71 - Distribuição do Capital Social Por Forma Jurídica	24
Fig. 72 - Distribuição do Passivo por dimensão de pessoal da Empresa	25
Fig. 73 - Distribuição da Produção, Consumo Intermédio e VAB por Forma Jurídica	26
Fig. 74 - Distribuição da Produção, Consumo Intermédio e VAB por Dimensão do pessoal da empresa	26
Fig. 75 - Volume de negócio, Produção e VAB Por trabalhador Por Forma Jurídica	26
Fig.76 - Volume de negócio, Produção e VAB Por trabalhador e Por Dimensão de pessoal	27
Fig.77 - Lucros e prejuizos das Empresas Por Forma Jurídica	27
Fig. 78 - Lucros e Prejuizos das Empresas Por Dimensão do Pessoal da Empresa	27
Fig.79 - Rentabilidade das Empresas Por Forma Jurídica	27
Fig. 80 - Rentabilidade das Empresas Por Dimensão do Pessoal da Empresa	28
Fig. 81 - Estrutura Percentual do imposto de rendimento segundo a forma Jurídica	28
Fig. 82 - Estrutura percentual do imposto de rendimento segundo a dimensão de pessoal	28

PREFÁCIO

Inquérito Anual às Empresas 2007-Principais Resultados é a segunda edição da nova publicação do Instituto Nacional de Estatística (INE) que visa divulgar os resultados do Inquérito Anual às Empresas, referentes neste caso ao ano de 2007.

Esta informação estatística resulta do esforço abnegado das empresas - fornecedores da informação- que são entidades com fins de lucros, domiciliadas no país, quer sejam públicas ou privadas, sociedades, cooperativas ou empresários em nome individual quer sejam pequenas, médias ou grandes.

O INE- entidade executiva central de produção, processamento, coordenação e difusão da estatística oficial - implementou as actividades de recolha, processamento e análise dos dados deste inquérito sob coordenação central do Vice-Presidente do INE, Valeriano Levene, do Director de Estatísticas Sectoriais e de Empresas, Azarias Nhanzimo, do Chefe de Departamento, Amade Camilo e ainda sob assessoria da Eng^a Júlia Cravo, consultora permanente do INE-Portugal em Moçambique. A coordenação técnica central foi de Alberto Cossa, tendo contado com apoio dos técnicos afectos na mesma Direcção. Ao nível provincial, as actividades da recolha foram coordenadas pelos Delegados Provinciais do INE e chefes de Departamento de Estatísticas económicas e financeiras.

Os resultados do inquérito anual 2007 permitem conhecer a estrutura, a actividade, os factores de produção utilizados e outros aspectos, de cariz económico-financeiro e de competitividade das empresas. Os sectores de actividades económicas apresentados nesta publicação são secções da classificação das actividades Económicas de Moçambique (CAE - REV.1).

A estrutura da publicação apresenta numa primeira parte, um resumo, em seguida numa primeira parte a análise dos resultados ao nível intersectorial segundo as actividades realizadas. Na segunda parte a mesma análise é feita segundo a forma jurídica e dimensão de Pessoas ao Serviço das empresas. Na terceira parte, apresenta-se a análise dentro de cada secção da CAE até ao nível da divisão para todas actividades inquiridas e excepcionalmente ao nível do grupo da CAE para as actividades de construção; alojamento e restauração. No final são apresentados anexos em quadros estatísticos com valores absolutos e ainda uma nota metodológica que inclui alguns conceitos e principais definições.

O INE agradece as empresas que responderam ao inquérito pois forneceram informação que serviu para a elaboração da presente publicação. Agradecimentos vão também a todos quantos se dignarem enviar críticas e sugestões que permitam melhorar as próximas publicações.

Maputo, Maio de 2010

SUMÁRIO

Volume de negócios das Empresas não financeiras aumenta 4% em 2007

Em 2007, as vendas das empresas não financeiras aumentaram em 3.9%, ao alcançar 507,2 mil milhões de Mt face aos 488,4 mil milhões apurados em 2006. Para isso, as empresas investiram 56 mil milhões de Mt- o que representou 168.2% de crescimento- tendo gasto 464 mil milhões de Mt de custos e perdas, facto que constituiu 11,5% de incremento relativamente a 2006. Estes resultados cobrem um universo de 25679 empresas e foram obtidos a partir do inquérito realizado a 1338 empresas em 2006 e 2007. O erro amostral foi de 10% e o intervalo de confiança é de 95%.

No mesmo ano, os activos e fundos próprios das empresas cresceram em 78.9% e 3.6% respectivamente.

Foram empregadas 235123 pessoas ao serviço, com uma remuneração média mensal por trabalhador de 6200 Mt . O emprego creceu assim 5.9% enquanto a remuneração média mensal aumentou em 31%.

A produção e o consumo intermédio atingiram 447 mil milhões Mt e 77,2 mil milhões Mt respectivamente, o que permitiu a criação dum valor acrescentado bruto (VAB) de 369,7 mil milhões de Mt.

A produtividade recuou em 2007, avaliando pelo volume de negócios, pela produção e pelo VAB por trabalhador, ao reduzir em 1.9%, 7.1% e 26.4% respectivamente.

Todavia, a rentabilidade das empresas aumentou tanto em relação ao volume de negócio (15.9%) como em relação aos activos (69.3%) comparado com 2006.

Os sectores do Comércio a grosso e retalho, incluindo a manutenção de viaturas automóveis, bem como da Indústria Transformadora, as sociedades anónimas e por quotas assim como as empresas com 100 ou mais de trabalhadores asseguraram maior índice de emprego, volume de negócios, activos, fundos próprios ,produção e VAB.

QUADRO 1 - PRINCIPAIS VARIÁVEIS DO DESEMPENHO ECONÓMICO DAS EMPRESAS, 2007

Indicadores	2006	2007	Variação %
Número de empresas	24 387	25 679	5,3
Pessoas ao Serviço	222 090	235 123	5,9
10⁶ Mt			
Proveitos totais	488 420	507 424	3,9
Total dos Custos e Perdas	416 283	464 041	11,5
Total de investimentos	20 877	56 071	168,6
10³ Mt			
Remuneração média/mês	4,7	6,2	31,0
10⁶ Mt			
Activos totais	226 551	405 388	78,9
Capital e Fundos Próprios	171 350	177 481	3,6
10⁶ Mt			
Produção	477 910	470 124	-1,6
Consumo Intermédio	219 746	269 042	22,4
VAB	258 164	201 082	-22,1
Produtividade (10³ Mt)			
VN Por Trabalhador	2199	2158	-1,9
Produção Por trabalhador	2152	1999	-7,1
VAB Por Trabalhador	1162	855	-26,4
Rentabilidade			
Volume de Negócios	0,44	0,51	15,9
Activos	0,32	0,54	69,3

Fonte: INE/IAES -2006/2007

1. ESTRUTURA DO SECTOR EMPRESARIAL SEGUNDO ACTIVIDADES REALIZADAS

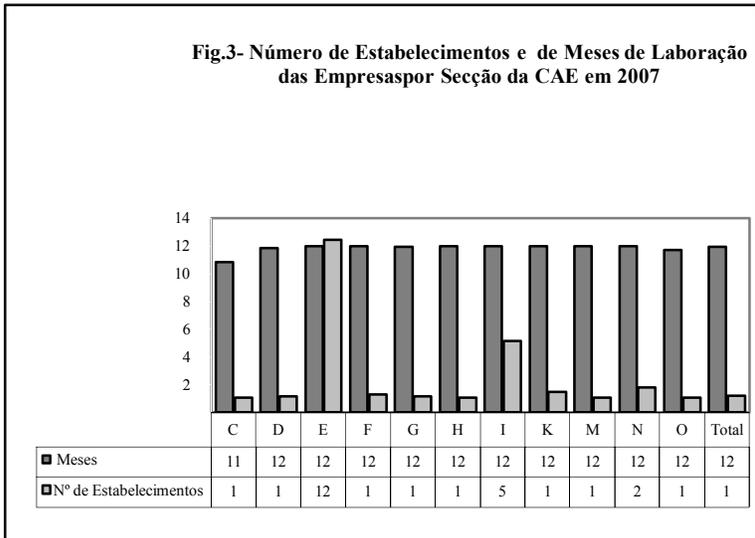
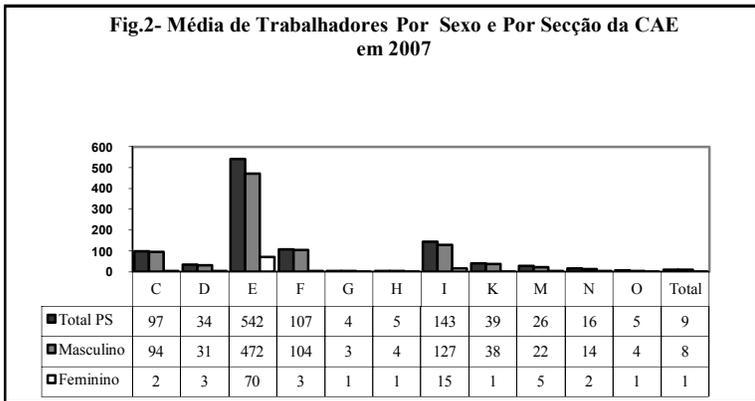
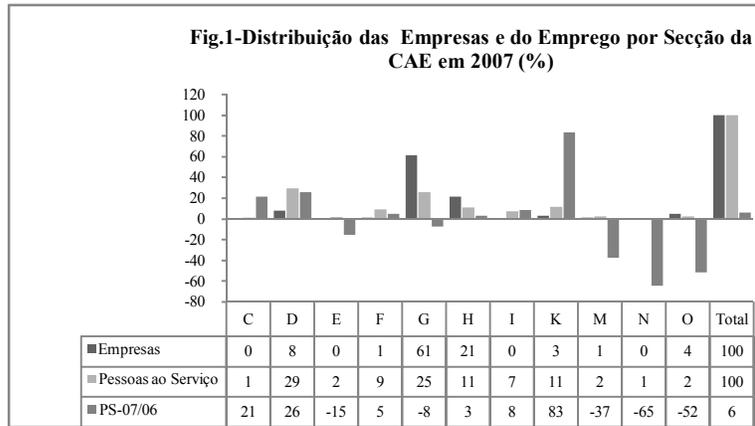
1.1. Empresas, Emprego e Remunerações

Em 2007, a actividade de Comércio, manutenção, reparação de automóveis e bens de uso pessoal (Secção G) continuou com maior número de empresas (61%), seguida de actividade de alojamento e restauração (H) com 22% e indústria transformadora (D) com 8% do total das 25793 unidades empresariais (Fig. 1). Os restantes sectores representaram apenas 9% das 25769 empresas cobertas.

As empresas referidas empregaram 235123 pessoas ao serviço (PS), maioria das quais trabalharam nos sectores da Indústria Transformadora (29%) e do Comércio (25%) (Fig. 1). Em geral, o emprego cresceu aproximadamente 6%, mais nas secções K (Actividades imobiliárias e Outros serviços prestados às empresas com 83%), D (com 26%) e C (Indústrias extractivas com 21%). O emprego reduziu-se drasticamente no sector privado de Saúde e Acção social (secção N com -65%), nas Outras actividades de serviços colectivos (secção O com -51%) e sector privado de educação (secção M com -37%).

Mas em média, uma empresa empregou só 9 trabalhadores, cifra baixa influenciada pelo baixo número de pessoas ao serviço no Comércio (4); no Alojamento e Restauração (5) e nas Outras actividades de Serviços (5), que possuem um elevado número de empresas (Fig. 2).

O sector de electricidade e água (E) foi o que em média empregou mais trabalhadores (542), seguido dos Transportes e Comunicações (143), Construção (107) e de Indústria Extractiva (97). O número de mulheres empregue é em média muito baixo relativamente aos homens em todas secções. Em 2007, em média, uma empresa laborou durante 11.9 meses, com um estabelecimento (Fig. 3). As empresas da secção C foram as que laboraram menos (10.8 meses). Uma empresa da secção E possui em média 12 estabelecimentos, segue-se o sector de Transportes e Comunicações (I) com 5 estabelecimentos e o serviço privado de saúde e acção social (N) com 2 estabelecimentos.



Estruturalmente, apenas 4% do total dos trabalhadores são estrangeiros, 13% são eventuais; 16% são proprietários ou sócios das empresas e 10% do total são mulheres (Fig.4).

O pessoal estrangeiro e eventual concentrou-se na construção (F), nas Indústrias extrativas (C) e transformadoras (D) bem como nos Transportes e Comunicações (apenas para eventuais).

Os proprietários, como trabalhadores, foram mais salientes no comércio e na indústria transformadora.

As mulheres como trabalhadoras foram significativas no Ensino Privado (M), Alojamento (H), Outras actividades de serviços (O), Comércio (G), Electricidade e Águas (E) e nos Transportes e comunicações.

No mesmo ano, cerca de 51% do pessoal tinha até o nível primário de instrução e apenas 4% tinha o nível superior (Fig.5).

O nível superior foi mais signficativo no Ensino privado (com 51%) enquanto as indústrias extractivas apresentam mais de dois terços do seu pessoal sem nenhum nível escolar.

O pessoal com ensino primário predominou no Comércio, Construção, Alojamento e Restauração e nas actividades da secção K. O nível secundário predomina em trabalhadores do sector privado de acção social e saúde enquanto que o nível médio é mais frequente em trabnalhadores da secção O, E e I.

Os trabalhadores do sexo masculino e nacionais com ensino superior apresentaram-se em maior proporção que os do sexo feminino e estrangeiros (Fig.6).

O sector de electricidade e águas apresenta maior frequência de trabalhadores com nível superior do sexo masculino e estrangeiros que os outros sectores enquanto o sector privado de saúde e acção social apresenta mais mulheres e trabalhadores nacionais que outros sectores.

Fig.4-Distribuição dos Trabalhadores por nacionalidade, condição, posição no trabalho e por Secção da CAE em 2007 (%)

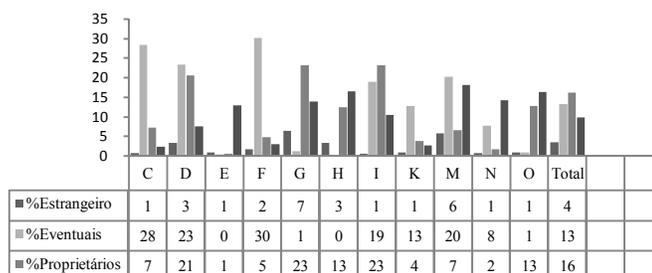


Fig.5-Distribuição dos Trabalhadores Por nível de Escolaridade e Segundo a Secção da CAE (%)

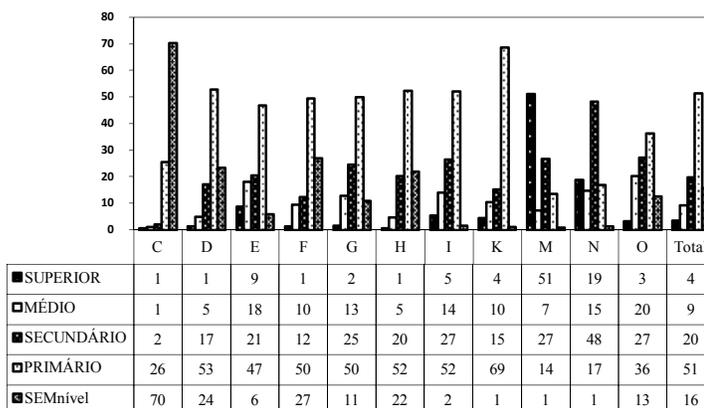
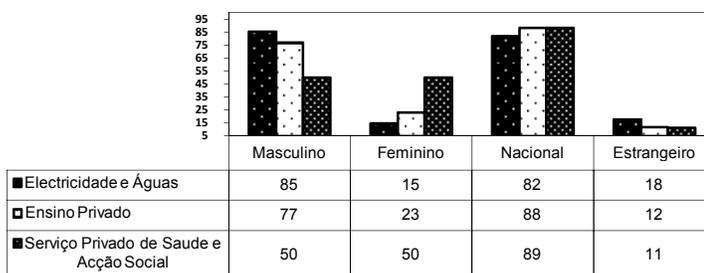


Fig.6-Distribuição dos Trabalhadores com Nível Superior Por Algumas Secções Seleccionadas da CAE (%)



Em 2007, os custos com pessoal atingiram 17,3 mil milhões Mt, o que representou 4% dos custos totais e perdas de 2007 e 42.3% de incremento face a 2006 (Fig.7).

Os ramos de Transportes e comunicações, das Indústrias transformadoras e do Comércio detiveram 59% do valor total dos custos com pessoal em conjunto.

A remuneração aos trabalhadores constituiu aproximadamente 86% do total dos custos do pessoal (Fig.7).

As remunerações aos trabalhadores atingiram 99% entre empresas das indústrias extractivas, 94% entre as de construção, 93% da secção.

Comparado com 2006, as actividades de Educação, Saúde e Acção social, Transportes e Comunicações, Indústrias Extractivas e Outras actividades de serviços colectivos (O) aumentaram em mais de 50% os custos com pessoal face a 2006.

Em média, no ano em análise, um trabalhador auferiu mensalmente 6200 Mt, tendo as secções de Electricidade e Águas (E) com 25100 Mt, Transportes e Comunicações (I) com 17800 Mt, Secções N e M, com 12300 Mt e 10200 Mt respectivamente, os sectores que pagaram remunerações muito acima da média mensal (Fig.8).As secções H, C, D e G pagaram abaixo da remuneração média (com valores abaixo de 5000 Mt).

Por sexo, em média, as mulheres ganharam mais que os homens excepto nos sectores extractivo, Educação e nas Outras actividades de serviços (O).

Por proveniência, os estrangeiros auferiram salários e outros pagamentos, em média cerca de cinco vezes mais, aos nacionais em 2007 (Fig.9).

Ressalta ainda que esta superioridade salarial dos estrangeiros foi evidente em todos sectores, com diferenças abismais nas secções da Indústria extractiva, Electricidade e águas, Construção, E nos Transportes e Comunicações.

Fig.7- Distribuição dos Custos Com Pessoal Por Secção da CAE em 2007 (%)

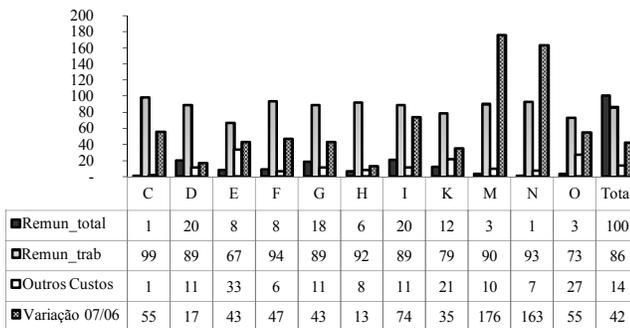


Fig.8 - Remuneração Média Mensal Por sexo e Por Secção da CAE em 2007

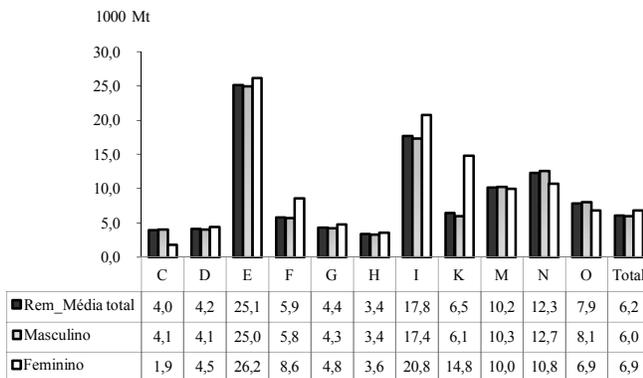
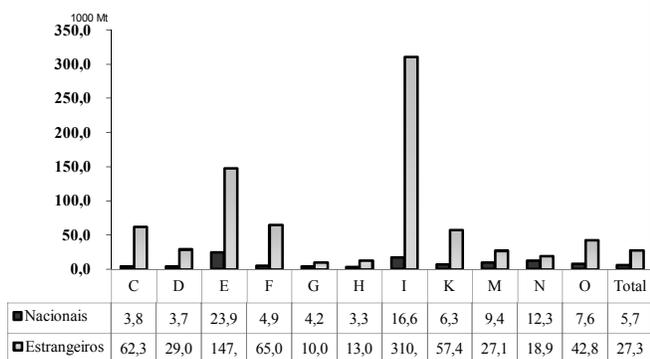


Fig.9 - Remuneração Média Mensal Por proveniência do Trabalhador e Por Secção da CAE em 2007



1.2.Custos, Encargos e Perdas

Em 2007, os custos e perdas totais das empresas atingiram cerca de 464 mil milhões Mt, 76% dos quais foram com os fornecimentos e serviços de terceiro (c63) e meios circulantes materiais consumidos e vendidos (c61); 15% com encargos financeiros (c68) e 4% para custos com pessoal (c62) (Fig.10).

Os outros custos que são impostos e taxas, provisões, amortizações, custos e perdas extraordinárias perfazem 5% do total.

No mesmo ano, houve maiores custos e perdas no Comércio e na Indústria Transformadora pois 65% do total dos custos concentrou-se naqueles sectores (Fig.11).

Relativamente a 2006, o valor total de custos e perdas cresceu 12%. Esta variação foi determinada principalmente pelo incremento nas indústria extractiva(312%), indústria transformadora(181%), Electricidade e águas (67%) e secção O (43%). Os sectores de Transportes e comunicações, secção N e I registaram a maior redução de custos.

Os CMCMCV atingiram 161,5 mil milhões Mt, 62% dos quais foram do Comércio e da Indústria transformadora (Fig.12). Grande partes destes custos foi constituído por materiais (45%) e mercadorias (26%). As matérias-primas constituíram 17% do total e os materiais auxiliares, 12%. Os custos dos meios circulantes foram detidos maioritariamente pelas empresas do Comércio (40%) e da Indústria Transformadora (32%), sectores que lidam respectivamente em maior quantidade com mercadoria e matéria-prima (Fig.13).

Relativamente a 2006, o valor total dos custos em análise, aumentou 132%, variação que alcançou cifras muito elevadas em todas secções com maior destaque entre empresas extractivas (814%), 427% na electricidade e Águas e 392% no alojamento e restauração.

Fig.10-Estrutura Percentual dos Custos e Perdas das Empresas em 2007

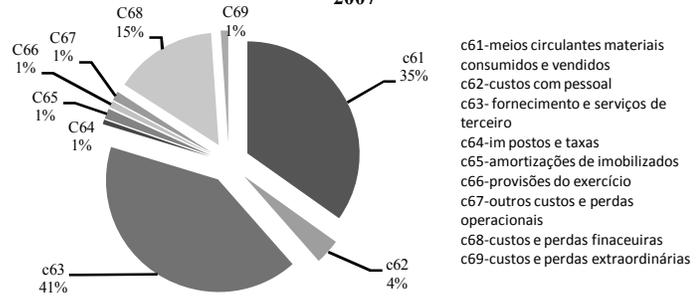


Fig.11 - Distribuição dos Custos das Empresas e sua variação Por Secção da CAE em 2007 (%)

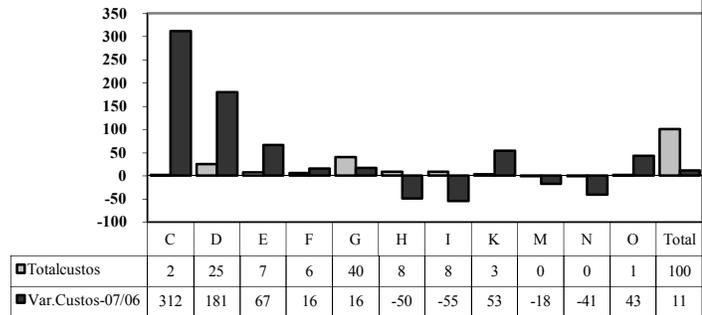


Fig.12- Estrutura Percentual dos Custos dos meios circulantes consumidos e vendidos

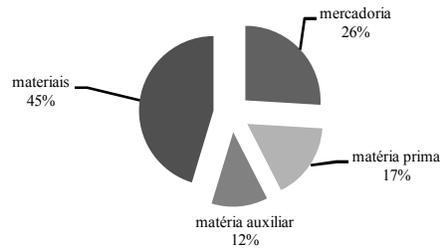
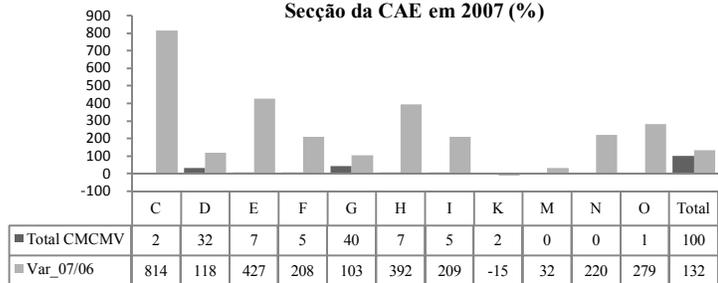
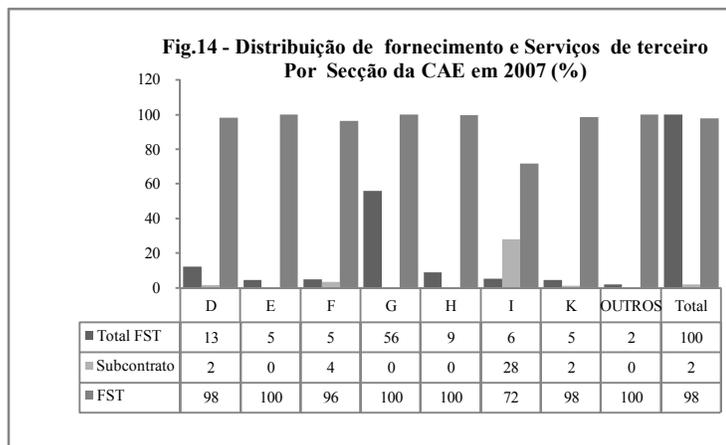


Fig.13 - Distribuição dos Custos dos Meios Circulantes Materiais Por Secção da CAE em 2007 (%)



Em 2007, os custos dos fornecimentos e serviços de terceiro atingiram 191,1 mil milhões Mt, maior parte dos quais foram pagos pelo Comércio (56%), indústrias transformadoras (13%) bem como de Alojamento e restauração (9%) (Fig. 14). Os restantes sectores pagaram em fornecimentos e serviços de terceiro, em conjunto apenas 22% do total. Os fornecimentos e serviços de terceiros propriamente ditos, foram mais utilizados que a subcontratação pela generalidade das empresas. Contudo, a subcontratação foi significativa no sector de transportes e comunicações, ao constituir 28% do total dos custos do fornecimentos e serviços terceiros do sector.

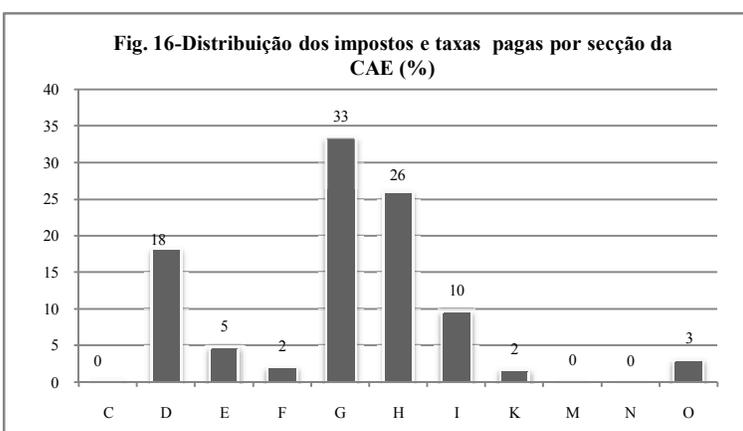
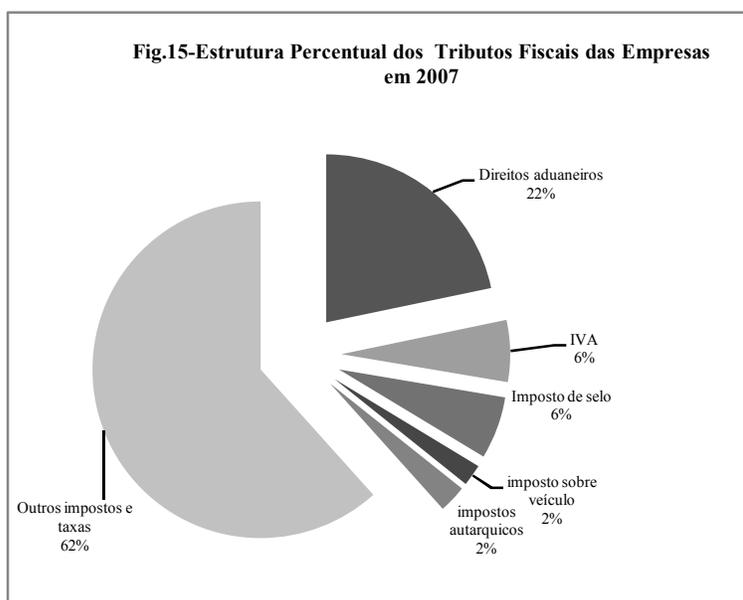


1.3.Contribuição Fiscal

A contribuição fiscal das empresas não financeiras atingiu em 2007 o valor total de 2.9 mil milhões, dos quais 62% do total são outros impostos e taxas não especificadas (Fig. 15).

As contribuições fiscais mais importantes foram, depois dos outros impostos e taxas, os direitos aduaneiros (22%), IVA e imposto de selo (12%). Os impostos autárquicos e ainda o imposto sobre veículos representaram uma contribuição apenas de 4% do total, facto que confirma haver muitos agentes passivos destes impostos internos que não contribuem anualmente.

Os sectores com maior contribuição fiscal foram os do Comércio (34%), de Alojamento e Restauração (26%); da indústria transformadora (18%) e dos Transportes e Comunicações (10%)(Fig.16). As indústrias extractivas (C), os sectores privado de Educação, saúde e acção social apresentaram uma contribuição muito abaixo de 1%.



1.4. Proveitos e Ganhos

Em 2007, os proveitos e ganhos de empresas atingiram o valor de 507,4 mil milhões Mt, 85% dos quais constituem a facturação das vendas de meios circulantes (c71) e de serviços (c72) (Fig.17).

O investimento realizado pela própria empresa, constituindo 11% do total dos proveitos, foi o terceiro proveito mais importante. Os outros proveitos e ganhos (c76), incluindo os subsídios (c74), proveitos suplementares (c75), ganhos financeiros (c78) e proveitos extraordinários (c79) contribuem em conjunto com 4% no total dos ganhos e proveitos.

Cerca de 78% dos proveitos e ganhos totais, em análise, foram detidos por sectores de comércio, Indústria Transformadora e de Alojamento e Restauração (Fig.18), em ordem de importância.

As actividades de Construção, da produção e distribuição de Electricidade e Águas, bem como de Transportes e Comunicações, contribuíram, conjuntamente, com 16% do total dos proveitos.

Os sectores de baixa facturação foram as secções C, N, M, N e K, que foram aqueles que contribuíram com baixa tributação.

Em relação a 2006, o valor total de proveitos e ganhos cresceu em 2007 no valor total de 19, mil milhões Mt, o que correspondeu aproximadamente a 4% (Fig.19).

Esse crescimento foi influenciado pela variação negativa do valor facturado entre empresas do sector de alojamento e restauração (62%), mas compensado pelo elevado crescimento entre empresas de Comércio (36%), Electricidade e de águas (98%) e ainda no sector de Transportes e Comunicações (21%), que são os ramos com maior proporção no volume de vendas.

Fig.17- Estrutura Percentual dos Proveitos e Ganhos das Empresas

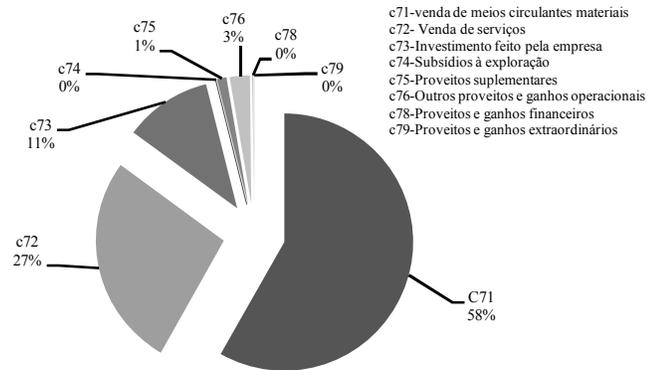


Fig.18 - Distribuição dos Proveitos e ganhos das Empresas Por Secção da CAE em 2007 (%)

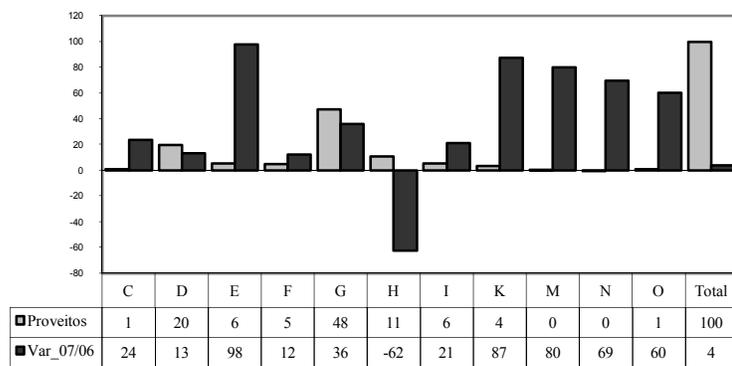
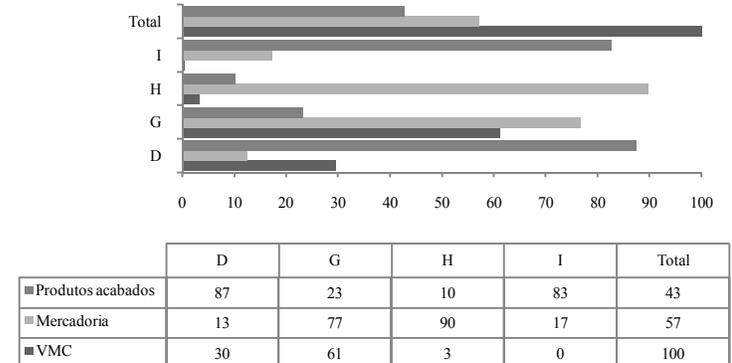


Fig.19- Distribuição das Vendas dos Meios Circulantes Materiais em Algumas Secções Seleccionadas da CAE (%)



1.5. Património e Investimentos

1.5.1. Activos das Empresas

Em 2007, os activos totais líquidos atingiram 405,4 mil milhões, mais metade dos quais (52%) são meios circulantes financeiros, designadamente, valores em bancos, com devedores, etc (Fig.20).

A restante parte de activos é constituída por imobilizados (39%), e meios circulantes materiais (9%).

Do valor total dos meios circulantes financeiros, 41% são valores depositados em bancos, 23% são valores com clientes, 11% são valores com outros devedores não especificados e 10% são acréscimos diferidos (Fig.21).

Os valores com sócios, assim como os títulos negociáveis e o fundo do maneio correspondem os restantes 4% do total desta rúbrica der conta a favor da empresa.

Os meios circulantes materiais foram dominados pelas mercadorias (61%) e ainda por matéria-primas, auxiliares e materiais, com 32% (Fig.22). Os outros meios circulantes materiais tiveram uma baixa expressão ao contribuir no total com 7% do total da rúbrica.

Os meios imobilizados foram constituídos praticamente por imobilizações corpóreas, pois 92% do total da conta são imobilizados corpóreas (Fig.23) - que são valores cotados em obras de construções, equipamento básico e administrativos, etc.

Fig.20- Estrutura percentual dos activos das empresas

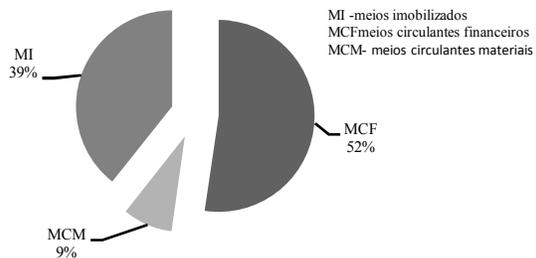


Fig.21- Estrutura dos meios circulantes Financeiros

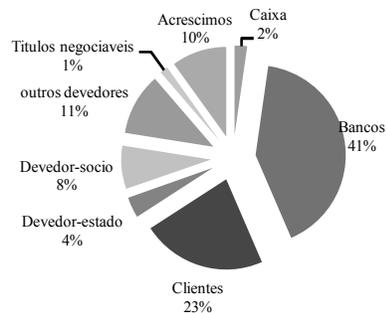


Fig.22- Estrutura Percentual dos Meios circulantes Materiais

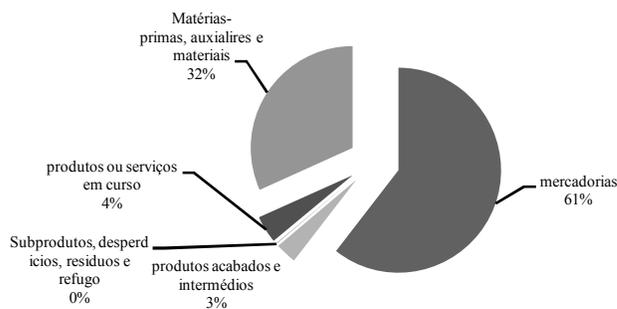
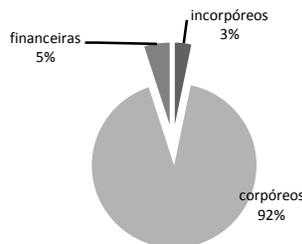


Fig.23- Estrutura Percentual dos meios imobilizados

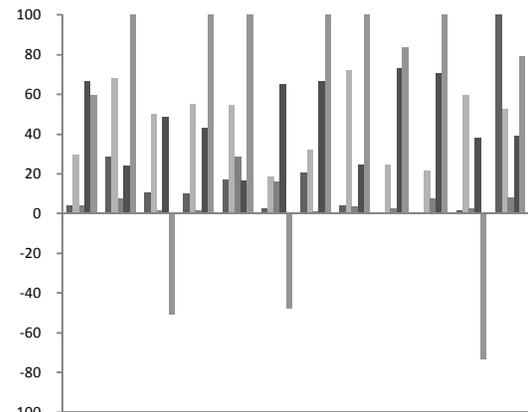


Por secção, os activos foram maioritariamente detidos por Indústrias Transformadoras (29%), empresas de transportes e Comunicações (21%), Comércio (17%), Electricidade e Águas (11%) bem como de Construção (10%) (Fig.24).

Os meios circulantes financeiros (MCF) apresentaram mais de 50% de activos nas secções **D, F, G, K e O** enquanto que os meios imobilizados (MI) concentram-se entre as secções **C, I, M e N** com mais de 50% de seus activos sectoriais. Os meios circulantes materiais (MCM), como activos apresentaram uma baixa contribuição, mas foram significativas no Comércio (29%) e no alojamento e restauração (16%).

Relativamente a 2006, os activos líquidos aumentaram em 178,8 mil milhões de Mt (79% de aumento), influenciado pelo incremento extraordinário entre empresas de construção (916%), indústria transformadora (476%), secção k (373%) e Comércio (222%) mas sobretudo pelo aumento de empresas que preencheram esta variável no inquérito de 2007.

Fig.24-Distribuição de activos Por Secção da CAE (%)



	C	D	E	F	G	H	I	K	M	N	O	Total
■ Activos totais	4	29	11	10	17	2	21	4	0	0	2	100
■ MCF	29	68	50	55	55	18	32	72	25	22	60	52
■ MCM	4	7	2	2	29	16	1	3	3	8	3	8
■ MI	67	24	49	43	17	65	67	24	73	70	38	39
■ Var Activos_07/06	59	476	-51	916	222	-48	149	373	83	145	-73	79

1.5.2.Capital Social e Fundos Próprios

Em 2007, os fundos próprios das empresas atingiram 177,5 mil milhões de Mt,59% dos quais constituem o capital social (Fig.25).

Os outros fundos são reservas (27%), resultados acumulados (12%) e prestações suplementares (2%).As acções e os prémios de emissão de acções como fundos das empresas apresentaram proporções abaixo de 1% nos fundos totais.

Por sector, os fundos das empresas foram detidos mais por indústrias transformadoras, empresas de electricidade e águas, de transportes e comunicações e por indústrias extractivas ao assegurar em conjunto cerca de 91% do total dos fundos próprios (Fig.26).

O sector de comércio apresenta baixa proporção de capital e fundos próprios por possuir maior número de empresas em regime familiar não tendo por conseguinte a maioria delas o capital social exigido às grandes empresas na sua constituição.

Relativamente a 2006, os fundos próprios cresceram 63,1 mil milhões (3.6%), com uma variação extraordinariamente elevada entre empresas extractivas (340%), da indústrias transformadoras (724%), Construção e Comércio. Mas os fundos próprios reduziram-se drasticamente entre as secções **H, I, K, M, N e O**.

Fig. 25-Estrutura Percentual do Capital e de fundos próprios das Empresas

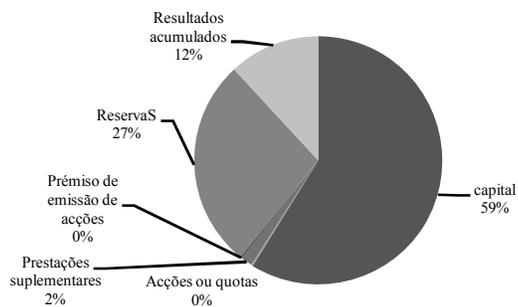
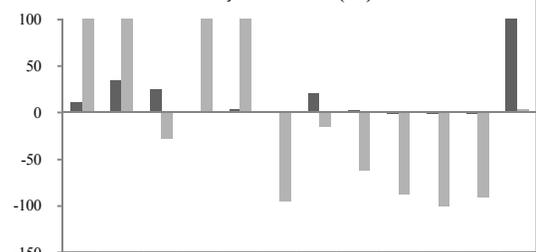


Fig.26- Distribuição do Capital e Fundos Próprios Por Secção da CAE (%)



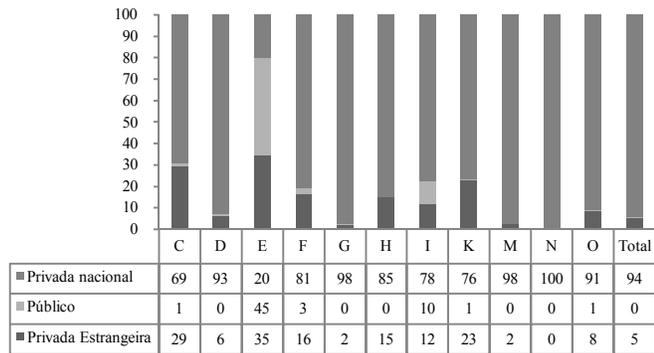
	C	D	E	F	G	H	I	K	M	N	O	Total
■ Totalfundos	12	35	24	1	4	1	21	3	0	0	0	100
■ Var_fund_07/06	340	724	-28	236	140	-95	-15	-62	-88	-99	-91	3,6

No que se refere ao capital social, o inquérito 2007 apurou que 94% da totalidade do capital social das empresas provem de capitais privadas nacionais; 5% do estrangeiro e apenas próximo 1% de capitais públicos (Fig.27).

Na generalidade dos sectores inquiridos, a maioria do capital social é de privados nacionais excepto, o sector de electricidade e águas cujo capital social é repartido maioritariamente pelo sector público (45% e estrangeiro (34%).

O sector com capital social detido maioritariamente por estrangeiros, depois da secção E, é o extractivo com 29% do capital.

Fig.27-Distribuição do capital Social Por Secção da CAE (%)



1.5.3.Passivo das Empresas

O passivo das empresas em 2007 alcançou 330,1 mil milhões Mt, sendo a maior parte do crédito com provisões (23%), empréstimos bancários (21%) fornecedores (18%) e com acréscimos diferidos dos custos (16%) (Fig.28). Os créditos com sócios e/ou proprietários, com estado e com os outros créditos constituíram, em conjunto, os restantes 22% do total do passivo.

As indústrias transformadoras, o comércio assim como as indústrias extractivas tiveram maior proporção do passivo do total, ao contrair 47%, 17% e 12% do total do passivo respectivamente (Fig.29).

Estruturalmente e por sector, as provisões, como valor do passivo, foram mais elevadas entre empresas da secção O, Indústria transformadora, Electricidade e águas, Alojamento e Restauração (mais de 25%). Os empréstimos bancários foram maiores entre empresas da indústria transformadora, electricidade e águas (mais de 30%). A dívida com fornecedores foi maior entre empresas das secções G, H, I e D (com mais de 18%).

Relativamente a 2006, o passivo aumentou 56%, com uma redução nos sectores de Electricidade e águas, de Alojamento e restauração, Transportes e comunicações, Educação, de Saúde e Acção social. Aumentos extraordinários do passivo (acima de 100%) verificaram-se no sector industrial, construção, Outras actividades de serviços e no comércio.

Fig.28- Estrutura Percentual do Passivo das empresas em 2007

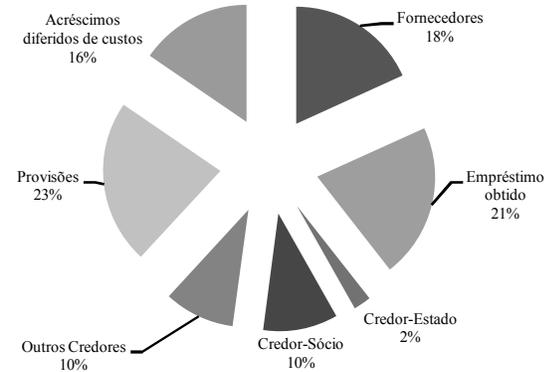
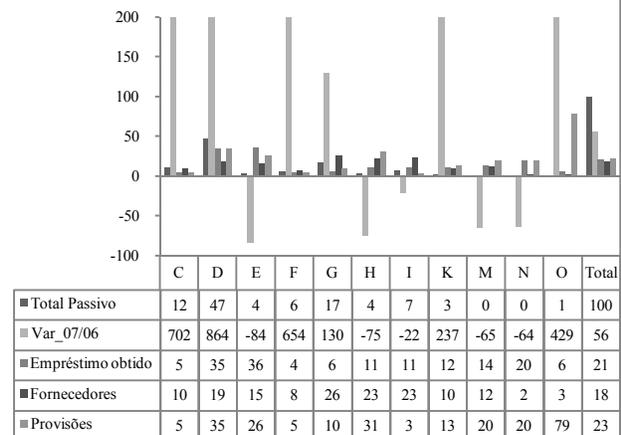


Fig.29-Distribuição do passivo por Secção da CAE (%)



1.5.4. Investimento e Liquidez das Empresas

Em 2007, o investimento realizado pelas empresas atingiu o valor total de 56 mil milhões de Mt, o que representou 162% de crescimento. Este crescimento deveu-se mais ao aumento das empresas que preencheram esta rubrica em 2007 que em 2006, do que um aumento real do valor de investimento.

A maior parte do investimento de 2007, depois de outros investimentos não especificados, foi para as construções (26% são de edifícios) e a aquisição de máquinas e equipamentos (19%) (Fig.30). O investimento na compra de material de transportes representou 9% do total do investimento.

Os sectores de Comércio e ainda de Alojamento e Restauração foram os maiores investidores ao contribuir em conjunto com 77% do total (Fig.31). Os transportes e comunicações e a indústria transformadora foram outros sectores que realizaram algum investimento ligeiramente significativo (13.7%).

Dos sectores com substancial investimento, ressalta o facto do investimento nas construções representar mais de 58% do total do Alojamento. Ainda se destaca, o facto de mais de metade de investimento total do Comércio ser na aquisição de máquinas, equipamento de material de transportes.

Os outros investimentos não especificados não registram diferenças de proporções assinaláveis entre os dois sectores mais investidores.

Fig. 30-Estrutura Percentual do Investimento realizado pelas Empresas

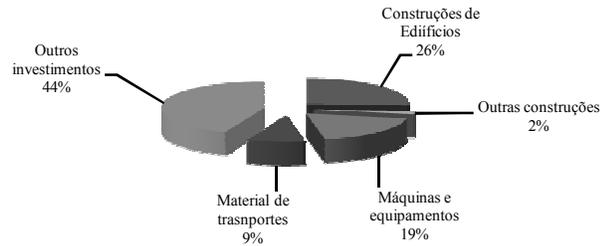
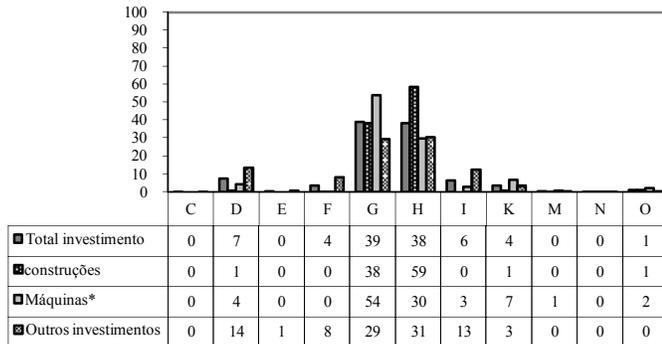


Fig. 31-Distribuição do investimento realizado pelas empresas por secção da CAE (%)

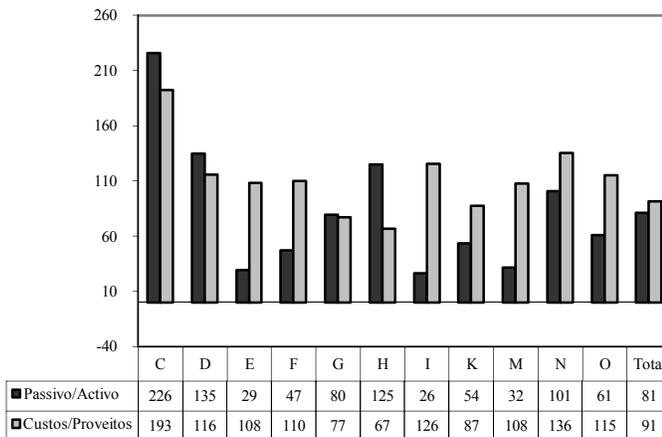


* inclui equipamentos e material de transporte

A liquidez das empresas atingiu 75,2 mil milhões Mt, valor que correspondeu a um rácio de passivo/activo de 81.4% (Fig.32). Este rácio foi mais baixo entre empresas de Transportes e comunicações (26%), Electricidade e águas (29%), Educação (32%) e Construção (47%), facto que significa o endividamento nestas empresas está abaixo de metade dos seus activos.

As indústrias transformadoras (D) e extractivas (C) apresentaram deficits de 135% e 226% respectivamente. O rácio custos por proveitos situou-se em 91% influenciado positivamente pelo comércio (77%), alojamento e restauração (67%) e secção K (87%).

Fig.32- Liquidez e endividamento das Empresas por Secção da CAE (%)



1.6. Produção e Rentabilidade das Empresas

A produção das empresas em 2007 atingiu 470 mil milhões de Mt, 45% da qual foi com contribuição do sector do comércio (Fig.33).

O consumo intermédio alcançou o valor total de 269 mil milhões Mt, com maior gasto nos sectores da indústria transformadora (27%) e no comércio (37%). Assim, o valor acrescentado bruto (VAB) criado saldou-se em 201 mil milhões Mt, 55% do qual foi assegurado pelo comércio, seguido de Alojamento e restauração (15%) e indústria transformadora (12%).

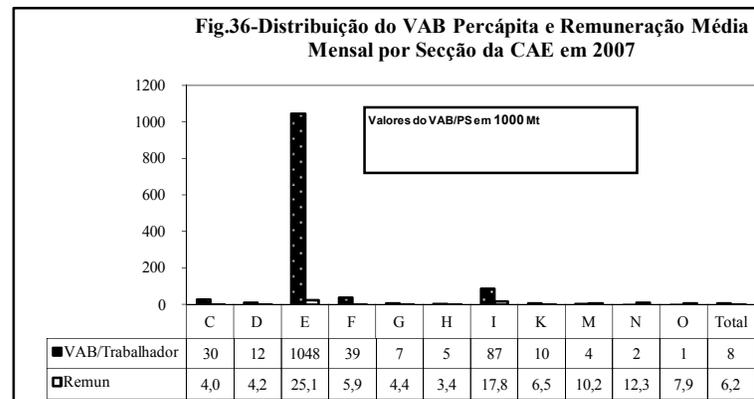
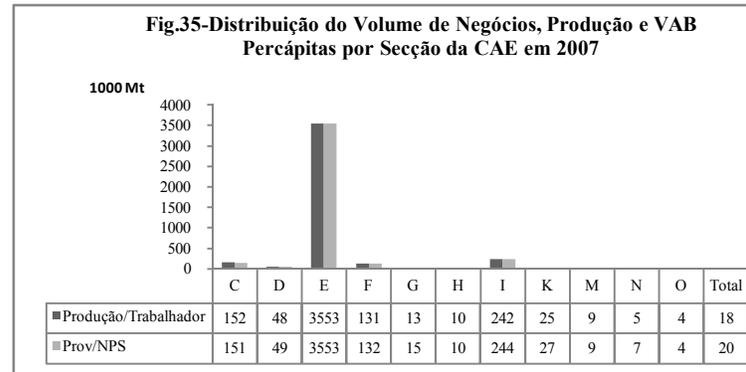
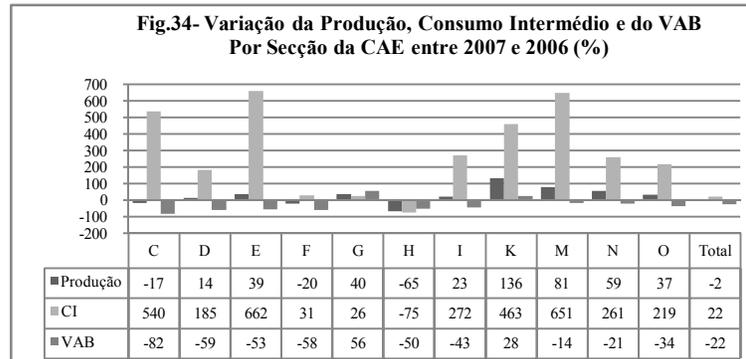
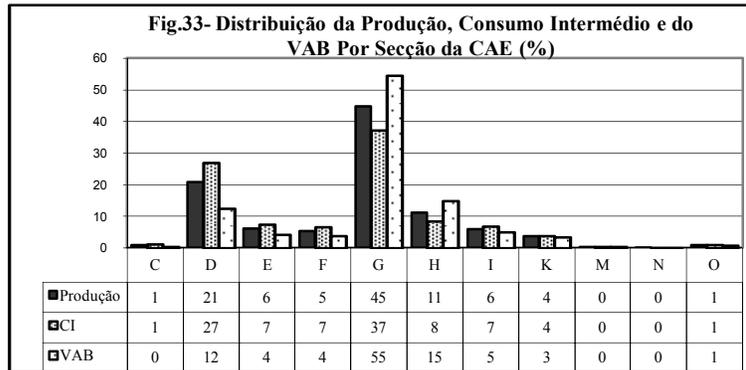
Os sectores de indústria extractiva, de educação, saúde e acção social e de outras actividades de serviços colectivos apresentaram contribuição marginal tanto da produção como do VAB.

Relativamente a 2006, tanto a produção como o VAB diminuíram, tendo se reduzido aproximadamente em 2% e 22% respectivamente (Fig.34). A redução da produção, que determinou a redução do VAB, deveu-se principalmente à variação negativa nos sectores de construção (20%) e ainda no alojamento e restauração (65%). O Consumo intermédio incrementou-se 22%, tendo sido positivo em todos os sectores excepto no sector de alojamento e restauração.

Em média, cada trabalhador facturou 20 milhões Mt, o que permitiu a produção de 18 milhões de Mt e a criação de um VAB de 8 milhões de Mt por trabalhador durante o ano de 2007 (Fig.35 e Fig.36).

Os sectores com maior volume de negócios por trabalhador apresentaram maior produção por trabalhador, tendo compreendido em ordem de importância, as secções de Electricidade e Águas; Transportes e comunicações, Construção e Indústria extractiva.

Relacionando a remuneração média mensal com o VAB por trabalhador ressalta que a secção E pode estar a pagar remuneração acima da média por apresentar maior valor acrescentado bruto por trabalhador (Fig.36). Mas isto não acontece às secções I e N que são outros sectores que pagam remunerações acima da média depois de secção E (Fig.30).



Os resultados operacionais e líquidos das empresas atingiram em 2007 o valor total de 116,2 mil milhões Mt e 43,3 mil milhões Mt respectivamente (Fig.37).

Os sectores de Comércio, de Alojamento e Restauração, de actividades imobiliárias incluindo os Outros serviços prestados às empresas foram os únicos ramos de actividades que tiveram lucros ao apresentar maiores resultados tanto operacionais, como líquidos positivos (Fig.37). Porém, os resultados operacionais apresentaram-se positivos em todos sectores excepto em Educação, Saúde e Acção Social, e Outras actividades de Serviços Colectivos, que foram negativos.

Ressalta nestes resultados das empresas, o facto da maior parte dos sectores de actividades inquiridos terem apresentado prejuizos nos resultados líquidos, facto influenciado principalmente pelos resultados financeiros e extraordinários que se apresentam negativos em todos sectores (Fig.38).

Em termos de rentabilidade, em 2007, as actividades de comércio, da Indústria transformadora e do sector da Electricidade e águas apresentaram-se como as mais rentáveis, tanto em relação ao volume de negócios como em relação aos activos (Fig.39). Em contrapartida, as secções de educação, saúde e acção social e ainda as outras actividades de serviços colectivos apresentam-se muito pouco rentáveis, acumulando prejuizos tanto extraordinários como financeiros e líquidos.

O imposto do rendimento de pessoas colectivas atingiu cerca de 3 mil milhões Mt, dos quais 85% foram pagos pelos sectores de Comércio e da Indústria transformadora (Fig.40).

As actividades de Transportes e Comunicações, assim como actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas contribuíram com 12% do total do imposto.

Fig.37- Resultados Operacionais e Líquidos das Empresas Segundo a CAE

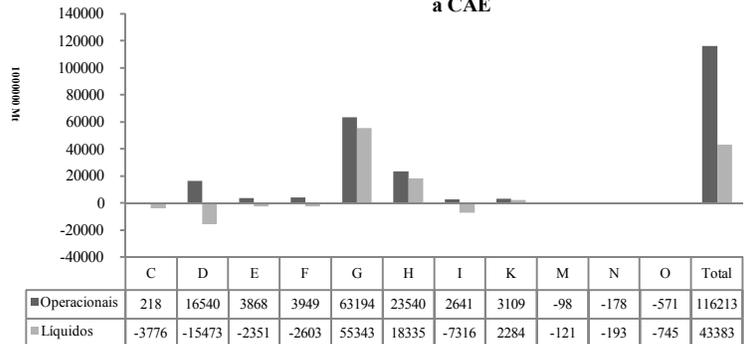


Fig.38- Resultados Financeiros e Extraordinários das Empresas Segundo a CAE

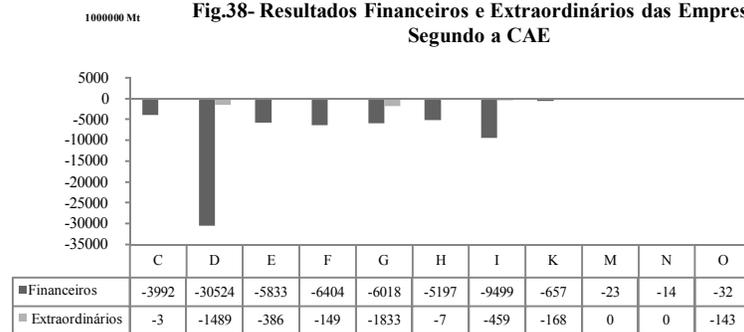


Fig.39- Rentabilidade de Volume de negócios e de Activos por secção da CAE em 2007 (%)

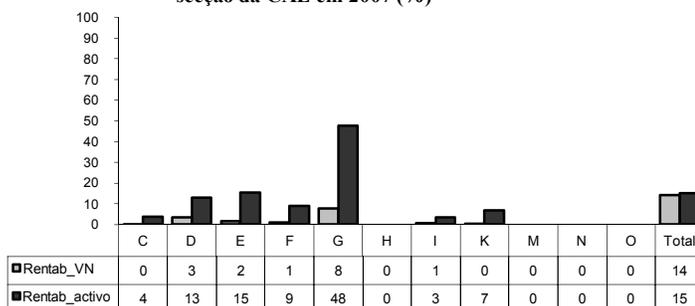
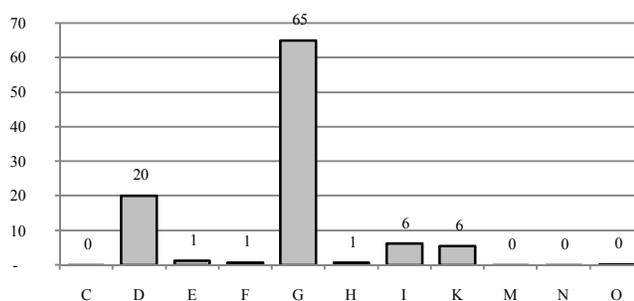


Fig.40- Distribuição do Imposto de Rendimento Por secção da CAE em 2007 (%)



2. ESTRUTURA DO SECTOR EMPRESARIAL POR FORMA JURÍDICA E DIMENSÃO DO PESSOAL

2.1. Empresas, Emprego e Remunerações

Em 2007, os empresários em nome individual concentraram maior número de empresas (87%) e 30% do emprego total (71148 pessoas ao serviço) (Fig.41).

As sociedades anónimas e por quotas que empregaram 150712 pessoas ao serviço (64%) foram os maiores empregadores, depois das unidades cujos empresários são em nome individual e empresas com outra forma jurídica (com 13263 trabalhadores).

Comparado com 2006, o emprego aumentou mais de 59% entre as sociedades anónimas e por quotas , cerca de 2% entre empresas de outra forma Jurídica e diminuiu muito entre as empresas em nome individual (-38%) .

Considerando a dimensão do pessoal ao serviços (NPS) da empresa, 81% do total das empresas tem menos de 5 trabalhadores, contribuindo apenas com 17% do total do emprego e com o registo de uma redução de 8% relativamente a 2006 (Fig.42).

Em contrapartida, as empresas com 100 ou mais pessoas ao serviço constituem apenas 1% do total das empresas mas contribuíram com 54% do emprego e 17% do crescimento entre si.

As empresas com 30-49 pessoas ao serviço registaram a maior redução de emprego (-20%), daí o seu baixo peso na estrutura de emprego.

As empresas em nome individual e as sociedades laboraram 11.9 meses em média e tinham cerca de um e dois estabelecimentos em média respectivamente (Fig.43) .

As empresas com outras formas jurídicas (cooperativa, empresa estatal, empresa pública e em nome colectivo) possuem 23 estabelecimentos cada uma e laboraram todo ano.

Fig.41-Distribuição das Empresas e Pessoas ao serviço Por Escalão da Forma Jurídica (%)

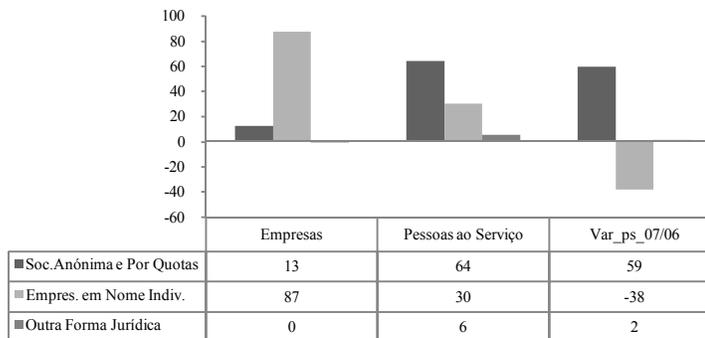


Fig.42-Distribuição das Empresas e Pessoas ao Serviço Por Escalão de Pessoas ao Serviço(%)

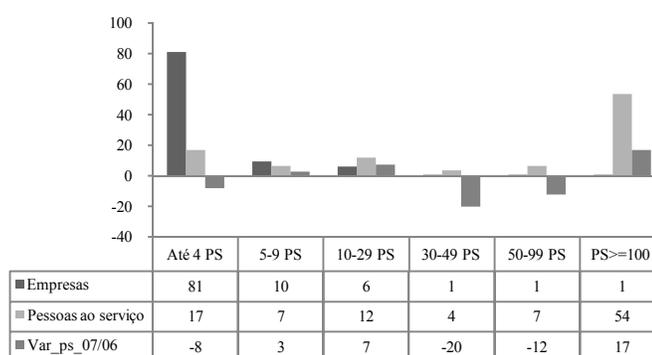
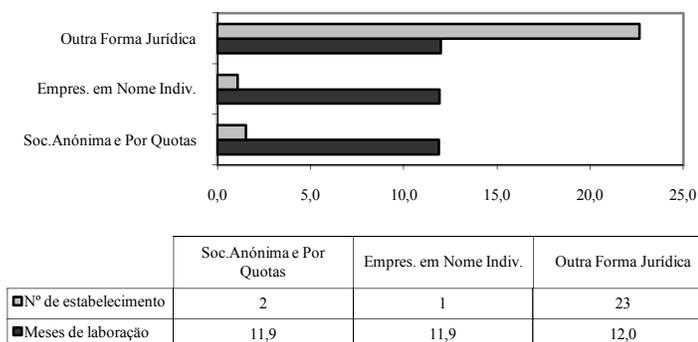


Fig.43- Número de Estabelecimentos e Meses de laboração por forma jurídica



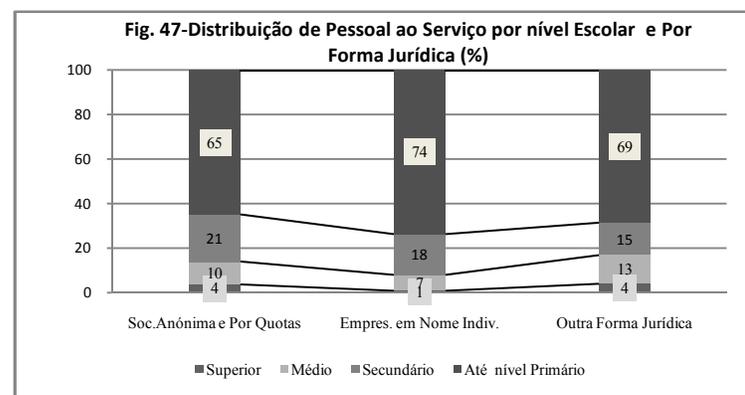
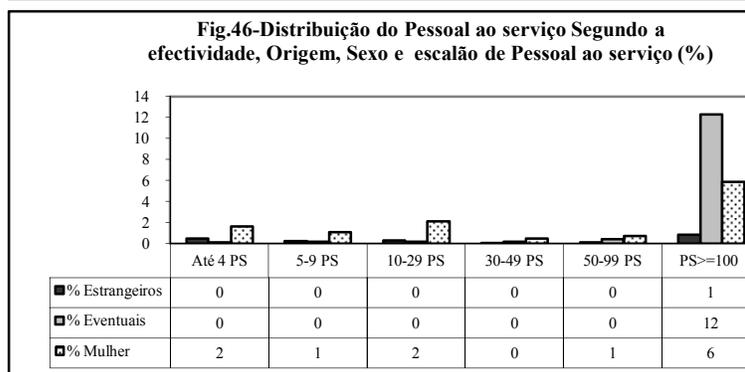
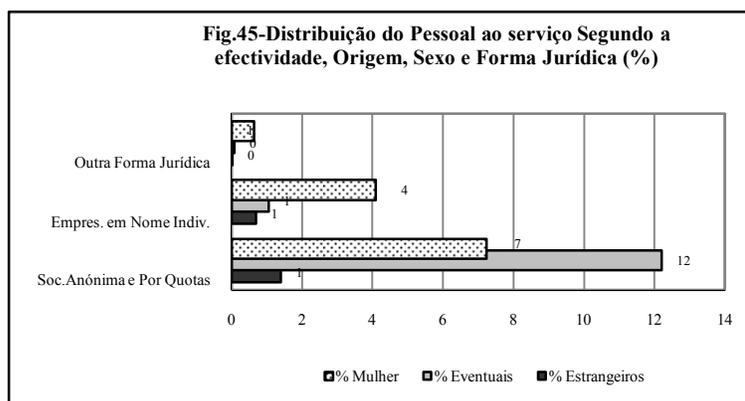
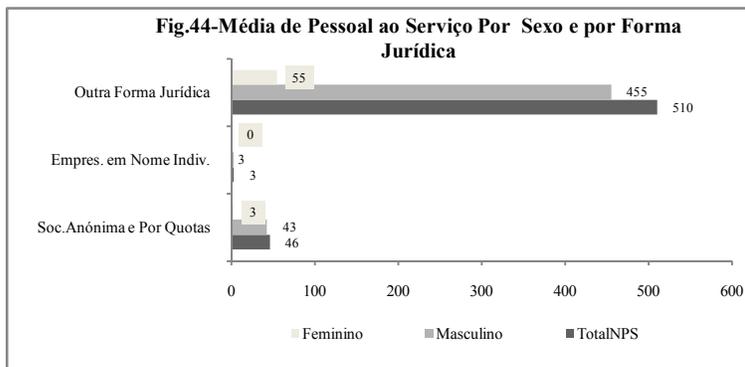
Em média, as empresas com outra forma Jurídica empregaram mais pessoas ao serviço (cerca de 510) que as sociedades e empresários em nome individual, em conjunto (Fig.44). Os trabalhadores do sexo masculino apresentaram-se em maior número em média tanto entre empresários em nome individual, como entre sociedades e outras formas jurídicas. As empresas com outras formas jurídicas são também maiores empregadores de mulheres em média.

Todavia, o número de trabalhadores do sexo feminino, de eventuais e de estrangeiros é baixo em todas as formas jurídicas. Mas salientam-se as sociedades anónimas no emprego de eventuais (12% do total) bem como as empresas em nome individual e as empresas com outra forma jurídica no emprego da mulher (4%)(Fig.45). O pessoal estrangeiro é muito baixo nas empresas, tanto entre as sociedades, como entre empresas em nome individual e ainda por dimensão pessoal da empresa.

Segundo a dimensão de pessoal, a situação se repete, ressaltando apenas que as empresas com 100 ou mais trabalhadores contribuíram com 12% do total de emprego para eventuais (face a 88% que são efectivos) e 6% para mulheres (face a 94% que são homens) (Fig.46).

De resto, não há diferença significativa de proporção de trabalhadores estrangeiros, eventuais e do sexo feminino por escalão de pessoal ao serviço. Quer dizer, o pessoal ao serviço nas empresas moçambicanas é praticamente toda efectivo, nacional e do sexo masculino.

Por nível de estudos, os trabalhadores das empresas apresentam baixo nível escolar pois mais de metade deles tanto de sociedades, como de empresários em nome individual e de outra forma jurídica tem até nível primário (Fig.47). Os níveis superior e médio escolares, apesar de baixos, são ligeiramente altos entre empresas de outra forma jurídica (17%) e entre as sociedades (14%). O nível secundário não se difere muito por forma jurídica mas destaca-se nas sociedades (21%) e entre empresas em nome individual (18%). Os trabalhadores com nível de estudos até primário estão mais entre empresas de outras formas jurídicas (74%).



Quanto às remunerações, cerca de 12,7 mil milhões Mt foram pagos aos trabalhadores das sociedades, o que representou 71% das remunerações totais (Fig.48).

As empresas em nome individual, apesar de serem a maioria só desembolsaram de remunerações 2,1 mil milhões Mt (1%) face a 2,9 mil milhões Mt pagos por empresas com outra forma jurídica, valor que equivale a 17% do total.

Por dimensão do pessoal, as empresas com 100 ou mais trabalhadores pagaram 11,5 mil milhões Mt aos trabalhadores, o que correspondeu a 67% do total das remunerações (Fig.49).

As empresas com menos de 5 trabalhadores, que representam a maioria, só pagaram apenas 7% do total das remunerações, o equivalente a 566,2 milhões de Mt (valor similar às empresas com 50-99 pessoas ao serviço).

Com alguma importância na estrutura das remunerações foram as empresas com 10-29 pessoas ao serviço ao pagar 12% do total de remunerações totais.

Em média, as empresas com outra forma jurídica pagaram remunerações aos seus trabalhadores acima da média, ao desembolsarem 18200 Mt por mês por trabalhador em geral (não havendo diferença significativa por sexo) (Fig.50). Os trabalhadores estrangeiros receberam em empresas desta forma jurídica cerca de 342900 Mt por mês face a 17000 Mt recebidos por trabalhadores nacionais (Fig.51).

As sociedades anónimas e por quotas pagaram em média 6800 Mt (sendo 26377 Mt para estrangeiros e 6365 Mt para os nacionais). Os trabalhadores do sexo feminino vinculados em empresas da forma jurídica citada receberam acima do valor dos trabalhadores do sexo masculino e acima da média (10800 Mt).

As empresas em nome individual pagaram as mais baixas remunerações mensais, com valores de 2500 Mt que não difere mdo sexo, nem da proveniência do trabalhador. Todavia, as mulheres trabalhadoras é que receberam menos do que os homens e abaixo da média nas empresas da denominação jurídica já referida.

Fig.48-Estrutura Percentual de Remunerações Totais pagas por Forma Jurídica

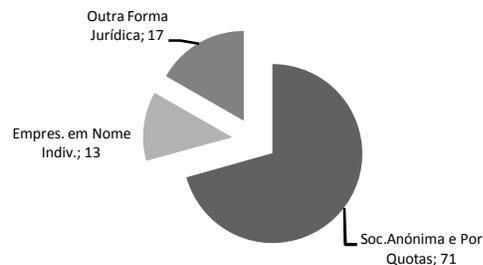


Fig.49-Estrutura Percentual das Remunerações totais por dimensão do pessoal da empresa

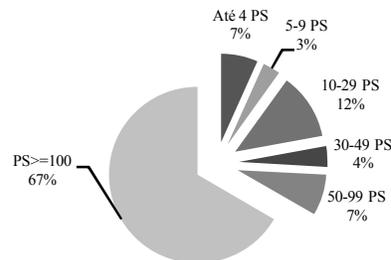


Fig.50-Remuneração média Mensal Por Sexo e Forma Jurídica (1000 Mt)

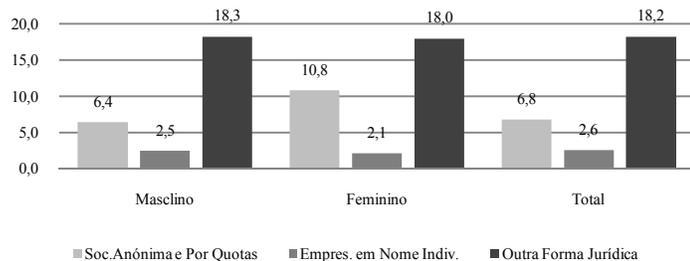
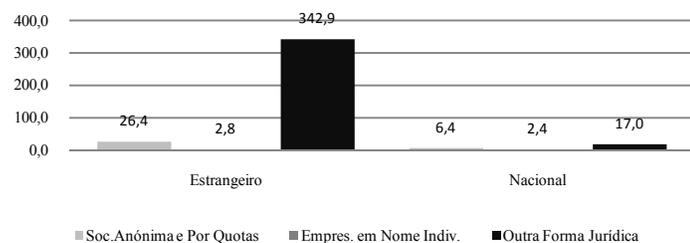


Fig.51-Remuneração média Mensal Por Proveniência e Forma Jurídica (1000 Mt)



Em relação à dimensão de pessoal, as grandes empresas (com 100 ou mais NPS) lideraram a remuneração média aos trabalhadores, ao pagar 7600 Mt por mês, seguidas das empresas com 10-99 pessoas ao serviço, cuja remuneração oscila entre 6100 a 6900 Mt (Fig.52).

As pequenas empresas (com menos de 10 trabalhadores), tal como as empresas em nome individual, pagaram muito abaixo da média da remuneração mensal, ao desembolsar entre 2400 e 3000 Mt mensais por trabalhador por mês.

No uso dos recursos para as remunerações, tanto as sociedades como as empresas em nome individual e com outra forma jurídica utilizaram mais de 80% do valor total para pagamento aos trabalhadores (Fig.53).

Apenas as empresas com outra forma jurídica e as sociedades gastaram 18% e 11% do total de custos com pessoal entre si respectivamente em outros custos de pessoal (ajuda de custos, acção social, encargos sociais, pensões, indemnizações,etc) (Fig.53).

As remunerações aos sócios representaram um baixo custo com pessoal pois só chegou a 3% do total entre as sociedades.

As remunerações aos trabalhadores foram o principal custo com pessoal para as empresas de todas dimensões (Fig.54). Porém, a remuneração aos sócios e/ou proprietários foi importante entre empresas com 50-99 e de 5-9 trabalhadores.

Os outros custos não especificados com pessoal foram significativos entre empresas com 10 ou mais trabalhadores.

Fig.52-Remuneração média por dimensão do Pessoal ao Serviço (1000 Mt)

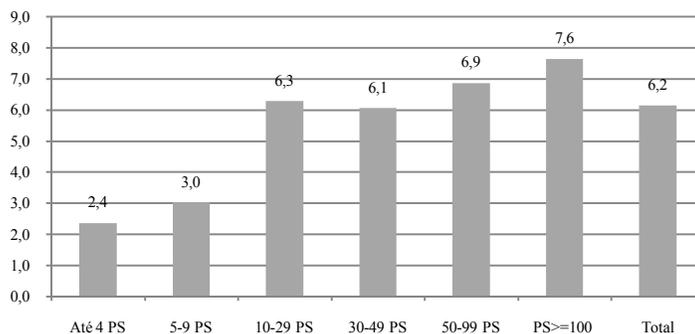


Fig.53-Distribuição dos Custos com Pessoal Segundo a Forma Jurídica(%)

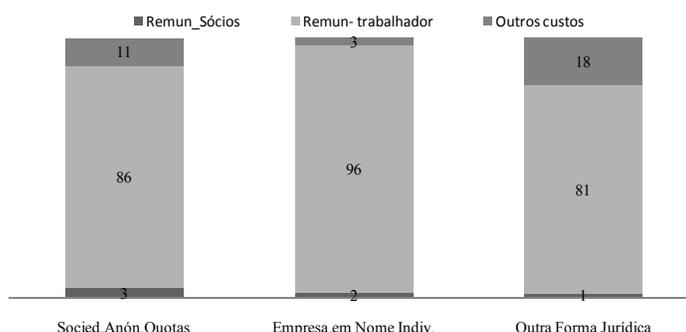
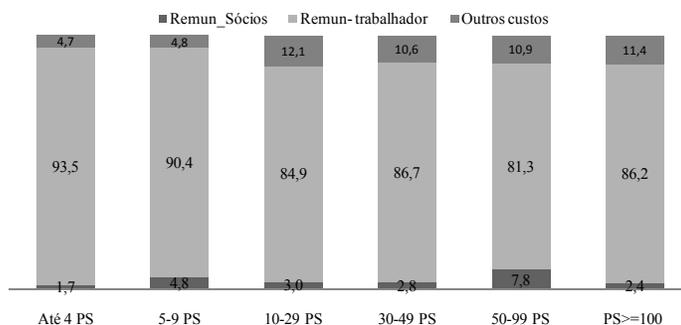


Fig.54-Distribuição dos Custos com Pessoal Segundo a dimensão de Pessoal da Empresa



2.2.Custos, Encargos e Perdas

Cerca de 71% dos custos totais e perdas das empresas foram pagas pelas sociedades, 50% dos quais para os meios circulantes materiais consumidos e vendidos, fornecimentos e serviços de terceiro (fig.55). Os custos das empresas em nome individual que representaram 24% nos custos totais pagaram mais também pelos CMCMCV (14%). As empresas com outras formas jurídicas gastaram apenas 5% do total dos custos totais e mais com fornecimentos e serviços de terceiro bem como com outros custos.

Por dimensão de pessoal, 51% do total dos custos foram pagos por grandes empresas (nps>=100), dos quais 34% para pagamento de meios circulantes consumidos e vendidos; bem como para custeio dos fornecimentos e serviços de terceiro (Fig.56).

As pequenas empresas (com menos de 10 trabalhadores) gastaram muito ao contribuir nos custos totais com 30%, dos quais 25% são dos CMCMCV e FST.

Cerca de 55% dos custos totais de meios circulantes materiais consumidos e vendidos, entre as sociedades, foram para compra de mercadorias, tendo sido de 32% entre empresas em nome individual e 64% entre empresas que tem outra forma jurídica (Fig.57).

As matéria-primas, auxiliares e materiais tiveram maior peso entre empresas em nome individual (68%) mas foram significativas entre as sociedades onde atingiram 45% e nas empresas com outra forma jurídica, com 36%.

Fig.55-Distribuição doos Custos e Perdas Totais segundo a forma jurídica (%)

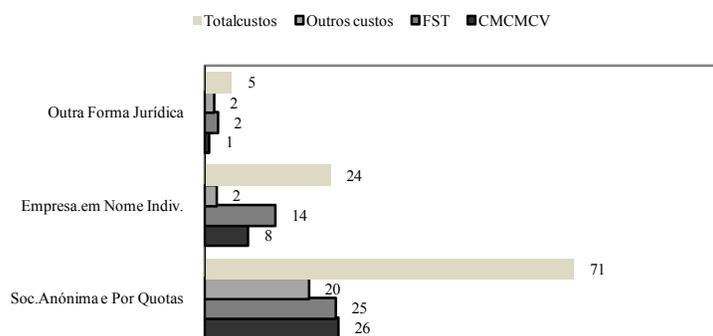


Fig.56-Distribuição doos Custos Totais e Perdas segundo a dimensão do Pessoal da Empresa(%)

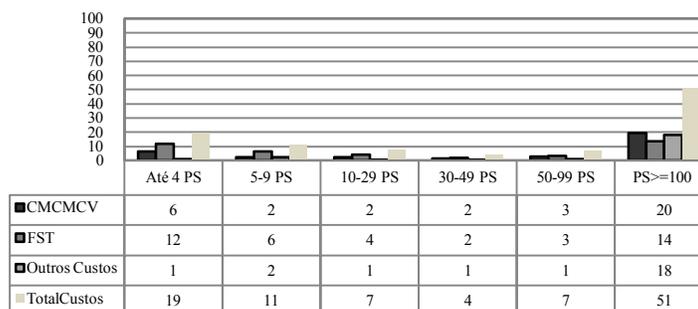
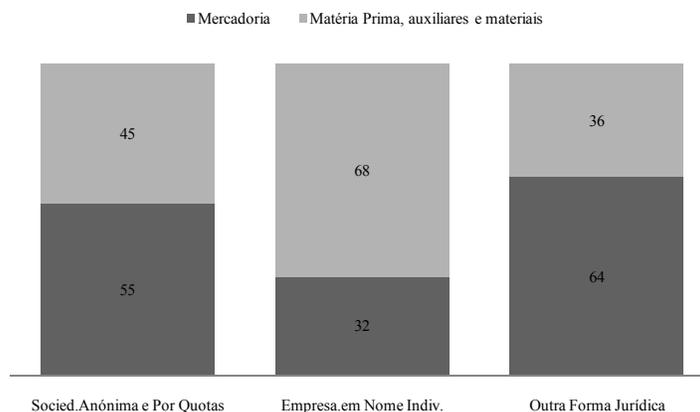


Fig.57-Distribuição dos Custos de Meios Circulantes Materiais Consumidos e Vendidos a Forma Jurídica (%)



Cerca de 61% dos custos totais de fornecimentos e serviços de terceiros foram por conta das sociedades por quotas e anónimas, dos quais 60% foram para os fornecimentos e serviços de terceiro propriamente ditos excluindo a subcontratação, que constitui 1% do total dos fornecimentos e serviços de terceiro (Fig.58).

Os fornecimentos e serviços de terceiro das empresas em nome individual constituíram 33% do total, valor que correspondeu apenas a sub conta de fornecimentos de serviços de terceiro. As empresas com outra forma jurídica usar am muito pouco os fornecimento e serviços de terceiro pois só pagaram em conjunto 6% do valor total destes custos (dos quais 1% para subcontratação de serviços).

As grandes empresas (100 ou mais pessoas) e as pequenas empresas (menos de 5 pessoas) gastaram mais, relativamente a outras empresas de dimensão diferente, com pagamento de fornecimento e serviços de terceiro, ao pagar 33% e 29% do total de custos desta rúbrica de custos respectivamente (Fig.59).

A subcontratação de serviços só foi visível nas empresas com 100 ou mais trabalhador es pois pagaram 2% do total dos fornecimentos por esse serviço.

Fig.58-Distribuição dos Custos de Fornecimentos e serviços de Terceiro Por Forma Jurídica (%)

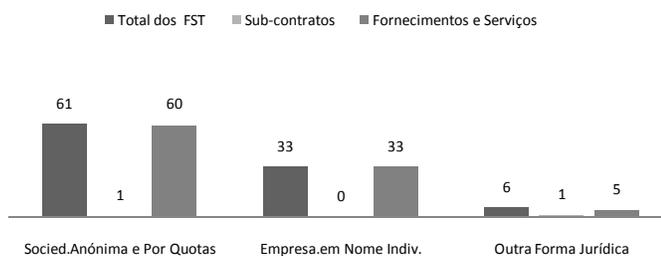
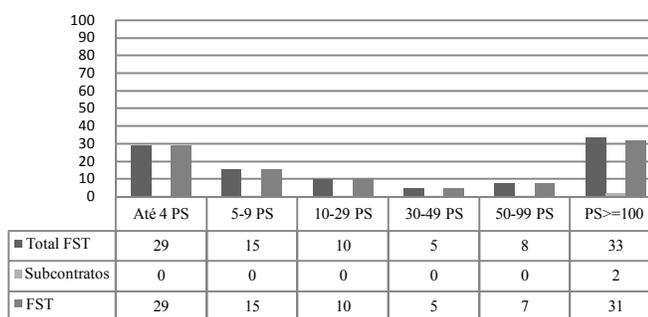


Fig.59-Distribuição dos Custos de Fornecimentos e serviços de Terceiro Por Dimensão de pessoal(%)



2.3. Contribuição Fiscal

Cerca de 56% do valor total de impostos e taxas em 2007 foram pagos pelas sociedades, 21% dos quais com o imposto dos direitos aduaneiros e 69% com outros impostos e taxas não especificadas (Fig.60). As empresas em nome individual e as com outra forma Jurídica contribuíram com 44% de impostos totais, com mais de 97% do valor total em outros impostos e taxas. Os impostos sobre valor acrescentado (IVA) e de selo tiveram baixa contribuição na estrutura dos impostos (10%) sendo, todavia, ligeiramente significativos entre as sociedades anónimas e por quotas.

Por dimensão, as empresas com 10-29 e com 100 ou mais pessoas ao serviço foram as maiores contribuintes com 76% do total dos impostos (Fig.61). As empresas com 5-9 e 50-99 pessoas ao serviço pagaram 78% do valor total. O imposto sobre valor acrescentado teve a maior contribuição de empresas com 30-99 pessoas ao serviço (74%) enquanto o imposto do selo só registou valor ligeiramente alto entre as empresas com 14% do valor total de impostos.

Fig. 60 -Distribuição dos Impostos segundo a Forma Jurídica (%)

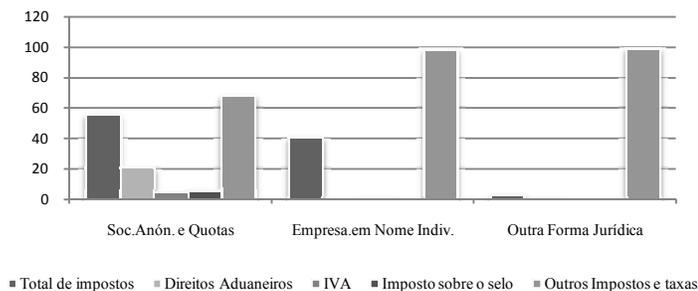
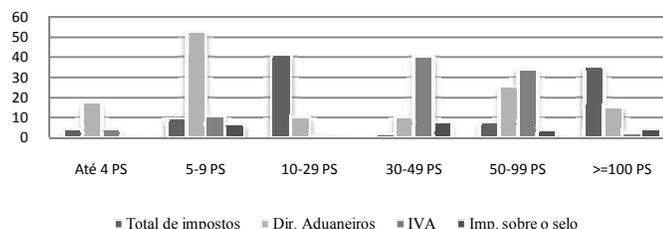


Fig. 61-Distribuição dos Principais Impostos segundo a dimensão de pessoal (%)



2.4. Proveitos e Ganhos das Empresas

Em 2007, as sociedades por quotas e anónimas, que representam 13% do total das empresas, facturaram 335,7 mil milhões de Mt, contribuindo assim com 66% do total dos proveitos e ganhos totais (Fig.62). As empresas em nome individual, apesar de representar 87% do total das empresas, só contribuíram com 30% do total das vendas e outros ganhos, que correspondem a 149,2 mil milhões Mt. As empresas com outra forma Jurídica, os maiores em remuneração média e trabalhador por empresa, só arrecadaram 4% do valor total anual (22,4 mil milhões Mt).

Cerca de 46% do total dos proveitos resultou da venda dos meios circulantes materiais (VCM) e pertenceu às sociedades anónimas e por quotas (Fig. 63). A venda de serviços contribuiu em 17% do valor total, tendo pertencido também as sociedades. As empresas em nome individual detiveram 12% do total das vendas dos meio circulantes e 11% do valor total dos outros proveitos não especificados. As empresas com outra forma jurídica detiveram apenas 4% do valor total da venda de serviços. Relativamente a 2006, as empresas de outras forma jurídica tiveram uma expansão de vendas na ordem de 77%, as sociedades em 20% enquanto as empresas em nome individual viram as suas vendas reduzir em 24%.

Por escalão de pessoal, as empresas com 100 ou mais pessoas ao serviço cresceram o seu volume de vendas em 51%, tendo detido 40% do total das vendas totais, dos quais 56% resultaram das vendas de meios circulantes materiais e de serviços (Fig.64). As empresas com 10-29, com menos de 5 e de 30-49 pessoas ao serviço registaram uma diminuição do volume de vendas em 41% e em 23% respectivamente. As empresas com menos de 5 pessoas representaram também 26% do total de vendas face a 7% pertencente aquelas empresas com 10-29 pessoas. O crescimento foi positivo entre empresas com 5-9 e com 50-99 pessoas ao serviço a uma baixa taxa.

Fig.62- Estrutura Percentual de Proveitos e Ganhos Por forma Jurídica

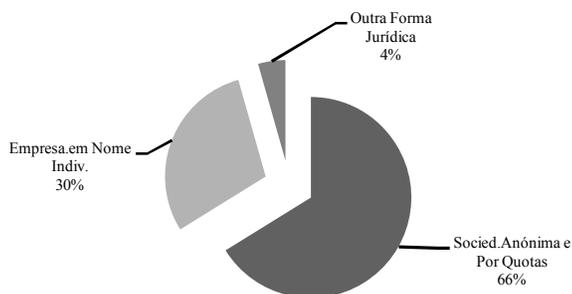


Fig.63- Distribuição dos Principais Proveitos e Ganhos por Forma Jurídica (%)

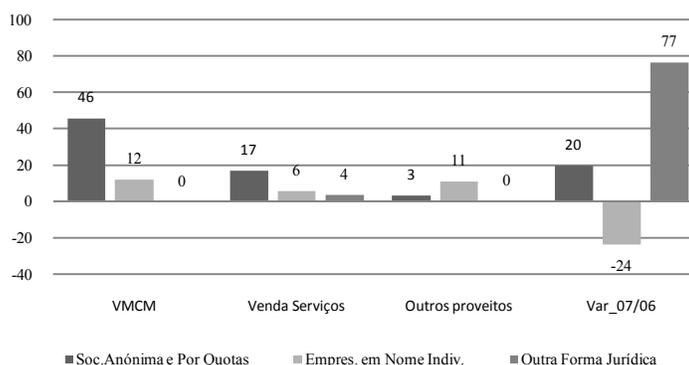
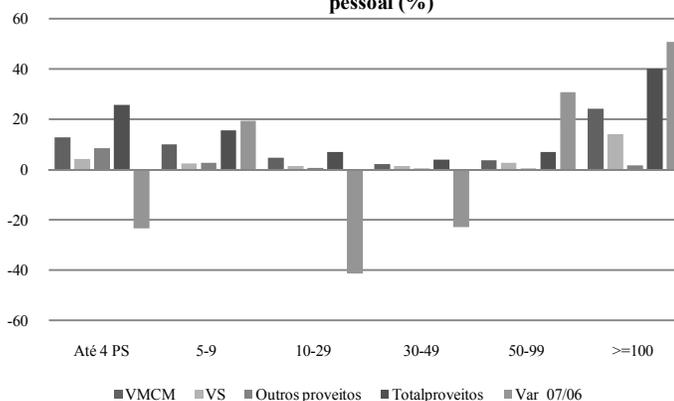


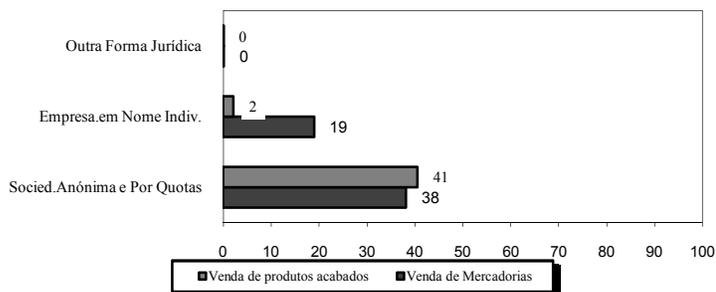
Fig.64 - Distribuição dos Proveitos e ganhos Por Dimensão do pessoal (%)



Em relação à venda dos meios circulantes, 41% do total da venda de produtos acabados e 38% do total de venda de mercadoria pertenceram às sociedades (Fig.65).

As empresas em nome individual detiveram 19% do total de venda de produtos acabados e 2% do total de venda de mercadoria.

Fig.65-Distribuição das Vendas dos Meios Circulantes materiais Por Forma Jurídica (%)



2.5. Património e Investimento

Em 2007, tanto os activos como os fundos próprios concentraram-se nas sociedades anónimas e por quotas, ao situarem-se em torno de 78% e 82% do total respectivamente (Fig.66).

As empresas em nome individual detiveram mais de dois terços (71%) do investimento total, ficando as sociedades com 25% e as empresas com outras forma jurídica, com 4% do valor total do investimento realizado.

As empresas com outra forma jurídica foram detentoras também de 19% de activos totais e 17% do total de fundos próprios. O passivo foi praticamente um encargo das sociedades, ao registar 93% do total do passivo.

Em termos de dimensão de pessoal, à semelhança das sociedades, as empresas com 100 e mais pessoas ao serviço foram as maiores detentoras de activos (79%) de fundos próprios totais (95%) e passivo total (78%) (Fig.67).

O maior investimento (73%) foi realizado por empresas com menos de 10 trabalhadores ou mais, seguido por empresas com 100 ou mais trabalhadores, que detiveram 16% do total de investimento.

Fig.66 - Distribuição dos Investimentos, Activos e Fundos Próprios Por Forma Jurídica (%)

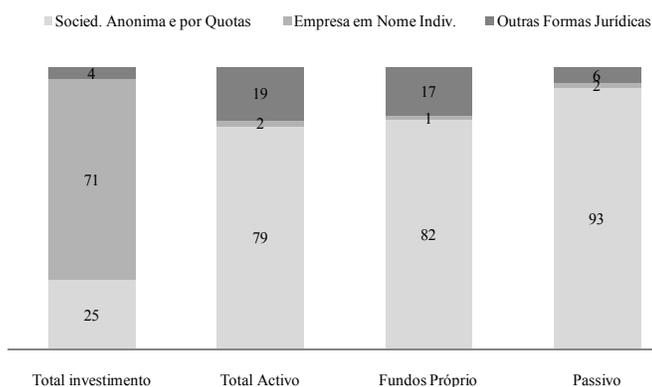
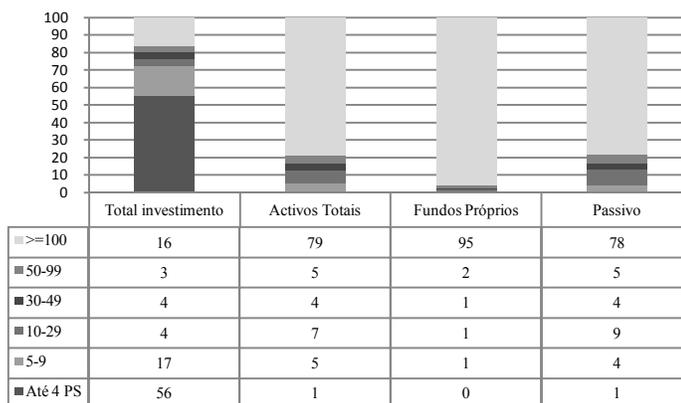


Fig.67- Distribuição dos Investimentos, Activos e Fundos Próprios Por Dimensão de Pessoal da Empresa (%)



Estruturalmente, as sociedades dedicaram 72% do investimento total em outros investimentos não especificados, face a 100% realizado entre empresas com outras formas jurídicas, e 31% entre empresas em nome individual para o mesmo tipo de investimento (Fig.68). As construções representaram 37% do total de investimentos entre as empresas em nome individual e 6% entre as sociedades.

A aquisição de máquinas, equipamentos e material de transportes correspondeu a 22% do investimento total entre as sociedades e 32% entre as empresas em nome individual.

Por dimensão, as empresas com menos de 30 pessoas realizaram o maior investimento em construções de edifícios, aquisição de máquinas, equipamento e material de transportes, com destaque para as empresas com 10-29 trabalhadores ao realizar 75% do seu total investimento nas construções (Fig.69). As empresas com menos de 5 trabalhadores destacaram-se mais na aquisição de máquina, equipamento e material de transportes, com 42% do total de investimento entre si. Os outros investimentos não especificados destacaram-se entre empresas com 30 ou mais trabalhadores, ao representar mais de 95% do total de investimento entre si.

Fig.68- Distribuição dos Investimentos Por Forma Jurídica da Empresa (%)

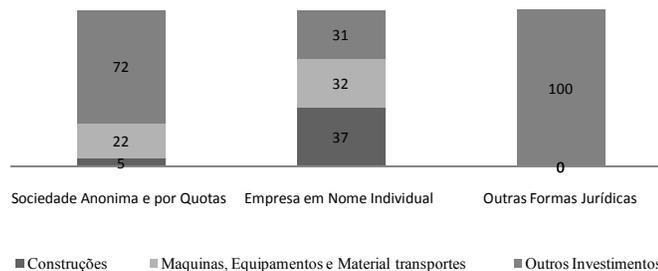
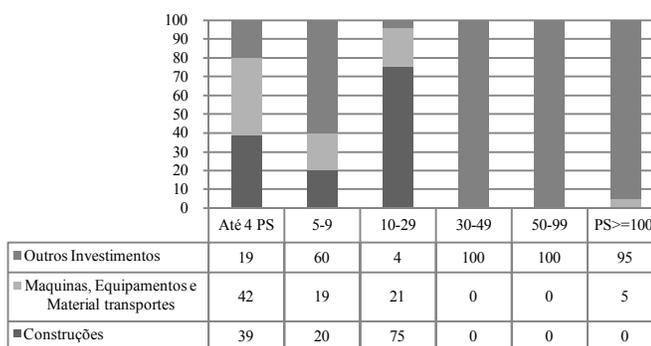


Fig.69- Distribuição dos Investimentos Por Dimensão de Pessoal da Empresa



Quanto aos activos, em 2007 registou-se que 56.6% dos activos entre as sociedades são meios circulantes financeiros (MCF) e só 33.5% são meios imobilizados (MI) (quadro 2). Entre as empresas em nome individual, os activos repartem-se entre meios imobilizados (40%), MCF (44%) e meios circulantes materiais (MCM), com 16%. As empresas com outra forma jurídica detêm 63.4% dos activos em imobilizados e só 35.2% em MCF.

A maioria dos MCF das sociedades são activos em bancos e débitos com clientes enquanto que entre as empresas em nome individual, são outros devedores, bancos e clientes. As empresas com outra forma Jurídica têm MCF concentrados em bancos e com devedores sócios ou proprietários. A mercadoria é o principal MCM das sociedades das empresas em nome individual. As matéria-primas, auxiliares e materiais são principais activos entre empresas com outra forma Jurídica. Os imobilizados corpóreos foram os principais imobilizados de todo tipo de empresa independentemente da forma jurídica.

Quadro 2- Distribuição dos activos Por Forma Jurídica (%)

Activos	Soc. Anon.e Quotas	Empresa em Nome Indiv.	Outras Formas Jurídicas
Meios Circulantes Financeiros	56,6	44,0	35,2
Meios circulantes Materiais	9,8	16,0	1,4
Meios Imobilizados	33,5	40,0	63,4
Meios Circulantes Financeiros	100,0	100,0	100,0
Caixa	2,5	4,9	0,3
Bancos	45,5	20,2	15,9
Clientes	22,3	17,4	23,5
Devedor Estado	3,9	9,4	2,6
Devedores Socios/Proprietários	3,8	0,5	35,7
Outros Devedores	11,6	31,0	5,2
Titulos Negociaveis	1,3	10,9	0,6
Acrescimos de Proveitos	9,1	5,7	16,2
Meios circulantes Materiais	100,0	100,0	100,0
Mercadoria	61,4	85,6	3,6
Produtos Acabados e Intermédios	3,6	0,5	0,1
Subprodutos; desperdícios	0,1	0,0	0,0
Produtos ou serviço	4,6	0,8	0,0
Matérias Primas, Auxiliares e Materiais	30,3	13,1	96,4
Meios Imobilizados	100,0	100,0	100,0
imobilizações financeiras	7,0	10,0	0,4
Corpóreos	88,9	87,2	98,2
inCorpóreos	4,1	2,7	1,3

Os MCF estão em mais de 50% do total entre empresas com 5-49 pessoas ao serviço e os imobilizados em mais de 40% entre empresas com menos de 5 e com mais de 50 pessoas (Quadro 3). Os MCM são maiores entre empresas com menos de 5 e com 50-99 trabalhadores. Os activos em bancos estão mais entre empresas com menos de 10 e mais de 30 trabalhadores. Enquanto que os débitos em clientes estão mais entre empresas com menos de 5 e mais de 10 trabalhadores. As mercadorias, como activos, concentram-se em todo tipo de empresas enquanto as matérias primas, auxiliares e materiais estão mais entre empresas com menos de 5 e com 10 ou mais pessoas ao serviço. Os imobilizados corpóreos representam mais de 87% de imobilizados de todas as empresas, independentemente da dimensão pessoal da empresa.

Quadro 3 - Distribuição dos activos Por Dimensão de Pessoal (%)

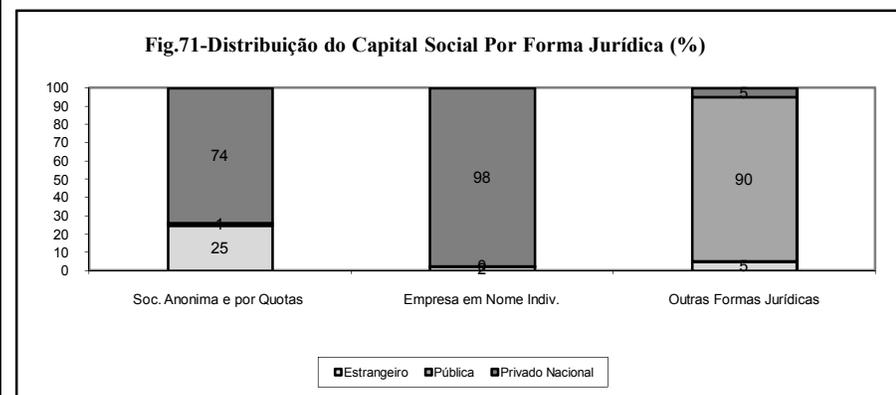
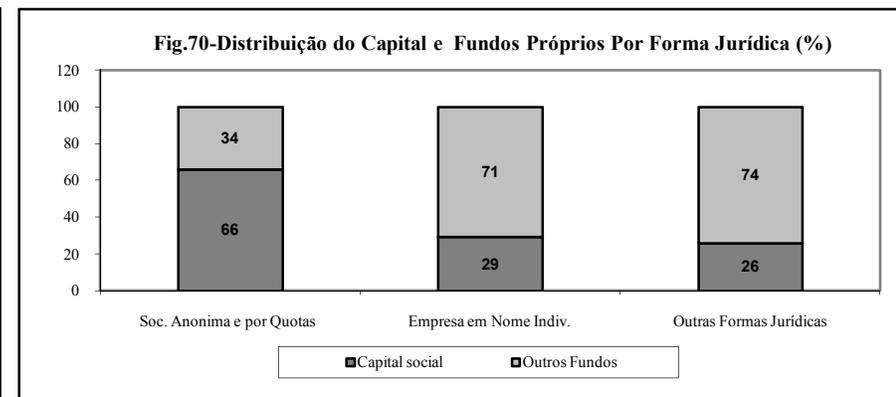
Activos	Dimensão de pessoal da Empresa					
	Até 4 PS	5-9	10-29	30-49	50-99	PS>=100
MCF	27	89	83	61	42	48
MCM	32	5	8	10	18	8
MI	41	6	9	29	40	45
MCF	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Caixa	8,6	8,7	5,0	3,2	2,1	1,0
Bancos	36,9	56,2	19,4	31,3	30,7	44,5
Clientes	28,4	3,6	46,3	22,6	24,3	20,3
Dev. Estado	4,5	0,3	10,6	4,1	8,9	2,8
Dev.Socios	3,2	0,0	1,9	2,6	1,3	10,4
Out.Devedores	1,6	30,4	11,3	17,2	17,9	8,3
Titulos.Neg*	0,0	0,0	2,4	0,0	3,3	1,3
Acresc.Prov**	16,8	0,8	3,1	19,0	11,5	11,4
MCM	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Mercadoria	43,9	97,2	58,8	62,6	75,2	57,7
Produtos	0,0	0,0	4,1	13,6	3,5	2,9
Subprodutos***	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1
Produtos/serviço	0,0	0,6	0,1	2,2	2,1	5,5
Matérias****	56,1	2,2	36,9	21,6	19,1	33,8
MI	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Imob.financeiras	4,5	1,7	1,6	1,3	6,2	5,2
Corpóreos	89,0	96,1	90,9	89,7	87,7	92,0
incorpóreos	6,5	2,2	7,5	9,0	6,1	2,8

MCF- meios circulantes financeiros; MCM- meios circulantes materiais; MI- Meios imobilizados; Dev.- Devedor; * Titulos negociáveis; **Acresc.prov- Acrescimeos de proveitos e custos diferidos; ***Subprodutos, desperdicios e, residuos e refugos. **** - Matérias primas, Materias auxiliares e materiais

Em 2007, 66% do total de fundos próprios entre as sociedades, era capital social; enquanto que entre as empresas com outra forma jurídica, o capital era de 26% do total dos fundos e de 29% entre empresas em nome individual (Fig.70).

Os outros fundos próprios constituíram 74% do total dos fundos próprios entre empresas de outra forma jurídica, 71% entre empresas em nome individual e 34% entre as sociedades.

Cerca de 74% do capital social das sociedades teve origem em privados nacionais, 25% em estrangeiros e 1% no sector público (Fig. 71). Entre empresas em nome individual, 98% do capital social é de privados nacionais enquanto entre as empresas de outra forma jurídica 90% do capital é do sector público.



Por dimensão, mais de 50% dos fundos próprios entre as empresas com 5-9 e 30 ou mais pessoas ao serviço constituem capital social (Quadro 4). As empresas com menos de 5 e de 10-29 têm entre si os outros fundos que no total corresponde a 41.2% do total dos fundos próprios. Mais de 2/3 das empresas com menos de 100 pessoas ao serviço têm o seu capital social proveniente de privados nacionais contrariamente a 33% e 10,8% de empresas entre as que tem mais de 100 pessoas com capital estrangeiro e do sector público respectivamente.

Escalação de Pessoas ao serviço	Capital social	Outros Fundos	Repartição do Capital Social		
			Estrangeiro	Público	Privado nacional
Até 4 PS	24,4	75,6	3,8	0,0	96,2
5-9 PS	50,2	49,8	6,4	0,2	93,4
10-29 PS	29,6	70,4	5,8	0,4	93,8
30-49 PS	51,0	49,0	24,5	2,1	73,4
50-99 PS	53,8	46,2	26,2	3,8	70,0
PS>=100	59,5	40,5	33,0	10,8	56,2
Total	58,8	41,2	5,3	0,3	94,4

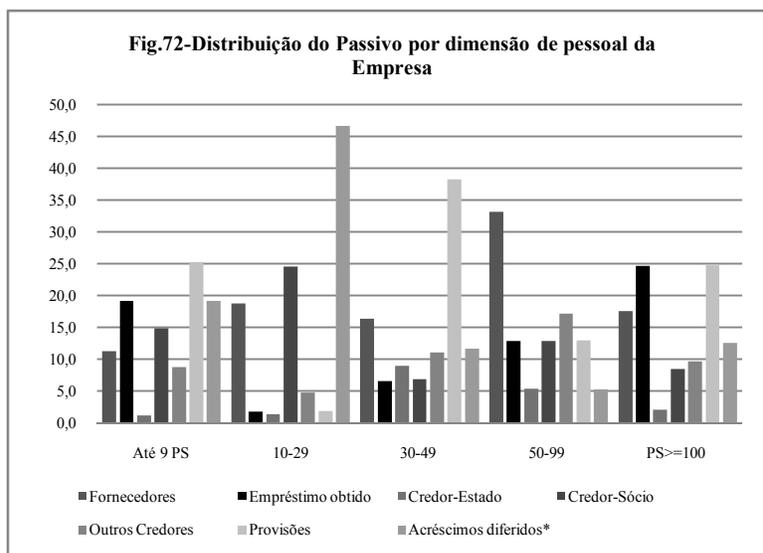
Em 2007, o crédito com fornecedores, foi o maior passivo entre empresas em nome individual, com 49.3%, seguidode empréstimo bancário (21.8%) e provisões (23.9%) entre sociedades (Quadro 5).

No seio de empresas com outra forma jurídica, o principal passivo foi também com fornecedores (24.2%) e com os sócios (23.7%). Os acréscimos diferidos de juros assumiram-se como importante passivo entre sociedades (15.6%) e entre empresas de outras forma jurídica (16.5%).

Tipo de Passivo	Soc. Anon. Quotas	Empresa em Nome Indiv.	Outras Formas Jurídicas
Total Passivo	100,0	100,0	100,0
Fornecedores	17,2	49,3	24,2
Empréstimo obtido	21,8	11,7	15,8
Credor-Estado	2,4	0,8	3,4
Credor-Sócio	9,6	8,6	23,7
Outros Credores	9,6	16,4	9,4
Provisões	23,9	10,5	7,1
Acréscimos diferidos de custos	15,6	2,7	16,5

Por dimensão, o maior passivo foi com acréscimos diferidos e provisões, tendo se observado entre empresas com 30-49 , menos de 9 e com 100 ou mais trabalhadores (Fig.72).

Os outros créditos contraídos com maior frequência foram os créditos com fornecedores verificado entre empresas com 50-99 e 10-29 pessoas, bem como os empréstimos bancários registados entre empresas com 10-29 pessoas ao serviço.



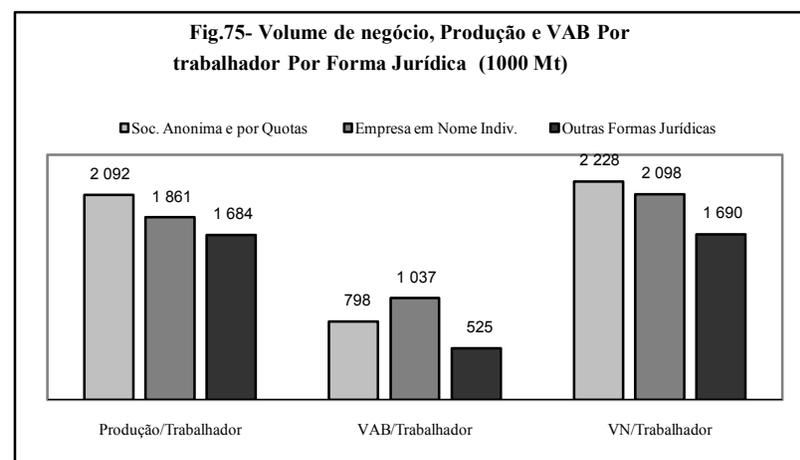
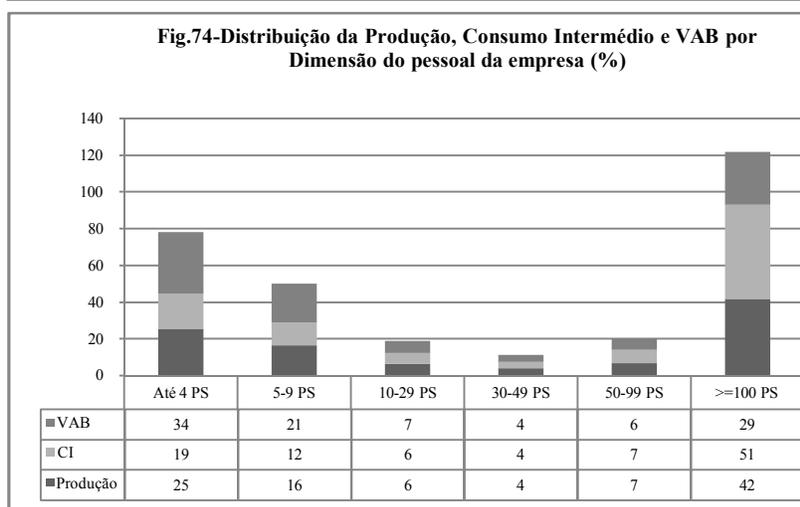
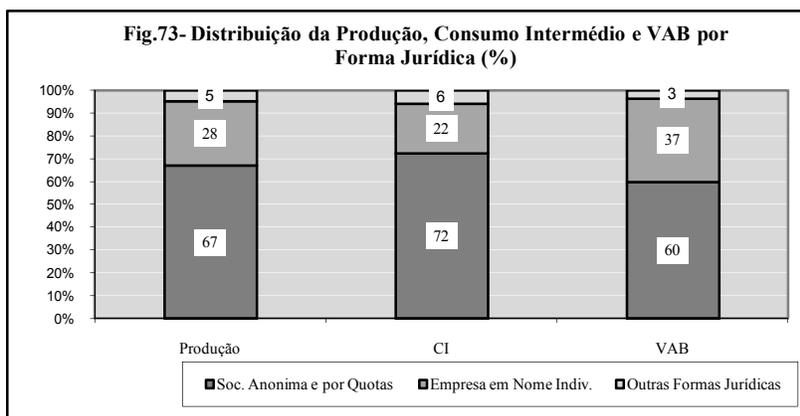
2.6. Produção e Rentabilidade das Empresas

Em 2007, cerca de dois terços (67%) da produção total foram detidos por sociedades por quotas e anónimas (Fig.73). Para tal 72% do total do consumo intermédio foi utilizado por este grupo de empresas, o que permitiu a criação de três quintos (60%) do VAB total. As empresas em nome individual e aquelas com outra forma jurídica contribuíram apenas com um terço da produção total e dois quintos do VAB total.

Por dimensão, 42% da produção total foi realizada com a contribuição das empresas com 100 ou mais pessoas ao serviço, seguida das que tem menos de 10 pessoas, com 41% da produção total (Fig. 74). O consumo intermédio e o VAB foram igualmente concentrados no mesmo grupo de empresas já referidos, ao assegurar em conjunto 82% do consumo intermédio total e 84% do VAB total.

Em termos de produtividade, as sociedades detiveram o maior volume de negócios por trabalhador (2228 milhões Mt) e a maior produção (2092 milhões Mt) por trabalhador (Fig.75).

As empresas em nome individual detêm o maior VAB por trabalhador, que é de 1037 milhões Mt, seguida das sociedades, com 798 milhões Mt por trabalhador.



Por dimensão, em média, as empresas com 100 ou mais pessoas ao serviço detiveram maior produtividade, tanto em produção por trabalhador, como em VAB por trabalhador assim como em volume de negócios por trabalhador (Fig.76). Com efeito, o valor médio deste indicador neste grupo de empresas é 41,3 e 40 vezes a média nacional de produção, VAB e Volume de negócios por trabalhador.

Em termos de resultados, no ano de 2007, as sociedades arrecadaram 72,9 mil milhões Mt de lucro nos resultados operacionais e 7.4 mil milhões nos resultados líquidos (Fig.77). As empresas em nome individual alcançam o maior resultado líquido ao assegurar 37,3 mil milhões de Mt, face a 41,3 mil milhões Mt de seus resultados operacionais. As empresas com outra forma jurídica tiveram resultados negativos (prejuízos), ao obter -1371 milhões de Mt compensados com um resultado operacional de 1863 milhões Mt.

Em média, as empresas com menos de 10 e com 100 ou mais trabalhadores registaram os maiores resultados operacionais positivos (Fig.78). O facto referido anteriormente já não se diz dos resultados líquidos que foram muito elevados só entre empresas com menos de 10 trabalhadores. As empresas com 100 ou mais trabalhadores registaram em média prejuízos no que se refere aos resultados líquidos, ao alcançar -34015 milhões Mt. As empresas com 10-99 trabalhadores arrecadaram baixos resultados operacionais e líquidos, comparados às empresas com menos de 10 trabalhadores, mas positivos.

Em 2007, a maior rentabilidade de activos foi registada entre empresas em nome individual com 472% de rentabilidade de ctivos e 25% de rentabilidade do volume de negócios (Fig.79).

A rentabilidade do volume de negócios entre as sociedades não registou diferenças significativas com a rentabilidade de activos (2%), estando a baixo de 1% entre empresas de outra forma jurídica.

Fig.76- Volume de negócio, Produção e VAB Por trabalhador Por Dimensão de pessoal

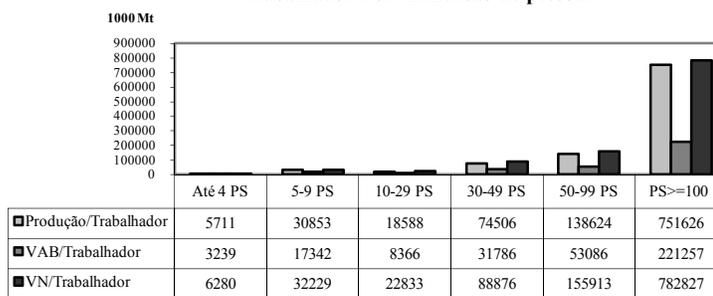


Fig.77-Lucros e prejuízos das Empresas Por Forma Jurídica (1000 Mt)

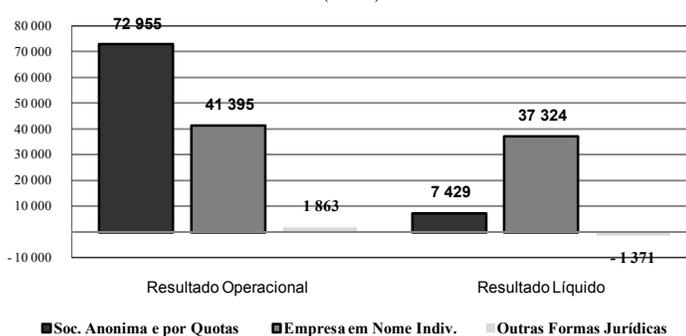


Fig.78 - Lucros e Prejuízos das Empresas Por Dimensão do Pessoal da Empresa

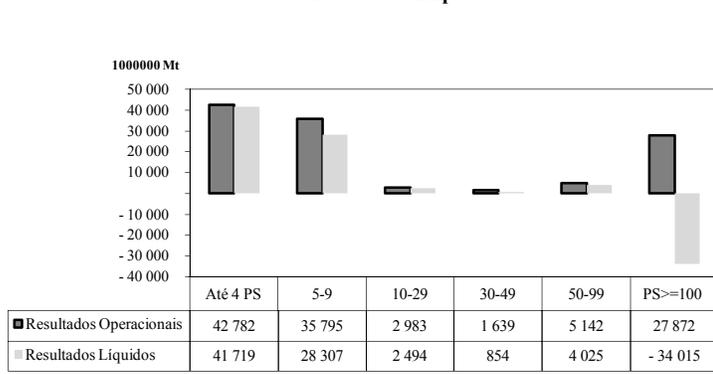
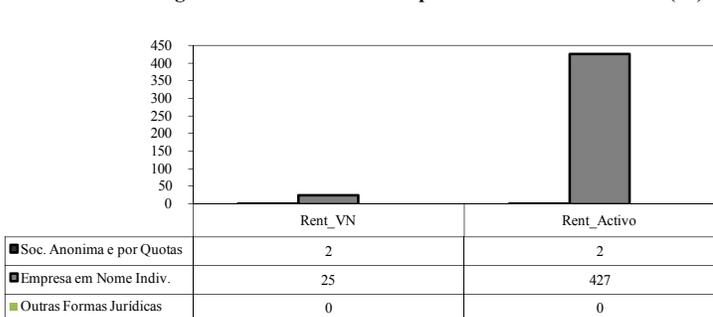


Fig.79-Rentabilidade das Empresas Por Forma Jurídica (%)



Em relação à dimensão do pessoal, as empresas com menos de 10 pessoas e com 50-99 trabalhadores assumiram-se como as mais rentáveis tanto, relativamente ao volume de negócios, como em activos (Fig.80).

Todavia, o maior destaque vai para as empresas com menos de 5 trabalhadores que apresentaram um rácio extraordinário, facto que se pode dever ao maior número de empresas respondentes em 2007 nas variáveis de volume de negócios. As empresas com e mais de 100 trabalhadores apresentaram uma rentabilidade muito baixa mas positivas.

As empresas em nome individual pagaram de 1,5 mil milhões Mt de imposto de rendimento, o que representou 53% do total do imposto, seguido das sociedades anónimas e por quotas que pagaram 1.3 mil milhões, o que equivaleu a 46% (Fig.81). As empresas com outra forma jurídica contribuíram apenas com 1% do total do imposto de rendimento (38 milhões Mt).

Segundo a dimensão de pessoal, as empresas com 10-29 e com 100 ou mais trabalhadores contribuíram 2.7 mil milhões Mt (92%) de imposto de rendimento, a maior para as empresas com 10-29 pessoas ao serviço. (Fig.82). As restantes empresas com dimensões de pessoal diferente das anteriores tiveram uma contribuição marginal de 8% de imposto de rendimento, facto que pode justificar a eleva-da rentabilidade principalmente entre empresas com menos de 10 trabalhadores.

Fig.80 - Rentabilidade das Empresas Por Dimensão do Pessoal da Empresa (%)

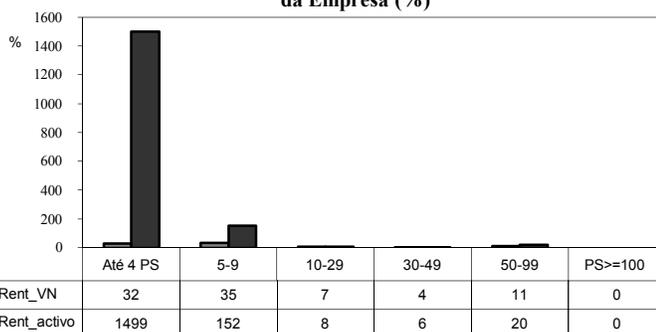


Fig.81- Estrutura Percentual do imposto de rendimento segundo a forma Jurídica

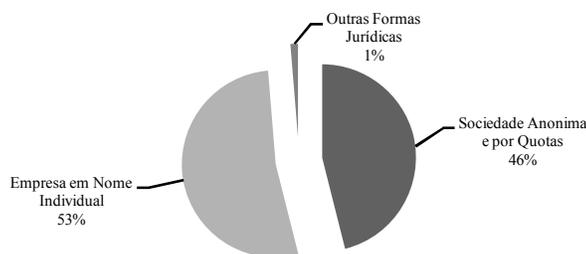
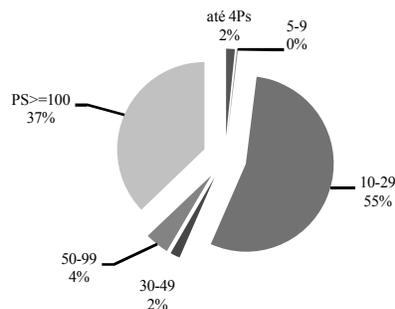


Fig. 82-Estrutura percentual do imposto de rendimento segundo a dimensão de pessoal



3. ESTRUTURA E PARTICULARIDADES INTRASECTORIAIS DAS EMPRESAS

3.1. Sector da Indústria extractiva

O Inquérito Anual às empresas cobriu 27 empresas do sector extractivo, sendo a maioria delas licenciadas para indústrias extractivas não especificadas (74%) e extracção de minérios de urânio e tório com 11% (quadro 6).

O sector empregou 26010 pessoas ao serviço das quais 78% trabalhavam no subsector de outras indústrias extractivas. O volume de vendas que chegou a 7,8 mil milhões Mt e o investimento a 20.6 milhões de Mt foram detidos pelas empresas licenciadas para extracção de gás, petróleo e serviços relacionados com 75% dos proveitos e 84% dos investimentos do sector respectivamente. Os custos e perdas foram também maiores neste subsector.

Os fornecimentos e serviços de terceiros foram os maiores custos entre empresas de minérios de urânio e tório (53%) e extracção de hulha e lenhite (43%) (Quadro 7). Os custos dos meios circulantes materiais consumidos e vendidos registaram maiores índices entre empresas de gás e petróleo; urânio e tório, outras extracções não especificadas. Os outros custos foram importantes nas indústrias de gás (63%) e na extracção de preparação de minérios metálicos (45%).

A venda dos meios circulantes materiais foi o principal e maior proveito para todo sector extractivo industrial excepto o subsector da extracção de urânio e tório, que o seu maior proveito foi o da venda de serviços, com peso de 88% no total dos proveitos subsectorial (Quadro 8).

Entretanto, os subsectores da extracção de gás bem como dos minérios metálicos apresentaram rácios de rentabilidade (custo/proveito) acima de 100%, o que quer dizer que os custos e perdas foram superiores aos proveitos e ganhos (227% e 150% respectivamente).

Quadro 6 - Estrutura Percentual das Empresas, Emprego e proveitos no Sector das Indústrias Extractivas

Divisão da CAE	Empresa	Pessoal ao serviço	Proveitos totais	Custos totais	Investimentos totais
Hulha, lenhite e turfa	4	8	1	0	0
Petróleo, gaz natural e serviços relacionados	7	6	75	88	84
Minérios de urânio e de tório	11	6	1	0	0
Minérios metálicos	4	2	0	0	0
14-Outras indústrias	74	78	24	11	16
Total	100	100	100	100	100

Quadro 7 - Desagregação dos Custos e perdas das Empresas no Sector das Indústrias Extractivas (%)

Divisão da CAE	CMCMCV	FST	Outros custos	Total	Impostos e taxas
Hulha, lenhite e turfa	14	43	42	100	10
Petróleo, gaz natural e serviços relacionados	37	1	63	100	10
Minérios de urânio e de tório	36	53	12	100	1
Minérios metálicos	22	34	45	100	1
Outras indústrias extractivas	39	38	23	100	79
Total	37	5	58	100	100

Quadro 8 - Desagregação dos Proveitos e Ganhos das Empresas no Sector das Indústrias Extractivas (%)

Divisão da CAE	VMCM	Venda de serviços	Outros Proveitos	Total	Custo/Proveito
Hulha, lenhite e turfa	97	3	0	100	98
Petróleo, gaz natural e serviços relacionados	98	2	1	100	227
Minérios de urânio e de tório	11	88	0	100	81
Minérios metálicos	100	0	0	100	150
14-Outras indústrias	96	4	1	100	91
Total	97	3	1	100	193

Os activos deste sector que atingiram 16,9 mil milhões Mt face a 38,3 mil milhões Mt de passivo e ainda 20,7 mil milhões Mt de fundos próprios foram dominados na sua estrutura pelas actividades de extracção de gás e serviços relacionados, bem como das indústrias extractivas não especificadas (quadro 9), facto registado igualmente para produção e VAB.

Os activos foram concentrados no subsector de gás com 59% de total, para os fundos próprios e o passivo serem detidos pelas indústrias extractivas não especificadas com 78% e 91% respectivamente. A produção e o VAB foram detidos pelas indústrias de extracção de gás, com 74% e 58% do total respectivamente.

A remuneração média foi de 4000 Mt mensais por trabalhador, a máxima foi no subsector de gás com 9200 Mt e mais baixa no subsector de extracção de urânio e tório com 1100 Mt mensais (Quadro 10). A produtividade foi maior no subsector de gás, tendo atingido 18,2 milhões Mt de volume de negócio por trabalhador e 2,8 milhões de VAB por trabalhador.

Os resultados líquidos do sector registaram prejuízos ao atingir -3,8 mil milhões Mt influenciados pelo subsector de gás com valor mais baixo (-3,8 mil milhões de Mt), mas foram positivos em alguns subsectores com maior destaque para as outras indústrias extractivas não especificadas com 90,3 milhões Mt de lucro.

Quadro 9 - Estrutura Percentual de activos, passivo e Produção das Empresas no Sector das Indústrias Extractivas

Divisão da CAE	Activos	Fundos próprios	Passivo	Produção	VAB
Hulha, linhite e turfa	0	0	0	1	2
Petróleo, gaz natural e serviços	59	22	8	74	58
Minérios de urânio e de tório	0	0	0	1	1
Minérios metálicos	0	0	0	0	0
Outras indústrias extractivas	41	78	91	24	39
Total	100	100	100	100	100

Quadro 10 - Remuneração aos Trabalhadores, Produtividade e Resultados das empresas no sector das Indústrias Extractivas

Divisão da CAE	Remuneração Média	VN/Trabalhador	Produção/Trabalhador	VAB/Trabalhador	Resultados Líquidos
10 ^3 Mt					
Hulha, linhite e turfa	3,9	172	172	75	833
Petróleo, gaz natural e serviços relacionados	9,2	18273	18273	2846	-3870689
Minérios de urânio e de tório	1,1	154	154	44	4588
Minérios metálicos	2,7	76	76	13	-1542
Outras indústrias extractivas	3,8	470	485	159	90310
Total	4,0	1561	1573	315	-3776500

3.2. Sectores da Indústria Transformadora; Electricidade e Águas

Em 2007, o inquérito anual cobriu, para a indústria transformadora, 2025 empresas que empregam 68167 trabalhadores. A maior parte das unidades empresariais são licenciadas para indústrias alimentares e de bebidas (com 55%), indústria de vestuário e couro (15%) e de mobiliário que inclui outras actividades industriais não especificadas com 19% do total sectorial (quadro 11).

O emprego foi assegurado maioritariamente pela indústria alimentar (65%), indústria de tabaco (8%), indústria metalúrgica de base (5%) e de mobiliário (5%).

Os proveitos totais do sector alcançaram o valor de 98 mil milhões Mt, sendo detidos principalmente pela indústria metalúrgica de base (46%), indústria alimentar (21%) e pela indústria de tabaco com 17% do total sectorial.

Os investimentos atingiram 4,1 mil milhões Mt, tendo sido realizados sobretudo pelas indústrias alimentares e de tabaco (50%), indústria química (10%), de pasta de papel e cartão (10%) e de mobiliário (13%). Os custos e perdas seguiram o perfil do volume de negócios, ao ser maiores nas indústrias metalúrgica de base, alimentar e de tabaco, em ordem de importância.

No sector de electricidade e águas, o inquérito cobriu oito empresas, 63% delas licenciadas para produção e distribuição de electricidade, gás e vapor de água, tendo empregado 83% dos 4334 trabalhadores do sector (quadro 11).

Neste sector, tanto o volume de negócios que atingiu 28,4 mil milhões, como os custos e os investimentos (227 milhões Mt) foram assegurados basicamente pela actividade da produção e distribuição da electricidade, gás e vapor de água.

As empresas com licença de captação, tratamento e distribuição de água realizaram 13% do total de investimento e deteve apenas 4% do volume de negócios e dos custos totais do sector.

Quadro 11 - Estrutura Percentual das Empresas, Emprego e proveitos nos Sectores da Indústria Transformadora, de Electricidade e Águas

Divisão da CAE	Empresa	Pessoal ao serviço	Proveitos totais	Custos totais	Investimen-tos totais
D-INDÚSTRIA TRANSFORMADORA					
Alimentares e das bebidas	55	65	21	31	25
Tabaco	1	8	17	11	25
Têxtil	0	1	1	1	3
Vestuário e Relacionado	15	3	2	1	9
Curtimenta e acabamento de peles sem pêlo	0	0	0	0	0
Madeira e cortiça	1	3	1	1	2
Pasta de papel e cartão.	0	1	1	0	10
Edição, impressão e relacionado	1	1	1	0	1
Produtos químicos	1	2	2	2	10
Outros prod. minerais não metálicos	1	1	1	1	1
Borracha e plásticos	0	0	0	0	0
Metalúrgica de base	2	5	46	45	1
Produtos metálicos	0	0	5	3	0
Máquinas e equip.N.E.	2	1	1	1	0
Máquinas e aparelhos eléctricos N.E	0	0	1	0	0
Equipamento e aparelhos de RTV e comunic.	0	0	0	0	0
Automóveis e reboques	0	0	0	0	0
Outro material de transporte	0	0	0	0	0
Mobiliário e outras ind.NE	19	5	2	1	13
Reciclagem	3	1	1	1	0
Total	100	100	100	100	100
E-PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ELECTRICIDADE,GÁS E ÁGUA					
Produzir e distribuir Electricidade e de gás	63	83	96	96	87
Captar e distribuir água	38	17	4	4	13
Total	100	100	100	100	100

Os meios circulantes materiais consumidos e vendidos representaram a maior parte dos custos e perdas deste sector da indústria transformadora, com destaque entre empresas da indústria têxtil (45%), indústria de vestuários (65%), indústria da madeira (42%), edição e gráfica (49%), reciclagem (53%) e metalúrgica de base (62%) (quadro 12).

Os fornecimentos e serviços de terceiros foram os custos significativos entre as empresas das indústrias de tabaco (48%), de têxteis (45%), de madeira (51%), de pasta e papel (69%), de produtos metálicos (51%) e de mobiliário (56%).

A contribuição fiscal da indústria transformadora que foi de 572 milhões Mt foi maioritariamente assegurada por indústrias de tabaco (30%), indústria alimentar incluindo a de bebidas (19%) e por indústria alimentar de base (13%).

No sector de electricidade e águas, ressalta que enquanto os custos dos meios circulantes materiais, dos fornecimentos e dos outros custos não especificados registaram equilíbrio nas actividades de produção e distribuição da electricidade, no subsector de captação e distribuição de água, os custos de fornecimentos foram mais importantes ao atingir 41% do total subsectorial.

As actividades de produção e distribuição da electricidade foram as maiores contribuintes de impostos ao pagar 98% dos 143 milhões de Mt, valor total dos impostos sectoriais.

Quadro 12 - Desagregação dos Custos e perdas das das Empresas nos Sectores da Indústria Transformadora, Electricidade e águas (%)

Divisão da CAE	CMCMCV	Forneci Servic Terceiros	Outros custos	Total	Impostos e taxas
D-INDÚSTRIA TRANSFORMADORA					
Alimentares e das bebidas	27	14	59	100	19
Tabaco	31	48	21	100	30
Têxtil	45	42	13	100	3
Vestuário e Relacionad	65	29	7	100	1
Curtimenta e acabamento de peles sem pêlo	28	19	52	100	1
Madeira e cortiça	42	51	8	100	4
Pasta de papel e cartão.	18	69	13	100	0
Edição, impressão e relacionado	49	27	24	100	1
Produtos químicos	52	35	13	100	2
Outros prod. minerais não metálicos	24	57	18	100	2
Borracha e plásticos	38	32	31	100	8
Metalúrgica de base	62	13	25	100	13
Produtos metálicos	39	51	11	100	5
Máquinas e equip.N.E.	43	26	31	100	9
Máquinas e aparelhos eléctricos N.E.	49	47	4	100	0
Equipamento e aparelhos de RTV e comunic.	23	64	13	100	0
Automóveis e reboques	5	47	48	100	0
Outro material de transporte	38	30	32	100	0
Mobiliário e outras ind.NE	27	56	17	100	2
Reciclagem	53	7	40	100	1
Total	45	21	34	100	100
E-PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ELECTRICIDADE,GÁS E ÁGUA					
Produzir e distribuir Electricidade e de gás	36	29	35	100	98
Captar e distribuir água	23	41	36	100	2
Total	35	30	35	100	100

A venda dos meios circulantes materiais (CMC) foi o maior proveito de toda indústria transformadora (quadro 13). A exceção a essa regra foram as indústrias de pasta e papel (48%), de produtos metálicos (1%), de máquinas e equipamentos (46%) onde mais de 50% dos seus proveitos provêm da venda de serviços ou de outros proveitos não especificados.

Em geral, a indústria transformadora registou prejuízos ao longo de 2007. Todavia, as indústrias de tabaco, vestuário, de pasta, papel e cartão, da madeira e cortiça, da edição gráfica, de produtos metálicos, de máquinas e equipamentos assim como de mobiliário registaram vendas, com valores muito acima dos custos o que se saldou-se em lucros nos resultados líquidos.

No sector de electricidade e águas, a venda de serviços foi o maior proveito (75%), ressaltando o facto das empresas produtoras e distribuidoras de electricidade terem uma parte substancial da venda de meios circulantes materiais (25%) face a 5% registado entre empresas de captação e distribuição de água (quadro 13).

Embora o sector em análise anteriormente tenha tido prejuízos, o subsector de captação e distribuição de água registou um rácio custo/proveito ligeiramente menor que o subsector de electricidade.

Quadro 13: Desagregação dos proveitos e investimento nas empresas dos sectores da Indústria transformadora, Electricidade e Águas (%)

Divisão da CAE	VMC	Venda serviços	Outprov	Total	Custo/Proveito
Alimentares e das bebidas	85	6	9	100	173
Tabaco	93	0	7	100	78
Têxtil	79	4	17	100	151
Vestuário e Relacionado	66	11	23	100	61
Curtimenta e acabamento de peles sem pêlo	100	0	0	100	173
Madeira e cortiça	91	4	5	100	95
Pasta de papel e cartão	48	0	51	100	66
Edição, impressão e relacionado	84	6	10	100	85
Produtos químicos	79	2	19	100	87
Outros prod. minerais não metálicos	94	2	4	100	102
Borracha e plásticos	100	0	0	100	131
Metalúrgica de base	100	0	0	100	114
Produtos metálicos	1	99	0	100	88
Máquinas e equip.N.E.	46	53	1	100	121
Máquinas e aparelhos eléctricos N.E.	100	0	0	100	74
Equipamento e aparelhos de RTV e comunic.	99	0	1	100	95
Automóveis e reboques	100	0	0	100	112
Outro material de transporte	36	53	11	100	119
Mobiliário e outras ind.NE	56	10	35	100	76
Reciclagem	87	3	10	100	142
Total	88	7	5	100	116
E-PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA					
Produzir e distribuir Electricidade e de gás.	25	74	1	100	109
Captar e distribuir água	5	93	2	100	101
Total	24	75	1	100	108

Os activos da indústria transformadora alcançaram 114,8 mil milhões de Mt, 69% dos quais pertencem à indústria metalúrgica de base (quadro 14). Os outros subsectores com activos significativos foram as indústrias alimentares e de bebidas (16%) e a indústria de tabaco com 7% do total do sector.

O capital e os fundos próprios do mesmo sector, que terão atingido cerca de 61 mil milhões de Mt, assim como o passivo, a produção e o VAB seguiram o perfil da distribuição observada nos activos.

Os fundos próprios foram detidos em 84% do total sectorial pela indústria metalúrgica de base, 11% por indústrias alimentares incluindo bebidas e só 3% por indústria do tabaco.

O VAB concentrou-se em 46% do total na indústria metalúrgica e 52% nas indústrias alimentares e de tabaco.

No ramo de electricidade e águas, os activos líquidos atingiram 44,2 mil milhões de Mt, para o capital e os fundos próprios chegar a 43,1 milhões de Mt, tendo sido esses valores praticamente da pertença do subsector de electricidade (quadro 14).

Esse perfil de distribuição foi similar para o passivo, produção e VAB. Porém, o passivo das empresas de captação e distribuição de águas representou 18% do total do passivo do sector.

Quadro 14 - Estrutura Percentual de activos, passivo e Produção das Empresas nos Sectores da Indústria transformadora, Electricidade e Águas

Divisão da CAE	Activos	Fundos próprios	Passivo	Produção	VAB
Alimentares e das bebidas	16	11	13	20	26
Tabaco	7	3	5	17	26
Têxtil	0	0	0	0	0
Vestuário e Relacionado	0	0	0	2	3
Curtimenta e acabamento de peles sem pêlo	0	0	0	0	0
Madeira e cortiça	1	0	1	1	2
Pasta de papel e cartão.	0	0	0	1	1
Edição, impressão e relacionado	0	0	0	1	1
Produtos químicos	1	1	1	2	2
Outros prod. minerais não metálicos	1	0	0	1	0
Borracha e plásticos	0	0	0	0	0
Metalúrgica de base	69	84	77	46	28
Produtos metálicos	2	0	1	5	4
Máquinas e equip.N.E.	1	0	1	1	0
Máquinas e aparelhos eléctricos N.E.	0	0	0	1	1
Equipamento e aparelhos de RTV e comunic.	0	0	0	0	0
Automóveis e reboques	0	0	0	0	0
Outro material de transporte	0	0	0	0	0
Mobiliário e outras ind.NE	0	0	0	2	3
Reciclagem	0	0	0	1	1
Total	100	100	100	100	100
E-PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA					
Produzir e distribuir Electricidade e de gás.	99	100	82	96	95
Captar e distribuir água	1	0	18	4	5
Total	100	100	100	100	100

Quadro 15 - Remuneração aos Trabalhadores, Produtividade e Resultados das empresas nos sectores da Indústria Transformadora, Electricidade e Águas

Divisão da CAE	Remuneração Média	VN/Trabalhador	Produção/NPS	VAB/Trabalhador	Resultados Líquidos
10 ^{^3} Mt					
Alimentares e das bebidas	2,6	456	445	146	-14709404
Tabaco	10,3	2876	2871	1118	3677206
Têxtil	9,1	1049	512	202	-307894
Vestuário e Relacionad	2,0	740	737	314	617483
Curtimenta e acabamento de peles sem pêlo	7,1	132	132	22	-28803
Madeira e cortiça	1,8	575	460	184	63118
Pasta de papel e cartão.	5,6	1245	1250	533	257376
Edição, impressão e relacionado	6,2	575	530	246	78790
Produtos químicos	6,8	1595	1561	432	297769
Outros produtos minerais não metálicos	7,0	708	706	118	-15115
Borracha e plásticos	3,0	824	823	74	-36996
Metalúrgica de base	9,3	13859	13831	2147	-6137181
Produtos metálicos	18,0	16859	16859	3701	551130
Máquinas e equip.N.E.	9,4	576	569	102	-114506
Máquinas e aparelhos eléctricos N.E.	22,0	20055	16481	9532	191240
Equipamento e aparelhos de RTV e comunic.	13,0	1823	1823	313	10177
Automóveis e reboques	3,5	82	82	34	-501
Outro material de transporte	7,5	390	349	114	-19597
Mobiliário e outras ind.NE	4,1	486	479	183	400520
Reciclagem	4,7	2039	2035	298	-402138
Total	4,1	1438	1417	360	-15627327
E-PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ELECTRICIDADE,GÁS E ÁGUA					
Produzir e distribuir Electricidade e de	25,5	7545	7545	2205	-2340577
Captar e distribuir água	23,5	1654	1654	588	-10287
Total	25,1	6558	6558	1934	-2350864

A remuneração média mensal atingiu 4100 Mt, a máxima de 22000 Mt no ramo de fabricação de máquinas e aparelhos eléctricos não especificados, e a mínima de 1800 Mt na indústria de Madeira e cortiça (quadro 15).

As empresas mais produtivas da indústria transformadora foram dos ramos da fabricação de máquinas e aparelhos eléctricos não especificados (9,5 milhões Mt de VAB/trabalhador), de fabricação de produtos metálicos (3,7 milhões de Mt), indústria Metalúrgica de base (2,1 milhões Mt) e da indústria de tabaco (1.1 milhões Mt).

Os subsectores com maiores lucros nos resultados líquidos em ordem decrescente foram a indústria de tabaco (3,6 mil milhões Mt), indústria de vestuários incluindo fabrico de artigos de pele (617,4 milhões Mt), produtos metálicos (551 milhões Mt) e de Mobiliário (400,5 milhões Mt).

No sector de electricidade e águas, a remuneração média foi de 25100 Mt, não se diferenciando muito entre os dois ramos do sector, apesar do subsector de electricidade apresentar-se ligeiramente maior à média e a do subsector de águas (23500 Mt) (quadro 15).

A produtividade por trabalhador foi muito maior no subsector de electricidade, tanto em volume de negócio por trabalhador, como em produção e VAB por trabalhador. Todavia, o ramo das águas teve menos prejuízos que o de electricidade nos resultados líquidos, acabando por influenciar os resultados globais do sector.

3.3. Sector de Construção

O inquérito anual 2007 cobriu 196 empresas, licenciadas para actividades de construção, que empregaram 20780 trabalhadores, sendo que a maior parte das empresas (78%) e pessoal ao serviço (94%) fazem trabalhos de construção de edifícios e obras de engenharia civil (Quadro 16). As actividades de instalações especiais representaram 15% do total das empresas.

O volume de negócios, que foi de 28,4 mil milhões Mt, assim como os investimentos (que atingiram 2,1 mil milhões Mt) foram detidos em mais de 96% por este grupo de empresas de construção de edifícios e obras públicas. Os custos foram igualmente da responsabilidade destas empresas.

Os custos e perdas deste sector partilharam-se entre os fornecimentos (36%) e outros custos não especificados (35%), destacando-se ainda o facto das actividades de preparação dos locais de construção terem mais custos de meios circulantes (54%) que os fornecimentos e outros custos (Quadro 17).

As actividades de construção de edifícios e obras públicas pagaram sozinhas praticamente os 65 milhões de impostos do sector de construção.

As vendas de serviços representaram 90% do total dos proveitos do sector, destacando-se porém as actividades de preparação dos locais de construção por terem 55% dos seus proveitos virem de outras receitas não especificadas (quadro 18).

Entretanto, as actividades de construção de edifícios assim como de acabamentos registaram prejuízos ao apresentar rácios de rentabilidade de 111% e 132% respectivamente, facto que influenciou o resultado de todo sector.

Quadro 16 - Estrutura Percentual das Empresas, Emprego e proveitos no Sector de Construção

Grupo da CAE	Empresa	Pessoal ao serviço	Proveitos totais	Custos totais	Investimentos totais
Preparação dos locais de construção	3	1	0	0	0
Construção de Edifícios e Engenharia Civil	78	94	97	98	100
Instalações especiais	15	4	2	2	0
Activ. de Acabamentos	4	1	0	0	0
Total	100	100	100	100	100

Quadro 17 - Desagregação dos Custos e perdas das das Empresas no Sector de Construção (%)

Grupo da CAE	CMCMCV	FST	Outros custos	Total	Impostos e taxas
Preparação dos locais de construção	54	10	36	100	0
Construção de Edifícios e Engenharia Civil	29	36	36	100	99
Instalações especiais	43	44	12	100	1
Activ. de Acabamentos	39	42	19	100	0
Total	29	36	35	100	100

Quadro 17.1 - Desagregação dos Proveitos e Ganhos das Empresas no Sector de Construção(%)

Grupo da CAE	VMCM	Venda de serviços	Outros Proveitos	Total	Custo/Proveito
Preparação dos locais de construção	0	55	45	100	73
Construção de Edifícios e Engenharia Civil	2	90	8	100	111
Instalações especiais	12	85	3	100	85
Activ. de Acabamentos	1	99	0	100	132
Total	2	90	8	100	110

Os activos e fundos próprios deste sector atingiram 42 mil milhões e 2 mil milhões de Mt respectivamente, detidos maioritariamente por empresas licenciadas para actividades de construção de edifícios e de engenharia (Quadro 18). O passivo, a produção e o VAB foram igualmente concentrados no seio deste subsector.

A remuneração média anual do sector de Construção foi de 5900 Mt por mês por trabalhador, sendo o ramo de construção de edifícios aquele que pagou salário máximo (6100 Mt), e as empresas licenciadas para actividades de preparação da construção, o subsector que pagou muito abaixo do salário médio, com 700 Mt mensais por trabalhador (quadro 19). Apesar de registar prejuízos nos resultados líquidos, o subsector da Construção de edifícios e engenharia foi aquele que exibiu maior volume de negócios por trabalhador, assim como maior VAB por trabalhador.

Quadro 18-Estrutura Percentual de activos, passivo e Produção das Empresas no Sector de Construção

Grupo da CAE	Activos	Fundos próprios	Passivo	Produção	VAB
Preparação dos locais de construção	0	0	0	0	0
Construção de Edifícios e Engenharia Civil	99	97	98	98	96
Instalações especiais	0	2	1	2	3
Activ. de Acabamentos	0	0	0	0	0
Total	100	100	100	100	100

Quadro 19 - Remuneração aos Trabalhadores, Produtividade e Resultados das empresas no sector de Construção

Grupo da CAE	Remuneração Média	VN/Trabalhador	Produção/Trabalhador	VAB/Trabalhador	Resultados Líquidos
10 ^3 Mt					
Preparação dos locais de construção	0,7	94	70	26	4069
Construção de Edifícios e Engenharia Civil	6,1	1288	1278	377	-2729226
Instalações especiais	4,4	709	683	308	88511
Activ. de Acabamentos	4,5	258	171	70	-22889
Total	5,9	4079	3564	1862	-2659535

3.4.Sectores de Comércio, Alojamento e Restauração

O sector de Comércio que inclui o comércio por grosso e a retalho, de automóveis e combustíveis, manutenção e reparação de automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal foi coberto por 15751 empresas, 91% das quais dedicam-se ao comércio a retalho, reparação de bens de uso pessoal e doméstico (Quadro 20). Esse subsector maioritário (em número de empresas) no comércio empregou 73% dos 59143 trabalhadores assim como deteve 60% dos proveitos totais estimados em 241,2 mil milhões Mt e ainda concentrou 79% dos 21,7 mil milhões de investimentos totais do sector. Os custos e perdas que atingiram 184,4 mil milhões Mt, concentraram-se também neste subsector.

No sector de alojamento, o inquério cobriu 5523 unidades empresariais, 95% das quais são restaurantes, estabelecimentos de bebidas e cantinas. O sector empregou 25312 pessoas ao serviço, 64% delas trabalhando em restaurantes, estabelecimentos de bebidas e cantinas. Este subsector maioritário numericamente contribuiu com 76% do volume de negócios, 91% do investimento e gastou 66% dos custos sectoriais.

Os custos do sector de Comércio caracterizaram-se por serem mais com fornecimento e serviços de terceiros (58%) que de compra de meios circulantes materiais (34%) (Quadro 21). O subsector de Comércio, manutenção e reparação de automóveis apresentou 43% do seus custos totais em meios circulantes materiais face a 51% em fornecimentos e 6% em outros custos não especificados. A contribuição fiscal foi detida também pelo comércio a retalho (72%), seguida das actividades de comércio e manutenção de automóveis (24%).

Quanto ao sector de alojamento e restauração, o subsector de restaurantes gastou mais em fornecimentos e serviços de terceiros (52%), quando o subsector hoteleiro partilhou os custos entre os fornecimentos, meios circulantes e outros custos não especificados. Cerca de 93% do total dos impostos do sector de alojamento e restauração foram pagos por estabelecimentos de restaurantes, bebidas e similares.

Quadro 20 - Estrutura Percentual das Empresas, Emprego e proveitos nos Sectores do Comércio, Alojamento e Restauração

Divisão da CAE	Empresa	Pessoal ao serviço	Proveitos totais	Custos totais	Investimen-tos totais
G-COMÉRCIO A GROSSO E A RETALHO; MANUTENÇÃO AUTOMÓVEL					
Comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis	6	15	10	13	14
Comércio por grosso e agentes do comércio	3	13	30	29	6
Comércio a retalho, reparação de bens pessoais e domésticos	91	73	60	57	79
Total	100	100	100	100	100
H-ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO					
Estabelecimentos hoteleiros	5	36	24	34	9
Restaurantes, estabelecimentos de bebidas e cantinas	95	64	76	66	91
Total	100	100	100	100	100

Quadro 21- Desagregação dos Custos e perdas das Empresas no Sector de Comércio, Alojamento e Restauração (%)

Divisão da CAE	CMCMCV	FST	Outros custos	Total	Impostos e taxas
G-COMÉRCIO A GROSSO E A RETALHO; MANUTENÇÃO AUTOMÓVEL					
Comércio, manutenção e reparação de veículos	43	51	6	100	24
Comércio por grosso e agentes do comércio	32	56	12	100	5
Comércio a retalho, reparação de bens pessoais e domésticos	34	60	6	100	72
Total	34	58	8	100	100
H-ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO					
Estabelecimentos hoteleiros	25	39	36	100	7
Restaurantes, estabelecimentos de bebidas e cantinas	31	52	17	100	93
Total	29	48	23	100	100

Cerca de 75% dos proveitos totais do Comércio provêm da venda dos meios circulantes materiais, havendo registo das empresas dedicadas ao comércio e reparação automóveis terem 37% do total das suas vendas provenientes das vendas de serviços (quadro 22) e ainda com prejuizos nos resultados líquidos.

As empresas hoteleiras registaram maior proveitos em vendas de serviço (81%) que as vendas de meios circulantes materiais.

Em contrapartida os restaurantes e os estabelecimentos de bebidas apresentaram maior proveitos provenientes de outros proveitos não especificados, seguido da venda de meios circulantes materiais (22%).

Entretanto, houve maior rentabilidade em restaurantes e estabelecimentos de bebidas (58%) que entre estabelecimentos hoteleiros (94%).

Quadro 22 - Desagregação dos Proveitos e Ganhos das Empresas nos Sectores do Comércio, Alojamento e Restauração (%)

Divisão da CAE	VMCM	Venda de serviços	Outros Proveitos	Total	Custo/Proveito
G-COMÉRCIO A GROSSO E A RETALHO; MANUTENÇÃO AUTOMÓVEL					
Comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis	49	37	13	100	105
Comércio por grosso e agentes do comércio	95	2	3	100	74
Comércio a retalho, reparação de bens pessoais e domésticos	68	12	20	100	73
Total	75	12	14	100	76
H-ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO					
Estabelecimentos hoteleiros	5	81	14	100	94
Restaurantes, estabelecimentos de bebidas e cantinas	22	18	60	100	58
Total	18	33	49	100	67

Os activos e fundos próprios do sector do comércio atingiram 966980 milhões e 6222 milhões Mt respectivamente.

Os activos foram detidos maioritariamente em 41% pelo comércio a retalho e 40% pelo subsector de comércio e reparação de automóveis (Quadro 23).

Os fundos próprios concentraram-se também em empresas de comércio a retalho (48%) e ainda do Comércio por grosso e agentes de comércio (41%). O passivo, a produção e o VAB foram concentrados no subsector de Comércio a retalho com cerca de 60% do total sectorial.

Neste sector resalta que enquanto os activos (9675 milhões de Mt) e fundos próprios (1517 milhões de Mt) foram detidos pelos estabelecimentos hoteleiros, com 52% e 90% do total respectivamente, o passivo, a produção e o VAB concentraram-se entre empresas de restaurantes e estabelecimentos de bebidas.

Quadro 23 - Estrutura Percentual de activos, passivo e Produção das Empresas nos Sectores do Comércio, Alojamento e Restauração

Divisão da CAE	Activos	Fundos próprios	Passivo	Produção	VAB
G-COMÉRCIO A GROSSO E A RETALHO; MANUTENÇÃO AUTOMÓVEL					
Comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis	40	10	9	8	6
Comércio por grosso e agentes do comércio	19	41	23	31	30
Comércio a retalho, reparação de bens pessoais e domésticos	41	48	68	61	65
Total	100	100	100	100	100
H-ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO					
Estabelecimentos hoteleiros	52	90	41	25	19
Restaurantes, estabelecimentos de bebidas e cantinas	48	10	59	75	81
Total	100	100	100	100	100

A remuneração média mensal no sector de comércio foi de 4400 Mt face a 3400 Mt dos sectores de Alojamento e restauração (quadro 24).

Enquanto no comércio, o salário máximo médio chegou a 7500 Mt no subsector de comércio por grosso, no sector H, o salário máximo foi de 4300 Mt, verificado em Estabelecimentos hoteleiros. O salário mínimo foi de 2900 Mt no sector de alojamento e restauração, registado em estabelecimentos de restaurantes enquanto que no comércio foi de 3500 Mt, observado em actividades de comércio a retalho.

A produtividade foi maior no sector de comércio, tendo sido registado no comércio a grosso com 4,3 milhões Mt de VAB por trabalhador, enquanto que no sector de alojamento e restauração registou-se nas actividades de restaurantes, estabelecimentos de bebidas e similares com 1,4 milhões Mt VAB por trabalhador.

Os resultados líquidos foram maiores nas actividades de comércio a retalho, com registo de prejuízos na actividade de comércio e reparação automóveis, enquanto que no alojamento foi maior e positivo entre estabelecimentos de restaurantes de bebidas e similares.

Quadro 24 - Remuneração aos Trabalhadores, Produtividade e Resultados das empresas nos sectores do Comércio, Alojamento e Restauração

Divisão da CAE	Remuneração Média	VN/Trabalhador	Produção/Trabalhador	VAB/Trabalhador	Resultados Líquidos
10 ^3 Mt					
G-COMÉRCIO A GROSSO E A RETALHO; MANUTENÇÃO AUTOMÓVEL					
Comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis	6,2	2733	2030	748	-1157784
Comércio por grosso e agentes do comércio	7,5	9771	8727	4384	18674202
Comércio a retalho, reparação de bens pessoais e domésticos	3,5	3370	2983	1652	39297868
Total	4,4	4079	3564	1862	56814286
H-ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO					
Estabelecimentos hoteleiros	4,3	1448	1452	631	833150
Restaurantes, estabelecimentos de bebidas e cantinas	2,9	2593	2433	1496	17500656
Total	3,4	2180	2079	1183	18333806

3.5. Sector de Transportes e Comunicações

Em 2007, foram cobertas 120 unidades licenciadas para transportes, armazenagem e comunicações, sendo 63% para actividades anexas e auxiliares dos transportes; 23% ao transporte terrestre inclui oleodutos; 9% aos correios e telecomunicações e 5% aos transportes por água e aéreos (Quadro 25).

O sector empregou 17455 pessoas ao serviço, 48% dos quais no subsector das actividades relacionadas com os transportes e 26% nos transportes terrestres.

O volume de negócios sectorial foi 12,5 mil milhões Mt, a maioria nos subsectores das comunicações (41%), actividades anexas e auxiliares (25%) e transportes terrestres e por oleodutos (18%). Os custos e perdas foram maiores no subsector das comunicações (60%) enquanto que os investimentos (3.6 mil milhões Mt) a sua distribuição concentrou-se entre subsectores dos transportes terrestres (30%), comunicações (30%) e transportes aéreos (28%).

Os outros custos não especificados assumiram-se maioritários na estrutura dos custos sectoriais com 47% do total, seguidos de fornecimentos (31%) e os custos dos meios circulantes materiais, com 22% (quadro 26). Os outros custos foram maiores sobretudo no subsector das comunicações, enquanto que os fornecimentos atingiram mais de 50% dos custos do transporte aéreos (58%) e dos serviços auxiliares dos transportes (52%).

A venda de serviços foi de 100% entre empresas transportadoras por água, acima de 89% entre empresas das comunicações e das actividades anexas e relacionados com os transportes (quadro 27).

O rácio custo/proveito apresentou-se acima de 100% para o sector todo por influência do deficit das empresas das comunicações (182%) mas nas restantes actividades houve rentabilidade do volume de negócios pois os custos estiveram abaixo do valor das vendas.

Quadro 25 - Estrutura Percentual das Empresas, Emprego e proveitos no Sector dos Transportes e Comunicações

Divisão da CAE	Empresa	Pessoal ao serviço	Proveitos totais	Custos totais	Investimen-tos totais
Transportes terrestres; e por oleodutos/ gasodutos	23	26	18	12	30
Transportes Por água	2	1	1	0	0
Transportes Aéreos	3	5	15	9	28
Actividade relacionada ao transporte	63	48	25	18	12
Comunicações	9	21	41	60	30
Total	100	100	100	100	100

Quadro 26 - Desagregação dos Custos e perdas das Empresas no Sector dos Transportes e Comunicações (%)

Divisão da CAE	CMCMCV	FST	Outros custos	Total	Impostos e taxas
Transportes terrestres; e por oleodutos/ gasodutos	28	44	28	100	28
Transportes Por água	25	46	29	100	25
Transportes Aéreos	27	58	14	100	27
Actividade relacionada ao transporte	18	52	30	100	18
Comunicações	20	18	61	100	20
Total	22	31	47	100	22

Quadro 27 - Desagregação dos Proveitos e Ganhos das Empresas no Sector dos Transportes e Comunicações(%)

Divisão da CAE	VMCM	Venda de serviços	Outros Proveitos	Total	Custo/Proveito
Transportes terrestres; e por oleodutos/ gasodutos	2	78	20	100	87
Transportes Por água	0	100	0	100	80
Transportes Aéreos	21	57	22	100	71
Actividade relacionada ao transporte	0	94	6	100	90
Comunicações	1	90	9	100	182
Total	4	84	12	100	124

Os activos deste sector dos transportes e comunicações atingiram 84,6 mil milhões Mt, a maioria dos quais nas empresas de comunicações (49%), transportes terrestres (28%) e de actividades anexas (22%) (quadro 28). No mesmo ano, os fundos próprios foram 36, 2 mil milhões Mt detidos na maioria por empresas do transporte terrestre (62%) e de comunicações (35%).

As empresas de comunicações registaram maior passivo (57%), maior produção (41%) e maior VAB (36%) do sector. As empresas dos subsectores de actividades auxiliares bem como de transportes terrestres foram as seguintes nos indicadores referidos anteriormente.

A remuneração média do sector atingiu 18000 Mt, com valor máximo nas comunicações a registar 34500 Mt e o valor mais baixo nos transportes por água, com 9200 Mt mensais por trabalhador (Quadro 29).

A produtividade foi maior nos ramos de transporte aéreo e Comunicações em ordem de importância, com VAB por trabalhador de 2.4 e 1.1 milhões Mt respectivamente.

O sector registou um prejuízo de 7.3 mil milhões Mt no resultado líquido, valor influenciado pelo subsector das comunicações pois os restantes subsectores registaram lucros com maior destaque para os transportes a éreos, com 1.3 mil milhões Mt de lucros nos resultados líquidos.

Quadro 28 - Estrutura Percentual de activos, passivo e Produção das Empresas no Sector de Transportes e Comunicações

Divisão da CAE	Activos	Fundos próprios	Passivo	Produção	VAB
Transportes terrestres; e por oleodutos/ gasodutos	28	62	15	18	19
Transportes Por água	0	0	1	1	1
Transportes Aéreos	1	0	5	15	18
Actividade relacionada ao transporte	22	3	22	25	27
Comunicações	49	35	57	41	36
Total	100	100	100	100	100

Quadro 29 - Remuneração aos Trabalhadores, Produtividade e Resultados das empresas no sector dos Transportes e Comunicações

Divisão da CAE	Remuneração Média	VN/Trabalhador	Produção/Trabalhador	VAB/Trabalhador	Resultados Líquidos
10 ^3 Mt					
Transportes terrestres; e por oleodutos/ gasodutos	13,0	1211	1208	457	705481
Transportes Por água	9,2	1134	1134	483	31018
Transportes Aéreos	31,6	5943	5843	2411	1348092
Actividade relacionada ao transporte	12,1	912	910	344	792574
Comunicações	34,5	3360	3337	1015	-10270177
Total	18,0	1743	1732	611	-7393013

2.6.Sector de Actividades Imobiliárias, Alugueres e Outros Serviços Prestados às Empresas

O sector de actividades imobiliárias, alugueres e outros serviços prestados principlamente às empresas compreendeu cerca de 624 empresas tendo empregue 24756 trabalhadores (Quadro 30). A maioria das empresas (86%) e dos trabalhadores (93%) deste sector pertence ao subsector das outras actividades de serviços prestadas principalmente às empresas. O volume de negócios sectorial (com 17, 2 mil milhões de Mt) assim como os custos totais (16,1 mil milhões Mt) e os investimentos (1,9 mil milhões Mt) foram detidos por empresas dedicadas às outras actividades de serviços com 76%, 83% e 81% respectivamente.

No que se refere aos custos, os fornecimentos e serviços de terceiro foram os maiores custos para este sector excepto, as actividades de aluguer de máquinas, equipamentos e bens de uso pessoal, que tiveram 57% do total dos seus custos em meios circulantes materiais consumidos e vendidos (quadro 31).

O subsector de outras actividades de serviços prestados às empresas foi o maior contribuinte fiscal ao pagar 85% do total dos impostos pagos pelo sector que foram estimados em 64,1 milhões Mt .

As vendas de serviços foram os maiores proveitos sectoriais, salvo, as actividades informáticas e econexas com 99% da suas vendas provenientes da venda de meios circulantes materiais (Quadro 32). As actividades imobiliárias destacaram-se também por ter 48% do seu volume de negócios ser proveniente de outros proveitos e ganhos.

As actividades informáticas e conexas bem como as actividades de serviços prestados principalmente às empresas registaram rácios de custo/proveito acima de 100%, o que significa que os custos e perdas nestas empresas foram superiores à facturação.

Quadro 30 - Estrutura Percentual das Empresas, Emprego e proveitos no Sector Imobiliário, alugueres e Outros Serviços Prestados às Empresas

Divisão da CAE	Empresa	Pessoal ao serviço	Proveitos totais	Custos totais	Investimentos totais
Actividades imobiliárias	4	4	4	4	19
Aluguer de máquinas, equip. bens pessoais e domésticos	7	2	3	4	0
Investigação e Desenvolvimento	0	0	4	3	0
Informática e conexo	3	1	13	7	1
Outras activ.de serviços às empresas	86	93	76	83	81
Total	100	100	100	100	100

Quadro 31 - Desagregação dos Custos e perdas das Empresas no Sector Imobiliário, alugueres e Outros Serviços prestados às empresas (%)

Divisão da CAE	CMCMCV	FST	Outros custos	Total	Impostos e taxas
Actividades imobiliárias	33	47	19	100	4
Aluguer de máquinas, equip. bens pessoais e domésticos	22	41	37	100	8
Investigação e Desenvolvimento	57	42	1	100	0
Informática e conexo	6	90	5	100	3
Outras activ.de serviços às empresas	28	47	25	100	85
Total	27	50	23	100	100

Quadro 32 - Desagregação dos Proveitos e Ganhos das das Empresas no Sector imobiliário, alugueres e Outros serviços prestados às empresas(%)

Divisão da CAE	VMCM	Venda de serviços	Outros Proveitos	Total	Custo/Proveito
Actividades imobiliárias	4	49	48	100	78
Aluguer de máquinas, equip. bens pessoais e domésticos	13	80	6	100	123
Investigação e Desenvolvimento	99	1	0	100	65
Informática e conexo	6	94	1	100	55
Outras activ.de serviços às empresas	33	49	18	100	101
Total	30	54	16	100	94

Os activos do sector em análise atingiram o valor total de 18,7 mil milhões Mt, sendo 85% detidos pelas outras actividades de serviços (Quadro 33). A superioridade deste subsector foi extensiva para os fundos próprios, que alcançaram o valor total de 5,8 mil milhões Mt (92%), passivo (90%), produção (75%) e VAB (71%).

As actividades de investigação e desenvolvimento assumiram-se como a segunda actividade mais produtora e criadora o VAB do sector com 14% e 16% total respectivamente.

Em média, o sector pagou 6100 Mt por mês por trabalhador, com 14300 Mt como salário médio máximo em actividades de investigação e Desenvolvimento e 3300 Mt como mínimo em actividades informáticas e conexas (quadro 34).

As actividades de investigação e desenvolvimento, seguidas de actividades informáticas registaram maior produtividade por trabalhador, quer em relação ao volume de negócio como em relação à produção e VAB por trabalhador. Os resultados líquidos do sector foram positivos, tendo sido maiores na área de Informática (986.3 milhões Mt) seguido do subsector de investigação e desenvolvimento, com 221.7 milhões de lucros. Todavia, as actividades de aluguer e as outras actividade registaram prejuizos.

Quadro 33 - Estrutura Percentual de activos, passivo e Produção das Empresas no Sector Imobiliário, Alugueres e outros serviços Prestados às Empresas

Divisão da CAE	Activos	Fundos próprios	Passivo	Produção	VAB
Actividades imobiliárias	3	6	3	5	4
Aluguer de máquinas, equip. bens pessoais e domésticos	11	2	5	3	2
Investigação e Desenvolvimento	0	0	0	3	6
Informática e conexo	1	0	1	14	16
Outras activ.de serviços às empresas	85	92	90	75	71
Total	100	100	100	100	100

Quadro 34 - Remuneração aos Trabalhadores, Produtividade e Resultados das empresas no sector imobiliário, alugueres e Outros serviços prestados às empresas

Divisão da CAE	Remuneração Média	VN/Trabalhador	Produção/Trabalhador	VAB/Trabalhador	Resultados Líquidos
10 ^3 Mt					
Actividades imobiliárias	6,7	781	780	293	167339
Aluguer de máquinas, equip. bens pessoais e domésticos	12,9	771	681	251	-109786
Investigação e Desenvolvimento	3,3	16842	12849	9925	221772
Informática e conexo	14,3	11011	10865	5379	986377
Outras activ.de serviços às empresas	5,8	533	471	190	-196681
Total	6,1	649	582	248	1069021

2.7. Sector de Outras actividades de Serviços Sociais e Colectivos

O inquérito anual cobriu 1405 empresas do sector de outros serviços sociais e colectivos, dos quais a maioria dedica-se a outras actividades de serviços colectivos, como de salões de beleza, com 65% (Quadro 35). Este sector empregou 10742 trabalhadores, com a educação privada, a ser o maior empregador com 42% do total, seguido das actividades recreativas (22%) e outras actividades de serviços (24%). Os proveitos atingiram 6,9 mil milhões de Mt, maiores dos quais nas empresas de recreação, desportivas e culturais (51%). Os custos e perdas concentraram-se igualmente nas actividades recreativas.

Os investimentos sectoriais alcançaram 1025 milhões Mt, detidos na maior parte pelo sector de outras actividades de serviços (46%), Educação (20%) e actividades de recreação (27%).

Os fornecimentos e serviços de terceiros dominaram os custos deste sector, ao registar 45% do total, sendo mais elevados ainda entre empresas dedicadas às outras actividades de serviços (64%), actividades de recreação e relacionadas com 43% bem como de educação privada com 42% (Quadro 36). As actividades associativas diversas foram as únicas do sector a registar maior custo em outros custos não especificados (71%). Mas as empresas com maior contribuição fiscal foram as dedicadas às actividades recreativas, culturais e desportivas, com 80% do total de 100.6 milhões de impostos pagos pelo sector.

A venda de serviços foi o proveito mais significativo do sector ao representar 60% do total das vendas, a maior nas actividades associativas diversas (100%) e educação privada, com 72% (Quadro 37). As outras actividades de serviços colectivos registaram o maior proveito em outros proveitos e ganhos, com 48% do total das vendas subsectoriais.

Porém, este sector registou na globalidade um deficit (115%) excepto o subsector de outras actividades de serviços que apresentou um ratio positivo de custo/proveito de 74%.

Quadro 35 - Estrutura Percentual das Empresas, Emprego e proveitos no Sector de Outros Serviços sociais e colectivos

Divisão da CAE	Empresa	Pessoal ao serviço	Proveitos totais	Custos totais	Investimentos totais
Ensino Privado	12	42	23	22	20
Saúde e Acção Social privados	6	12	8	9	7
Activ. Associativas N.E.	0	0	0	0	0
Activ. Recreativas, culturais e desportivas	17	22	51	57	27
Outras activ. de serviços	65	24	18	12	46
Total	100	100	100	100	100

Quadro 36 - Desagregação dos Custos e perdas das das Empresas no Sector dos Outros Serviços Sociais e Colectivos(%)

Divisão da CAE	CMCMCV	FST	Outros custos	Total	Impostos e taxas
Ensino Privado	21	42	36	100	6
Saúde e Acção Social privados	29	38	32	100	2
Activ. Associativas N.E.	22	7	71	100	0
Activ. Recreativas, culturais e desportivas	19	43	38	100	80
Outras activ. de serviços	26	64	10	100	13
Total	21	45	34	100	100

Quadro 37 - Desagregação dos Proveitos e Ganhos das das Empresas no Sector dos Outros Serviços Sociais e Colectivos (%)

Divisão da CAE	VMCM	Venda de serviços	Outros Proveitos	Total	Custo/Proveito
Ensino Privado	14	72	14	100	108
Saúde e Acção Social privados	24	63	14	100	136
Activ. Associativas N.E.	0	100	0	100	181
Activ. Recreativas, culturais e desportivas	24	65	11	100	128
Outras activ. de serviços	22	31	48	100	74
Total	21	60	18	100	115

Os activos de sector de outros serviços atingiram 7199 milhões de Mt, dos quais 86% são detidos por empresas da área recreativa, cultural e desportiva (quadro 38). Os fundos próprios chegaram a 691 milhões de Mt repartindo-se entre empresas da educação (50%) e de actividades recreativas, desportivas e culturais (47%). Esta últimas actividades concentraram igualmente o passivo (87%), a produção (51%) e o VAB (51%).

A remuneração média deste sector registou em 2007, cerca de 9300 Mt por mês por trabalhador, com valor máximo a chegar aos 14000 Mt no subsector de actividades culturais, recreativas e desportivas e mais baixa no sector de outras actividades de serviços com 2000 Mt mensais (Quadro 39).

O sector mais productivo foi o de actividades culturais, desportivas e recreativas, ao apresentar 1.3 milhões de Mt de volume de negócios por trabalhador e 669 mil Mt de VAB/trabalhador. Todavia, foi um dos subsector com prejuizos nos resultados líquidos (-1015 milhões de Mt), a semelhança de todos subsectores com excepção das empresas dedicadas às outras actividades de serviços, que registou lucros (319 milhões Mt).

Quadro 38 - Estrutura Percentual de activos, passivo e Produção das Empresas no Sector de Outros Serviços Sociais e Colectivos

Divisão da CAE	Activos	Fundos próprios	Passivo	Produção	VAB
Ensino Privado	9	50	5	24	23
Saúde e Acção Social privado:	3	3	6	7	8
Activ. Associativas N.E.	1	0	1	0	0
Activ. Recreativas, culturais e desportivas	86	47	87	51	51
Outras activ. de serviços	1	0	1	18	18
Total	100	100	100	100	100

Quadro 39 - Remuneração aos Trabalhadores, Produtividade e Resultados das empresas no sector de Outros Serviços Sociais e colectivos

Divisão da CAE	Remuneração Média	VN/Trabalhador	Produção/Trabalhador	VAB/Trabalhador	Resultados Líquidos
10 ^3 Mt					
Ensino Privado	10,2	354	330	136	-121007
Saúde e Acção Social privado:	12,3	427	341	121	-192593
Activ. Associativas N.E.	3,3	1393	1393	669	-16873
Activ. Recreativas, culturais e desportivas	14,0	1507	1346	444	-1015555
Outras activ. de serviços	2,0	479	447	177	319248
Total	9,3	648	585	213	-1026780

ANEXOS

ANEXO A: QUADROS ESTATÍSTICOS

Quadro A1- Empresas e Pessoas ao Serviço Por regime de trabalho, Origem , Sexo, posição no trabalho e Segundo a Secção da CAE

Secção da CAE	Empresas	Pessoas ao serviço						Sócios, Proprietários e Gerentes	Total
		Efectivos	Eventuais	Nacionais	Estrangeiros	M	F		
C	27	1 872	738	2 600	10	2 460	150	191	2 610
D	2 023	52 463	15 970	67 062	1 371	59 476	8 957	14 037	68 433
E	8	4 314	20	4 292	42	3 770	564	26	4 334
F	193	14 425	6 202	20 277	350	19 738	889	1 020	20 627
G	15 725	58 942	748	57 450	2 240	51 982	7 708	13 795	59 691
H	5 527	25 284	76	24 914	446	21 108	4 252	3 174	25 360
I	117	13 509	3 166	16 607	68	14 873	1 802	3 865	16 675
K	682	23 017	3 372	26 253	135	24 966	1 422	1 010	26 388
M	171	3 599	913	4 287	225	3 388	1 124	301	4 512
N	80	1 164	99	1 252	11	1 030	233	22	1 263
O	1 127	5 188	49	5 190	47	4 319	919	675	5 238
Total	25 679	203 777	31 353	230 184	4 945	207 110	28 019	38 115	235 129

Quadro A1.1- Pessoas ao Serviço nacionais Por regime de trabalho, Origem , Sexo, posição no trabalho e Secção da CAE

Secção da CAE	Efectivos				Eventuais				Total nacional
	Proprietários, sócios e gerentes		Outros Trabalhadores		Proprietários, sócios e gerentes		Outros Trabalhadores		
	M	F	M	F	M	F	M	F	
C	48	13	1 748	53	120	0	534	84	738
D	11 922	981	34 079	4 116	149	19	12 042	3 755	15 965
E	15	8	3 707	552		1	9		10
F	778	55	12 806	572	148	2	5 679	237	6 066
G	9 489	2 448	39 770	5 001	117	1	561	63	741
H	1 902	853	18 746	3 337	3	0	58	15	76
I	848	332	10 834	1 427	2 652	2	479	33	3 166
K	614	196	20 944	1 128	120	28	3 198	26	3 372
M	101	95	2 603	684	58	7	534	205	804
N	12	9	965	172	1	0	47	46	94
O	412	210	3 854	669	7	39	0	0	46
Total	26 141	5 200	150 056	17 710	3 374	100	23 140	4 464	31 078

Quadro A1.2- Pessoas ao Serviço Estrangeiro Por regime de trabalho, Origem , Sexo, posição no trabalho e Secção da CAE

Secção da CAE	Efectivos				Eventuais				Total Estrangeiro
	Proprietários, sócios e gerentes		Outros Trabalhadores		Proprietários, sócios e gerentes		Outros Trabalhadores		
	M	F	M	F	M	F	M	F	
C	10	0	0	0	0	0	0	0	10
D	898	66	382	19	1		4		1 371
E	2		28	2	0		9	1	42
F	32	1	170	11	3	1	122	10	350
G	1 566	172	473	22	0	1	6	0	2 240
H	380	36	19	11	0	0	0	0	446
I	28	3	32	5	0	0	0	0	68
K	25	27	66	17	0	0	0	0	135
M	7	31	44	34	1	1	40	67	225
N		0	3	3	0	0	2	3	11
O	3	1	40	0	3	0	0	0	47
Total	2 951	338	1 257	124	8	3	183	81	4 945

Quadro A1.3 - Pessoas ao Serviço totais por nível de instrução, por sexo e segundo a Secção da CAE (continua)*

Secção da CAE	Superior		Médio		Secundário		Até Primário		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	
C	7	1	11	6	20	4	970	65	1084
D	349	67	1324	262	4303	806	17591	4887	29588
E	100	17	188	61	249	32	689	26	1362
F	182	31	1402	174	1671	219	11152	337	15167
G	372	112	3715	747	5332	1628	14242	3033	29182
H	79	17	593	125	1743	891	7684	2211	13343
I	461	58	1071	290	2228	291	4993	118	9510
K	371	184	968	362	1787	185	8431	281	12569
M	1157	348	132	89	452	338	243	187	2946
N	48	48	51	24	219	27	73	20	510
O	55	23	307	192	508	155	831	210	2281
Total	3189	915	9770	2342	18520	4586	66908	11384	117550

NB. * - O número total de pessoas ao serviço por nível de instrução é inferior a geral porque parte de empresas não respondeu esta variável.

Quadro A1.4-Pessoas ao Serviço Nacionais por nível de instrução, por sexo e segundo a Secção da CAE

Secção da CAE	Superior	Médio	Secundário	Até Primário	Superior	Médio	Secundário	Até Primário	Total
	Nacionais - Homens				Nacionais-Mulheres				
C	5	7	20	970	1	6	4	65	1078
D	223	1192	4230	17581	52	247	785	4866	29176
E	80	183	243	681	16	59	32	26	1320
F	145	1359	1647	11139	18	83	218	337	14945
G	199	2871	5225	13949	57	710	1601	2971	27583
H	51	521	1726	7391	11	92	891	2210	12894
I	437	1055	2226	4993	55	287	289	118	9460
K	343	944	1738	8431	157	352	184	281	12431
M	1072	131	452	243	256	83	338	187	2761
N	43	51	219	73	42	24	27	20	499
O	53	307	508	792	22	192	155	210	2239
Total	2650	8621	18234	66244	687	2135	4525	11290	114385

Quadro A1.5-Pessoas ao Serviço Estrangeiro por nível de instrução, por sexo e segundo a Secção da CAE (continuado)

Secção da CAE	Superior	Médio	Secundário	Até Primário	Superior	Médio	Secundário	Até Primário	Total
	Estrangeiros - Homens				Estrangeiros-Mulheres				
C	2	4	0	0	0	0	0	0	6
D	126	132	73	10	15	15	21	21	412
E	20	5	6	8	1	2	0	0	42
F	37	43	24	13	13	91	1	0	222
G	173	844	106	293	55	37	28	63	1599
H	28	72	17	293	6	33	0	1	450
I	24	16	2	0	3	3	2	0	50
K	28	23	49	0	26	11	1	0	138
M	85	1	0	0	92	6	0	0	184
N	5	0	0	0	6	0	0	0	11
O	2	0	0	39	1	0	0	0	42
Total	530	1140	277	655	219	198	52	85	3156

Quadro A1.6 - Remunerações Totais aos Trabalhadores Por Sexo e Segundo a Secção da CAE

Secção da CAE	Nacionais			Estrangeiro			Total		
	M	F	Total	M	F	Total	H	M	Total
	10^6 Mt								
C	114	3	117	7	0	7	121	3	124
D	2 612	332	2 944	328	149	477	2 940	481	3 421
E	1 058	175	1 233	73	2	75	1 130	177	1 307
F	1 103	81	1 184	262	11	273	1 365	92	1 457
G	2 460	409	2 868	235	34	269	2 694	443	3 137
H	824	149	972	35	34	70	859	183	1 042
I	2 867	436	3 303	240	14	253	3 107	450	3 557
K	1 742	236	1 978	76	18	93	1 818	253	2 071
M	395	86	481	24	49	73	419	135	554
N	155	29	184	2	1	2	157	30	187
O	396	76	471	24	0	24	420	76	496
Total	13 724	2 012	15 736	1 295	311	1 617	15 031	2 323	17 354

Quadro A2: Desagregação dos Custos, Encargos e Perdas das Empresas por secção da CAE

Secção da CAE	CMCMCV*	Custo com o pessoal	Fornecimentos e serv. de terceiros	Impostos e Taxas	Amortiza-ção	Provisões de execicio	Outros custos e perdas operac.	Custos e perdas financeiras	custos e perdas extraordinarias
		10^6 Mt Mt							
C	2 892	125	398	9	64	75	293	3 992	3
D	51 727	3 421	23 991	544	1 394	127	1 355	30 540	1 511
E	10 848	1 308	9 194	143	1 142	1 754	167	5 833	386
F	8 148	1 457	10 091	64	332	479	1 039	6 406	155
G	64 425	3 137	107 020	998	1 129	84	852	6 367	2 110
H	10 654	1 042	17 579	780	168	41	1 243	5 246	88
I	7 988	3 557	10 513	289	1 451	1 571	482	9 499	460
K	3 198	2 071	8 769	51	651	42	173	667	196
M	365	554	728	6	29	4	8	23	2
N	215	187	281	2	28	1	4	15	0
O	1 118	495	2 571	94	379	379	337	51	169
Total	161 578	17 354	191 135	2 979	6 766	4 557	5 953	68 639	5 081

*CMCMCV - custo dos meios circulante materiais vendidos ou consumidos.

Quadro A2: Desagregação dos Custos, Encargos e Perdas das Empresas por secção da CAE (continuado)

Secção da CAE	Total dos custos	Impostos sobre o rendimento	Mercadorias	Materias-primas	Materias Auxiliares	Materiais
		10^6 Mt Mt				
C	7 850	0	4	229	113	2 546
D	114 612	591	1 575	23 756	2 517	23 880
E	30 775	36	1	49	4 445	6 353
F	28 170	24	234	327	1 582	6 005
G	186 121	1 907	35 530	1 256	6 348	21 291
H	36 840	19	2 787	1 014	1 075	5 779
I	35 810	182	213	112	3 162	4 501
K	15 818	162	868	130	203	1 996
M	1 720	1	107	8	8	242
N	732	2	109	0	22	83
O	5 593	8	416	30	160	512
Total	464 041	2 932	41 845	26 909	19 634	73 190

Quadro A2.1 - Desagregação dos Fornecimentos e serviços de terceiros das Empresas segundo a Secção da CAE (continua)

Secção da CAE	Fornecimento s e serv. de terceiros	Subcontratos	Fornecimentos e serviços	Água	Electricidade	Combusti-veis	Ferr. e utensílios de desg. Rap	Materiais de manutenção e rep.	Material de Escritório
10^6 Mt									
C	398		398	0	5	63	0	4	3
D	23 991	436	23 556	21	115	688	161	1 180	3 429
E	9 194	21	9 173	0	10	106	0	87	40
F	10 091	366	9 725	11	15	355	14	1 483	30
G	107 020	226	106 794	153	574	2 389	98	126	78
H	17 579	87	17 492	63	256	393	4	16	33
I	10 513	2 963	7 551	4	47	552	11	101	39
K	8 769	146	8 623	26	416	981	7	106	169
M	728	1	728	2	7	7	1	5	5
N	281	7	274	3	33	6	0	1	1
O	2 571	6	2 565	11	18	24	1	4	8
Total	191 135	4 258	186 877	293	1 496	5 563	297	3 113	3 835

Quadro A2.1- Desagregação dos Fornecimentos e serviços de terceiros das Empresas segundo a Secção da CAE (continuado)

Secção da CAE	Manutenção e reparação	Transporte de carga	Comunicação	Publicidade e propaganda	rendas e alugueres	Seguros	Royalites	Vigilância e segurança	Outros Fornecimentos e Serviços
10^6 Mt Mt									
C	1	8	0	0	1		0	46	266
D	1 381	408	84	12	33	34	54	959	14 997
E	208	15	64	26	32	38	473	868	7 204
F	51	651	114	3	664	172	0	277	5 885
G	8 444	200	210	131	247	59	8	1 607	92 469
H	127	3	19	12	19	83	33	111	16 322
I	273	35	116	216	240	45	2	655	5 215
K	71	20	97	14	351	71	492	411	5 392
M	6	3	9	5	13	3	0	26	636
N	33	0	2	1	2	1	0	12	181
O	279	3	18	11	4	3	0	277	1 904
Total	10 874	1 346	732	432	1 606	510	1 062	5 249	150 470

Quadro A2.2- Desagregação dos Custos do Pessoal das Empresas seguyndo a secção da CAE

Secção da CAE	Total Custo com o pessoal	Remune- ração dos órgãos sociais	Remune-ração ao trabalhador	Encargo social s/ remunerações	Pensões	Ajuda de custos	Indeminiza- ções	Seguro de acidentes no trabalho e doenças	Outros custos com pessoal
10^6 Mt									
C	124	0	123	1					
D	3 421	54	3 041	34	12	24	55	11	190
E	1 308	0	872	25	84	1	4	0	321
F	1 457	13	1 363	21	3	9	3	9	37
G	3 137	127	2 786	44	4	15	45	11	105
H	1 042	25	961	19	2			1	34
I	3 557	189	3 165	21	25	24	7	11	115
K	2 071	42	1 632	47	5	19	149	12	166
M	554	21	500	4	0	6	2	1	20
N	187	3	174	1	0	0	0	1	8
O	495	30	363	39	6	17	1	2	38
Total	17 354	503	14 980	256	140	116	266	58	1 034

Quadro A2.3-Desagregação dos Imposto e Taxas Pagas por Empresas Segundo a secção da CAE

Secção da CAE	Total Impostos e taxas	Direitos aduaneiros	IVA*	Imposto sobre selo		Imposto sobre Veiculo	Imposto Autarquico	Outros impostos e taxas
				10^6 Mt	Mt			
C	9	5	1	1	1	0	1	
D	544	109	36	59	6	21	314	
E	143	8	31	64	15	6	19	
F	64	23	3	5	5	1	27	
G	998	293	75	33	19	28	551	
H	780	8	10	4	3	18	738	
I	289	176	13	7	6	2	84	
K	51	22	4	2	4	1	19	
M	6	0	0	0	0	0	4	
N	2	1	0	0	0	0	0	
O	94	2	4	6	2	1	79	
Total	2 979	648	176	179	61	78	1 837	

*IVA - Imposto Sobre o Valor Acrescentado

Quadro A3: Desagregação dos Proveitos e ganhos das Empresas por Secção de CAE (continua)

Secção da CAE	VMCM*	Venda de serviços	Investimen-tos realizados	Subsídio a exploração	Proveitos suplementres	Outros proveitos e ganhos operacion.	Provei-tos e Ganhos Financeiro	Proveitos e ganhos extraordinários	Total dos Proveitos
C	3 946	105	21	0	0	1			4 074
D	87 377	6 704	4 117	3	43	857	16	22	99 139
E	6 869	21 328	227	0	0	0	0	0	28 424
F	451	22 980	2 043	9	57	18	2	6	25 566
G	180 654	27 282	21 746	107	358	10 692	349	277	241 464
H	9 868	18 124	21 374	0	5 375	306	48	81	55 175
I	1 232	23 705	3 548	0	0	7	1	1	28 494
K	3 393	11 818	2 060	0	1	792	10	28	18 102
M	228	1 146	202	0		21	0	2	1 599
N	128	338	71	0	1	1	0	0	540
O	1 148	2 807	663		30	154	20	26	4 848
Total	295 293	136 337	56 071	119	5 866	12 848	447	443	507 424

*VMCM - Venda de meios circulantes materiais.

Quadro A3 - Desagregação dos Proveitos e ganhos das Empresas por Secção de CAE (continuado)

Secção da CAE	VMCM*	Venda de mercadoria	Venda de produtos acabados e interMédiairos
C	3 946	47	3 899
D	87 377	10 948	76 429
E	6 869	6 669	200
F	451	107	344
G	180 654	138 672	41 982
H	9 868	8 855	1 013
I	1 232	213	1 018
K	3 393	3 075	318
M	228	68	159
N	128	128	0
O	1 148	265	882
Total	295 293	169 049	126 244

Quadro A4- Activos e sua desagregação segundo a Secção da CAE (continua)

Secção da CAE	Total do Activo	Meios circulantes financeiros	Meios circulantes materiais	Meios imobilizados	Caixa	Banco	clientes	Devedor Estado	Devedor socio, accionista
10^6 Mt									
C	16 976	4 964	698	11 314	554	2 412	698	242	69
D	115 769	78 909	8 656	28 204	323	58 020	4 557	3 767	162
E	44 223	22 016	733	21 474	1 276	11 010	2 628	368	2
F	41 368	22 920	668	17 779	65	2 764	4 478	335	6 749
G	69 949	38 319	20 074	11 557	1 934	7 452	19 084	918	3 353
H	9 675	1 774	1 583	6 318	275	238	312	455	51
I	83 114	26 738	760	55 616	64	1 734	7 619	1 425	6 058
K	17 015	12 270	588	4 157	203	1 801	7 575	343	148
M	623	154	16	453	28	113	2	3	0
N	236	51	18	166	2	19	6	6	4
O	6 440	3 835	168	2 437	30	1 940	475	218	28
Total	405 388	211 950	33 962	159 476	4 753	87 503	47 435	8 079	16 623

Quadro A4 - Activos e sua desagregação segundo a Secção da CAE (continua)

Secção da CAE	Outros devedores	Titulos negociaveis	Acrescimo de proveitos e custos diferidos	Meios circulantes materiais	Mercadorias	Produtos acabados e Intermédios	subprodutos, desoerdcios e residuos e refugo	produtos ou sevições em curso	materia prima, auxiliares e materiais
10^6 Mt									
C	378	588	23	698		181	4		513
D	7 955	1 105	3 019	8 656	1 492	730	15	1 064	5 355
E	5 152	17	1 564	733	1	0	0	0	732
F	4 455	575	3 498	668	142	20		78	428
G	2 383	300	2 895	20 074	18 094	158	1	240	1 580
H	271	1	170	1 583	380	2	3	6	1 191
I	816	1	9 021	760	222	20	2	24	493
K	1 053	330	816	588	180	31	0	58	319
M	4	0	3	16	15	0	0	0	0
N	3	0	11	18	18	0	0	0	0
O	1 128	0	16	168	12	0	0	0	156
Total	23 599	2 918	21 039	33 962	20 558	1 143	24	1 470	10 767

Quadro A4 - Activos e sua desagregação segundo a Secção da CAE (continuado)

Secção da CAE	Imobiliza-ções incorporeas	Imobiliza-ções corporeas	Imobiliza-ções Financeiras
10^6 Mt			
C	763	10 546	4
D	1 331	26 415	458
E	434	21 020	20
F	151	16 985	644
G	557	10 423	576
H	307	5 975	36
I	1 103	48 458	6 055
K	479	3 446	232
M	4	438	11
N	24	142	0
O	33	2 396	9
Total	5 186	146 245	8 045

Quadro A 4.1 - Capital e Fundos Próprios Por secção da CAE

Secção da CAE	Total fundos próprios	Capital	Acções ou quotas próprias	Prestações suplementar	Prémio de emissão de acções	Reservas	Resultados acumulados
10^{^6} Mt							
C	20 746	4 670	0	0	0	1	16 076
D	61 531	60 445	12	1 244	1	2 413	- 2 584
E	43 113	26 762	0	0	0	18 149	- 1 799
F	1 889	798	57	370	3	538	123
G	6 388	1 879	51	238	8	1 490	2 724
H	1 517	738	4	156	147	606	- 135
I	36 394	7 841	236	165	102	23 897	4 152
K	5 198	773	3	480	136	1 319	2 487
M	344	245	5	1	0	55	39
N	18	2	3	0	0	2	10
O	344	284	2	22	0	103	- 67
Total	177 481	104 436	373	2 677	397	48 571	21 026

Quadro A4.2 - Número de empresas por distribuição do capital segundo a Secção da CAE

Secção da CAE	Estrangeiro	Público	Privado nacional	Total
nº				
C	8	0	19	27
D	130	9	1 884	2 023
E	3	4	2	8
F	31	5	156	193
G	357	14	15 354	15 725
H	823	16	4 689	5 527
I	14	12	91	117
K	156	4	522	682
M	4	0	167	171
N	0	0	80	80
O	92	7	1 028	1 127
Total	1 617	71	23 991	25 679

Quadro A4.3-Passivo e sua desagregação segundo Secção da CAE

Secção da CAE	Total Passivo	Fornecedores	Empréstimos obtidos	Credor Estado	Credores socios	Outros credores	Provisões para outros risc. e enc.	Acréscimos de custos e proveitos diferidos
10^{^6} Mt								
C	38 355	3 822	1 933	310	1 294	5 239	2 106	23 651
D	156 203	29 312	54 033	822	6 366	9 320	54 392	1 958
E	12 911	1 985	4 707	62	1 449	1 302	3 303	102
F	19 432	1 488	818	1 100	9 866	2 693	915	2 553
G	55 663	14 429	3 481	959	9 887	2 847	5 427	18 632
H	12 124	2 757	1 304	878	752	2 150	3 789	494
I	21 894	5 093	2 488	3 243	1 985	6 391	758	1 936
K	9 160	917	1 077	459	2 344	1 702	1 196	1 465
M	196	24	28	7	57	24	40	17
N	238	6	47	1	59	55	48	21
O	3 944	111	219	80	95	244	3 110	84
Total	330 120	59 943	70 136	7 920	34 155	31 969	75 084	50 913

Quadro A5- Produção e Resultados das Empresas Segundo a Secção da CAE

Secção da CAE	Produção	Consumo Intermé-dio	VAB	Resultados operacionais	Resultados Financeiros	Resultados Correntes	Resultados extraordinarios	Resultado liquido de exercicio
C	4 104	3 282	822	343	- 3 992	- 3 649	- 3	- 3 776
D	97 574	72 570	25 005	19 961	- 30 524	- 10 563	- 1 489	- 15 473
E	28 423	20 040	8 383	5 175	- 5 833	- 658	- 386	- 2 351
F	25 362	17 770	7 591	5 406	- 6 404	- 998	- 149	- 2 603
G	210 153	100 385	109 769	66 331	- 6 018	60 312	- 1 833	55 343
H	52 618	22 659	29 959	24 582	- 5 197	19 384	- 7	18 335
I	28 295	18 074	10 220	6 198	- 9 499	- 3 300	- 459	- 7 316
K	17 209	10 230	6 980	5 180	- 657	4 524	- 168	2 284
M	1 491	879	612	456	- 23	433	0	- 121
N	430	277	153	9	- 14	- 6	0	- 193
O	4 387	2 857	1 530	- 75	- 32	- 107	- 143	- 745
Total	470 046	269 023	201 024	133 566	- 68 193	65 373	- 4 637	43 383

VAB - Valor Acrescentado Bruto

Quadro A6 - Stocks iniciais e finais e sua variação Segundo a Secção da CAE

Secção da CAE	Stock iniciais				Stock Finais				Variação
	Mercadoria	Produção	Produtos e Serviços em curso	Matéria-prima, auxiliares e materiais	Mercadoria	Produção	Produtos e Serviços em curso	Matéria-prima, auxiliares e materiais	
	10^6 Mt								
C	24	0	0	0	73		35		84
D	18 259	6 867	10	467	22 916	6 896	32	337	4 578
E	0	0	0	0	0	0	0	0	
F	291	26	26	162	4 683	29	70	330	4 606
G	13 234	1 517	105	4 526	371 342	2 919	3 655	21 953	380 487
H	741	30	14	621	70 056	50	352	1 072	70 124
I	313	2	1	1 468	1 928	7	12	307	471
K	720	5	514	1 834	719	529	4	3 681	1 860
M	64	0	0	55	102	0	1	2	- 14
N	15 190	0	1	2	16 124	0	1	1	934
O	1 247	588	2	885	1 043	588	3	481	- 607
Total	50 083	9 036	672	10 021	488 986	11 019	4 166	28 164	462 522

Quadro A7- Empresas e Pessoas ao Serviço Por regime de trabalho, Origem , Sexo, posição no trabalho e Segundo a forma jurídica e escalão de Pessoas ao Serviço

Esc.FJR/ Esc.de NPS	Empresas	Pessoas ao serviço							
		Efectivos	Eventuais	Nacionais	Estrangei-ros	M	F	Proprietários e Gerentes	Total
Nº									
Escalão de Forma Jurídica									
Soc.Anon.Quotas	3249	121 993	28 725	147 436	3 282	133 739	16 979	22 556	150 718
Emp.Nome Individual.	22404	68 690	2 458	69 534	1 614	61 560	9 588	15 521	71 148
Outras Formas	26	13 093	170	13 214	49	11 811	1 452	38	13 263
Total	25679	203777	31353	230184	4945	207110	28019	38115	235129
Escalão de pessoas ao Serviço									
<5 PS	20 914	40 363	266	39 457	1 173	36 853	3 776	12 612	40 629
5-9	2 476	15 150	440	14 991	599	12 985	2 605	2 864	15 590
10-29	1 568	27 665	363	27 303	725	22 997	5 030	3 821	28 028
30-49	232	8 638	368	8 839	167	7 947	1 059	784	9 006
50-99	228	14 873	940	15 566	247	14 136	1 677	1 420	15 813
>=100 PS	261	97 088	28 975	124 029	2 034	112 191	13 872	16 614	126 063
Total	25 679	203 777	31 353	230 184	4 945	207 110	28 019	38 115	235 129

Quadro A7.1-Pessoas ao Serviço nacionais Por regime de trabalho, Origem , Sexo, posição no trabalho e segundo a forma Jurídica e Escalão de Pessoas ao Serviço

Esc.FJR/ Esc.de NPS	Efectivos				Eventuais				Total nacionais
	Proprietário e/ou gerentes		Outros trabalhadores		Proprietário e/ou gerentes		Outros trabalhadores		
	M	F	M	F	M	F	M	F	
Nº									
Escalão de Forma Jurídica									
Soc.Anon.Quotas	15286	1931	91510	10259	55	20886	4218	147436	138 985
Emp.Nome Individual.	10827	3259	46970	6021	44	2096	234	69534	26 428
Outras Formas	28	10	11576	1430	0	158	12	13214	456 994
Total	26141	5200	150056	17710	100	23140	4464	230184	622407
Escalão de pessoas ao Serviço									
<5 PS	9038	2546	26429	1177	34	39	193	0	39 457
5-9	1730	557	10304	1960	33	0	406	0	14 991
10-29	2304	811	19843	3981	77	14	204	69	27 303
30-49	498	143	7013	817	30	3	292	43	8 839
50-99	944	153	12112	1423	173	9	705	47	15 566
>=100 PS	11627	989	74355	8352	3027	35	21339	4305	124 029
Total	26 141	5 200	150 056	17 710	3 374	100	23 140	4 464	230 184

Quadro A7.2- Pessoas ao Serviço Estrangeiro Por regime de trabalho, Origem , Sexo, posição no trabalho e segundo a forma Jurídica e dimensão de pessoal ao serviço

Esc.FJR/ Esc.de NPS	Efectivos				Eventuais				Total estrangeiros
	Proprietário e/ou gerentes		Outros trabalhadores		Proprietário e/ou gerentes		Outros trabalhadores		
	M	F	M	F	M	F	M	F	
N°									
Escalão de Forma Jurídica									
Soc.Anon.Quotas	1671	311	904	121	0	0	0	0	3 007
Emp.Nome Individual.	1280	27	304	3	0	0	0	0	1 614
Outras Formas	0	0	49	0	8	3	183	81	324
Total	2951	338	1257	124	8	3	183	81	4 945
Escalão de pessoas ao Serviço									
<5 PS	941	14	218	0	0	0	0	0	1 173
5-9	456	87	56	0	0	0	0	0	599
10-29	469	146	100	10	0	0	0	0	725
30-49	88	22	26	31	0	0	0	0	167
50-99	108	28	89	16	4	1	1	0	247
>=100 PS	889	41	768	67	4	2	182	81	2 034
Total	2 951	338	1 257	124	8	3	183	81	4 945

Quadro A7.3 - Pessoas ao Serviço totais por nível de instrução, por sexo e segundo a Forma Jurídica e Escalão de pessoas ao serviço (continua)*

Esc.FJR/ Esc.de NPS	Superior		Médio		Secundário		Até Primário		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	
	N°								
Escalão de Forma Jurídica									
Soc.Anon.Quotas	2643	829	6529	1571	12762	2896	41218	6235	74682
Emp.Nome Individual.	258	49	2446	588	4831	1512	20615	5071	35370
Outras Formas	279	28	786	174	918	169	5066	69	7489
Total	3180	906	9761	2333	18511	4577	66899	11375	117541
Escalão de pessoas ao Serviço									
<5 PS	86	8	1731	272	2658	516	10589	1906	17765
5-9	116	86	809	263	820	313	3680	1096	7183
10-29	356	111	1512	395	3010	1461	7765	1993	16603
30-49	164	64	424	134	941	223	2235	308	4493
50-99	250	95	638	205	1479	365	4867	632	8531
>=100 PS	2208	541	4648	1064	9603	1699	37763	5440	62966
Total	3180	906	9761	2333	18511	4577	66899	11375	117541

Quadro A7.4-Pessoas ao Serviço Nacionais por nível de instrução, por sexo e segundo a Forma Jurídica e Escalão de Pessoas ao Serviço

Esc.FJR/ Esc.de NPS	Superior	Médio	Secundário	Até Primário	Superior	Médio	Secundário	Até Primário	Total
	Masculino				Feminino				
	Nº								
Escalão de Forma Jurídica									
Soc.Anon.Quotas	2 125	5 972	12 534	41 056	611	1 400	2 845	6 151	72 693
Emp.Nome Individual.	247	1 863	4 782	20 121	48	562	1 511	5 070	34 204
Outras Formas	278	786	918	5 066	28	174	169	69	7 488
Total	2 650	8 621	18 234	66 244	687	2 135	4 525	11 290	114 385
Escalão de pessoas ao Serviço									
<5 PS	86	1 194	2 650	10 165	8	272	516	1 878	16 770
5-9	63	758	797	3 602	44	263	301	1 062	6 891
10-29	313	1 226	2 933	7 657	65	335	1 439	1 972	15 941
30-49	126	380	893	2 226	55	125	220	306	4 331
50-99	180	588	1 445	4 852	80	189	364	632	8 330
>=100 PS	1 882	4 474	9 515	37 741	435	952	1 684	5 439	62 122
Total	2 650	8 621	18 234	66 244	687	2 135	4 525	11 290	114 385

Quadro A7.5-Pessoas ao Serviço Estrangeiro por nível de instrução, por sexo e segundo a Forma Jurídica e Escalão de pessoas ao serviço

Esc.FJR/ Esc.de NPS	Superior	Médio	Secundário	Até Primário	Superior	Médio	Secundário	Até Primário	Total
	Masculino				Feminino				
	Nº								
Escalão de Forma Jurídica									
Soc.Anon.Quotas	518	558	228	162	218	172	51	84	1 989
Emp.Nome Individual.	11	583	49	494	1	26	1	1	1 166
Outras Formas	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Total	530	1 140	277	655	219	198	52	85	3 156
Escalão de pessoas ao Serviço									
<5 PS	0	537	8	423	0	0	0	27	995
5-9	54	50	22	78	43		11	33	292
10-29	42	285	77	108	46	61	22	21	662
30-49	38	44	48	9	9	9	3	2	162
50-99	70	50	34	15	15	16	1		201
>=100 PS	326	174	88	22	106	112	15	1	844
Total	530	1 140	277	655	219	198	52	85	3 156

Quadro A7.6 - Remunerações Totais aos Trabalhadores Por Sexo e Segundo a Forma Jurídica e Escalão de Pessoas ao serviço

Esc.FJR/ Esc.de NPS	Nacionais			Estrangeiro			Total		
	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total
10^6 Mt									
Escalão de Forma Jurídica									
Soc.Anon.Quotas	9 602	1 464	11 065	1 039	169	10 640	10 640	1 632	12 273
Emp.Nome Individual.	1 802	237	2 039	55	86	1 856	1 856	323	2 180
Outras Formas	2 389	311	2 700	202	0	2 591	2 591	311	2 902
Total	13 792	2 012	15 804	1 295	255	15 087	15 087	2 267	17 354
Escalão de pessoas ao Serviço									
<5 PS	1 034	61	1 095	35	21	1 069	1 069	82	1 151
5-9	511	62	572	67	17	578	578	79	656
10-29	1 713	275	1 988	40	36	1 753	1 753	311	2 064
30-49	500	115	615	33	8	532	532	123	655
50-99	973	181	1 154	106	42	1 079	1 079	224	1 303
>=100 PS	9 062	1 318	10 380	1 014	131	10 076	10 076	1 449	11 525
Total	13 792	2 012	15 804	1 295	255	15 087	15 087	2 267	17 354

Quadro A8: Desagregação dos Custos, Encargos e Perdas das Empresas Segundo a forma jurídica e escalão de pessoas ao serviço (continua)

Esc.FJR/Esc.NPS	CMCMVC	Custo com o pessoal	Fornecimentos e serv. de terceiros	Impostos e Taxas	Amortização	Provisões de exercício	Outros custos e perdas operac.	Custos e perdas financeiras	custos e perdas extraordinarias
Escalão de Forma Jurídica									
Soc.Anon.Quotas	118 993	12 273	116 546	1 660	5 794	3 055	4 226	62 713	3 032
Emp.Nome Individual.	38 555	2 180	63 022	1 219	566	37	1 644	2 945	1 796
Outras Formas Jurídicas	4 030	2 902	11 567	100	405	1 464	83	2 981	252
Total	161 578	17 354	191 135	2 979	6 766	4 557	5 953	68 639	5 081
Escalão de Pessoas ao serviço									
<5 PS	29 310	1 151	54 755	1 085	264	6	1 291	1 234	524
5-9	10 648	566	29 561	365	733	1 711	341	5 856	1 712
10-29	10 705	2 114	18 982	375	465	9	69	393	196
30-49	7 292	655	9 398	97	562	407	564	220	571
50-99	12 641	1 303	14 648	248	1 028	109	424	809	314
>=100 PS	90 983	11 565	63 791	809	3 715	2 315	3 263	60 127	1 764
Total	161 578	17 354	191 135	2 979	6 766	4 557	5 953	68 639	5 081

Quadro A8: Desagregação dos Custos, Encargos e Perdas das Empresas segundo a Forma jurídica e escalão de pessoas ao serviço (continuado)

Esc.FJR/Esc.NP S	Total dos custos	Impostos sobre o rendimento	Mercadorias	Materias- primas	Matérias Auxiliares	Materiais	10^6 Mt						
							Escalão de Forma Jurídica						
Soc.Anon.Quo- tas	328 292	1 351	20273	26400	17825	54495							
Emp.Nome Individual.	111 964	1 543	21457	460	1445	15192							
Outras Formas	23 785	38	114	49	363	3503							
Total	464 041	2 932	41 845	26 909	19 634	73 190							
Escalão de Pessoas ao serviço													
<5 PS	89 619	49	16 182	818	8	12 303							
5-9	51 493	7	3 378	42	3 000	4 229							
10-29	33 308	1 605	6 829	876	636	2 363							
30-49	19 765	53	3 390	472	973	2 457							
50-99	31 524	131	3 893	2 030	1 146	5 571							
>=100 PS	238 332	1 088	8 174	22 672	13 871	46 267							
Total	464 041	2 932	41 845	26 909	19 634	73 190							

Quadro A8.1 - Desagregação dos Fornecimentos e serviços de terceiros das Empresas segundo a forma jurídica e escalão de Pessoas ao serviço (continua)

Esc.FJR/Esc.NP S	Forneciment os e serv. de terceiros	Subcontra- tos	Fornecimento s e serviços	Água	Electricida- de	Combustí- veis	Ferr. e utensílios de desg. Rápido	Materiais de manutenção e rep.	Material de Escritório	10^6 Mt										
										Escalão de Forma Jurídica										
Soc.Anon.Quo- tas	116546	1466	115080	87	875	4473	280	1492	3709											
Emp.Nome Individual.	63022	14	63007	200	607	770	4	55	44											
Outras Formas	11567	2778	8789	6	14	320	13	1566	81											
Total	191135	4258	186877	293	1496	5563	297	3113	3835											
Escalão de Pessoas ao serviço																				
<5 PS	54755	6	54748	190	865	1790	1	12	48											
5-9	29561	3	29558	38	70	265	39	98	145											
10-29	18982	228	18754	20	190	1188	6	52	11											
30-49	9398	19	9379	4	77	198	5	56	12											
50-99	14648	386	14262	6	93	333	31	42	16											
>=100 PS	63791	3615	60176	36	201	1789	216	2853	3603											
Total	191135	4258	186877	293	1496	5563	297	3113	3835											

Quadro A8.1 - Desagregação dos Fornecimentos e serviços de terceiros das Empresas segundo a forma jurídica e escalão de Pessoas ao serviço (continuado)

Esc.FJR/Esc.NP S	Manutenção e reparação	Transporte de carga	Comunica- ção	Publicidade e propaganda	Rendas e alugueres	Seguros	Royalites	Vigilância e segurança	Outros Fornecimen- tos e serviços	
										10^6 Mt
Escalão de Forma Jurídica										
Soc.Anon.Quo- tas	7599	830	540	388	1012	320	1061	3525	88890	
Emp.Nome Individual.	3181	18	33	8	45	9	0	1300	56732	
Outras Formas	94	498	160	36	549	181	1	424	4848	
Total	10874	1346	732	432	1606	510	1062	5249	150470	
Escalão de Pessoas ao serviço										
<5 PS	22	1	23	3	66	4	0	183	51542	
5-9	97	63	159	30	276	44	0	525	27707	
10-29	5 619	18	32	24	7	10	1	1069	10507	
30-49	941	25	28	9	51	6	15	416	7537	
50-99	1 382	56	50	23	85	20	4	699	11422	
>=100 PS	2 813	1 183	440	343	1121	426	1042	2357	41754	
Total	10 874	1 346	732	432	1606	510	1062	5249	150470	

Quadro A8.2- Desagregação dos Custos do Pessoal das Empresas segundo a forma jurídica e Escalão de Pessoas ao serviço

Esc.FJR/Esc.NP S	Total Custo com o pessoal	Remunera- ção dos órgãos sociais	Remunera- ção dos trabalhadores	Encargo social s/ remunerações	Pensões	Ajuda de custos	Indeminiza- ções	Seguro de acidentes no trabalho e doença profissional	Outros custos com pessoal	
										10^6 Mt
Escalão de Forma Jurídica										
Soc.Anon.Quo- tas	12 273	425	10 557	191	36	77	259	49	678	
Emp.Nome Individual.	2 180	38	2 086	11		3	2	5	34	
Outras Formas	2 902	40	2 337	54	104	36	5	4	322	
Total	17 354	503	14 980	256	140	116	266	58	1 034	
Escalão de Pessoas ao serviço										
<5 PS	1 151	20	1 076	20		15	1	5	12	
5-9	566	27	512	9		2	1		15	
10-29	2 114	63	1 796	16	5	12	170	4	49	
30-49	655	18	568	14	2	4	18	2	28	
50-99	1 303	101	1 059	24	5	15	14	4	80	
>=100 PS	11 565	274	9 969	173	128	68	62	42	849	
Total	17 354	503	14 980	256	140	116	266	58	1 034	

Quadro A8.3-Desagregação dos Imposto e Taxas Pagas por Empresas Segundo a forma jurídica e escalão de pessoas ao serviço

Esc.FJR/Esc.NP S	Total Impostos e taxas	Direitos aduaneiros	IVA	Imposto sobre selo	Imposto sobre Veículo	Imposto Autarquico	Outros impostos e taxas	10^6 Mt							
								Escalão de Forma Jurídica							
Soc.Anon.Quo tas	1660	629	133	175	58	57	607								
Emp.Nome Individual.	1219	6	36	3	3	21	1150								
Outras Formas	100	13	7	0	0	0	80								
Total	2979	648	176	179	61	78	1837								
Escalão de Pessoas ao serviço															
<5 PS	1085	27	23	1	1	3	1030								
5-9	365	184	33	20	16	6	107								
10-29	375	87	18	16	3	35	216								
30-49	97	10	38	7	12	3	27								
50-99	248	78	18	14	9	4	125								
>=100 PS	809	263	46	120	21	28	331								
Total	2979	648	176	179	61	78	1837								

Quadro A9 -Desagregação dos Proveitos e ganhos das Empresas Segundo a Forma Jurídica e Escalão de Pessoas ao Serviço

Esc.FJR/Esc.NP S	VMCM	venda de serviços	Investimen- tos realizados	Subsidio da exploração	Proveitos suplementa- res	Outros proveitos e ganhos operacion.	Proveitos e Ganhos Financ.	Proveitos e ganhos extraordiná- rios	Total dos Proveitos	10^6 Mt									
										Escalão de Forma Jurídica									
Soc.Anon.Quo tas	232 411	86 715	13 801	111	52	2 413	33	186	335 722										
Emp.Nome Individual.	62 318	30 145	39 902	5	5 815	10 434	413	257	149 289										
Outras Formas	564	19 477	2 368	3		1			22 414										
Total	295 293	136 337	56 071	119	5 866	12 848	447	443	507 424										
Escalão de Pessoas ao serviço																			
<5 PS	65 457	22 068	31 122	5	5 635	6 357	407	287	131 338										
5-9	52 006	13 047	9 561		126	4 980	21	59	79 800										
10-29	23 929	8 143	2 266	2	45	1 317	16	83	35 802										
30-49	11 165	7 315	2 081		2	50	1	5	20 619										
50-99	19 491	13 983	1 894	104	4	68	1	5	35 548										
>=100 PS	123 244	71 782	9 148	9	54	77	1	4	204 318										
Total	295 293	136 337	56 071	119	5 866	12 848	447	443	507 424										

VMCM - Venda de Meios Circulantes Materiais

Quadro A9.1 - Desagregação das vendas dos meios circulantes materiais segundo a forma Jurídica e dimensão de pessoal

Esc.FJR/Esc.NP S	VMCM	venda de mercadorias	venda de produtos acabados e interMédia rios
Escalão de Forma Jurídica			
Soc.Anon.Quo tas	232 411	112 742	119 668
Emp.Nome Individual.	62 318	55 970	6 348
Outras Formas	564	336	228
Total	295 293	169 049	126 244
Escalão de Pessoas ao serviço			
<5 PS	65 457	62 425	3 032
5-9	52 006	13 237	38 770
10-29	23 929	21 767	2 162
30-49	11 165	8 613	2 552
50-99	19 491	12 780	6 710
>=100 PS	123 244	50 227	73 018
Total	295 293	169 049	126 244

Quadro A10- Activos e sua desagregação segundo a forma jurídica e escalão de pessoas ao serviço

Esc.FJR/Esc.NP S	Meios circulantes financeiros	Meios circulantes materiais	Meios imobilizados	Total activos
Escalão de Forma Jurídica				
Soc.Anon.Quo tas	181 008	31 474	107 235	319 717
Emp.Nome Individual.	3 844	1 401	3 493	8 738
Outras Formas	27 098	1 087	48 747	76 933
Total	211 950	33 962	159 476	405 388
Escalão de Pessoas ao serviço				
<5 PS	758	894	1 131	2 783
5-9	16 651	923	1 032	18 605
10-29	25 194	2 376	2 809	30 378
30-49	8 965	1 444	4 233	14 642
50-99	8 245	3 515	7 898	19 658
>=100 PS	152 138	24 810	142 373	319 321
Total	211 950	33 962	159 476	405 388

Quadro A10.1 - Desagregação dos Meios Circulantes Financeiros segundo a Forma jurídica e Escalão de Pessoas ao serviço

Esc.FJR/Esc.NP S	Meios circulantes financeiros	Caixa	Banco	clientes	Devedor Estado	Dev.socio, accionista ou proprietario	Outros devedores	Titulos negociaveis	Acresc.de proveitos e custos diferidos
Escalão de Forma Jurídica									
Soc.Anon.Quo tas	181 008	4 498	82 428	40 394	7 022	6 916	21 000	2 327	16 422
Emp.Nome Individual.	3 844	188	778	667	360	19	1 191	420	220
Outras Formas	27 098	68	4 297	6 374	697	9 687	1 407	171	4 397
Total	211 950	4 753	87 503	47 435	8 079	16 623	23 599	2 918	21 039
Escalão de Pessoas ao serviço									
<5 PS	758	65	280		34	24	12	0	127
5-9	16 651	1 448	9 358	598	52	5	5 060	5	126
10-29	25 194	1 249	4 889	11 668	2 669	483	2 836	617	783
30-49	8 965	287	2 810	2 022	363	229	1 546	4	1 704
50-99	8 245	174	2 531	2 000	730	109	1 480	272	949
>=100 PS	152 138	1 531	67 636	30 933	4 231	15 772	12 666	2 021	17 349
Total	211 950	4 753	87 503	47 435	8 079	16 623	23 599	2 918	21 039

Quadro A10.2- Desagregação dos Meios Circulantes Materiais e Imobilizados segundo a Forma jurídica e Escalão de Pessoas ao serviço

Esc.FJR/Esc.NP S	Meios circulantes materiais	Mercadorias	Produtos acabados e intermédios	Subprodutos, desperdícios e resíduos e refugo	Produtos ou serviços em curso	Materia prima, auxiliares e materiais	Imobilizações incorpóreas	Imobiliza-ções corpóreas	Imobiliza-ções Financeiras
Escalão de Forma Jurídica									
Soc.Anon.Quo tas	31 474	19 320	1 134	24	1 459	9 537	4 435	95 309	7 491
Emp.Nome Individual.	1 401	1 199	8	1	11	183	95	3 048	351
Outras Formas	1 087	39	1			1 048	657	47 888	203
Total	33 962	20 558	1 143	24	1 470	10 767	5 186	146 245	8 045
Escalão de Pessoas ao serviço									
<5 PS	894	392				502	74	1 006	51
5-9	923	896			5	21	23	992	17
10-29	2 376	1 398	99	1	2	877	212	2 553	44
30-49	1 444	904	196		32	311	381	3 798	54
50-99	3 515	2 643	124	2	73	673	480	6 928	490
>=100 PS	24 810	14 323	724	22	1 357	8 384	4 018	130 967	7 389
Total	33 962	20 558	1 143	24	1 470	10 767	5 186	146 245	8 045

Quadro A10.3 - Capital e Fundos Próprios Por forma jurídica e Escalão de pessoas ao serviço

Esc.FJR/Esc.NP S	Capital e fundos próprios	Capital	Ações ou quotas próprias	Prestação suplementar	Prémio de emissão de ações ou qotas	Reservas	Resultados acumulados
Escalão de Forma Jurídica							
Soc.Anon.Quo tas	144655	95752	368	1979	165	25655	20736
Emp.Nome Individual.	2234	656	5	698	130	404	340
Outras Formas	30592	8028	0	0	102	22512	-51
Total	177481	104436	373	2677	397	48571	21026
Escalão de Pessoas ao serviço							
<5 PS	449	110	2	0	129	275	-68
5-9	927	465	1	5	0	91	364
10-29	1944	576	5	33	1	298	1032
30-49	1729	882	33	244	7	587	-24
50-99	3296	1774	74	310	8	1272	-142
>=100 PS	169136	100630	257	2085	253	46046	19864
Total	177481	104436	373	2677	397	48571	21026

Quadro A10.4 - Número de empresas por distribuição do capital segundo a forma jurídica e Escalão de Pessoas ao serviço

Esc.FJR/Esc.NP S	Empresas	Estrange-ira	Pública	Privada nacional
Escalão de Forma Jurídica				
Soc.Anon.Quo tas	3 249	804	41	2 404
Emp.Nome Individual.	22 404	542	2	21 860
Outras Formas	26	1	23	1
Total	25 679	1 365	81	24 234
Escalão de Pessoas ao serviço				
<5 PS	20 914	801		20 113
5-9	2 476	158	5	2 314
10-29	1 568	90	7	1 471
30-49	232	57	5	170
50-99	228	60	9	160
>=100 PS	261	86	28	147
Total	25 679	1 365	81	24 234

Quadro A10.5-Passivo e sua desagregação segundo forma jurídica e Escalão de Pessoas ao serviço

Esc.FJR/Esc.NP S	Total Passivo	Fornecedore s	Empréstimo obtido	Credor - Estado	Credores sócios, accionistas ou prop	Outros credores	Provisões para outros risc. e enc.	acréscimos de custos e proveitos diferidos
Escalão de Forma Jurídica								
Soc.Anon.Quo tas	305 681	52 506	66 529	7 246	29 285	29 242	73 149	47 724
Emp.Nome Individual.	6 036	2 976	707	50	517	989	635	161
Outras Formas	18 403	4 461	2 900	623	4 353	1 738	1 300	3 027
Total	330 120	59 943	70 136	7 920	34 155	31 969	75 084	50 913
Escalão de Pessoas ao serviço								
<5 PS	3 396	843	500	7	965	349	569	164
5-9	12 300	934	2 521	176	1 377	1 037	3 409	2 847
10-29	28 561	5 366	519	391	7 033	1 362	556	13 334
30-49	11 717	1 918	769	1 055	814	1 305	4 490	1 365
50-99	16 757	5 557	2 162	913	2 160	2 889	2 181	895
>=100 PS	257 389	45 326	63 666	5 379	21 806	25 026	63 879	32 307
Total	330 120	59 943	70 136	7 920	34 155	31 969	75 084	50 913

Quadro A11- Produção e Resultados das Empresas Segundo a forma jurídica e Escalão de pessoas ao serviço

Esc.FJR/Esc.NP S	Produção	Consumo Intermédio	VAB	Resultados operacionais	Resultados Financeiros	Resultados Correntes	Resultados extraordiná- rios	Resultado líquido de exercício
Escalão de Forma Jurídica								
Soc.Anon.Quo- tas	315301	194993	120308	72955	-62680	10275	-2846	7429
Emp.Nome Individual.	132409	58662	73747	41395	-2531	38864	-1539	37324
Outras Formas	22336	15368	6968	1863	-2981	-1118	-252	-1371
Total	470046	269023	201024	116213	-68193	48021	-4637	43383
Escalão de Pessoas ao serviço								
<5 PS	119443	51701	67743	42782	-827	41955	-236	41719
5-9	76391	33453	42938	35795	-5836	29959	-1652	28307
10-29	29146	16029	13117	2983	-377	2607	-113	2494
30-49	17285	9911	7374	1639	-218	1420	-566	854
50-99	31606	19503	12104	5142	-808	4334	-309	4025
>=100 PS	196174	138426	57748	27872	-60127	-32254	-1760	-34015
Total	470046	269023	201024	116213	-68193	48021	-4637	43383

Quadro A12 - Stock iniciais e finais e sua variação Segundo a forma jurídica e Escalão de pessoas ao serviço

Esc.FJR/Esc.N PS	Stock iniciais				Stock Finais				Variação
	Mercadoria	Produção	Produtos e Serviços em curso	Matéria-prima, auxiliares e materiais	Mercadoria	Produção	Produtos e Serviços em curso	Matéria- prima, auxiliares e materiais	
10^6 Mt									
Escalão de Forma Jurídica									
Soc.Anon.Quo- tas	22 764	212	27	955	21 676	251	172	2 616	757
Emp.Nome Individual.	27 316	8 824	645	9 061	66 030	10 768	3 954	25 439	60 345
Outras Formas	2	0	0	6	8		40	109	148
Total	50 083	9 036	672	10 021	87 713	11 019	4 166	28 164	61 250
Escalão de Pessoas ao serviço									
<5 PS	37 378	8 943	617	7 690	74 894	10 846	3 701	25 540	60 353
5-9	5 107	33	4	139	5 340	81	6	146	290
10-29	3 286	39	18	286	3 861	64	268	1 415	1 979
30-49	609	17	7	1 291	1 970	18	67	303	435
50-99	3 074	1	25	194	3 385	1	85	167	344
>=100 PS	629	3	2	421	1 302	9	40	593	889
Total	50 083	9 036	672	10 021	90 753	11 019	4 166	28 164	64 290

Quadro A13- Empresas, Emprego, Custos e Perdas no Sector da Indústria Extractiva

Divisão da CAE	Empresa	Pessoas Ao Serviço	Custos dos Meios circulantes Materiais	Custos de pessoal	Fornecimentos e Serviços de Terceiro	Impostos e taxas	Outros Custos	Total dos Custos
	Nº	10^6 Mt						
11	2	167	5	9	38	1	4 327	4 380
12	3	156	2 538	18	10	0	0	2 567
13	1	41	7	2	2	0	1	11
Outras Indústrias	22	2 287	2 900	128	350	8	100	3 486
Total	28	2 651	5 450	158	400	9	4 428	10 444

Quadro A13.1- Volume de Negócios e Investimentos Realizados No Sector da Indústria Extractiva

Divisão da CAE	Venda de Meios circulantes	Venda de serviços	Outros Proveitos	Total proveitos	Investimen-to
	10^6 Mt				
11	2 988	46	17	3 052	17
12	3	21	0	24	0
Outras	955	37	5	998	3
Total	3 946	105	23	4 074	21

Quadro A13.2- Activos, Capital e Fundos Próprios no sector da Indústria Extractiva

Divisão da CAE	Total activos	Meios circulantes Financeiros	Meios circulantes materiais	Meios imobilizados	Total Fundos próprios	Capital	Outros fundos próprio
	10^6 Mt						
11	9 969	3 476	81	6 413	4 548	4 547	1
Outras	7 007	1 489	617	4 901	16 198	122	16 076
Total	16 976	4 964	698	11 314	20 746	4 670	16 077

Quadro A13.3- Distribuição do Passivo na Indústria Extractiva

Divisão da CAE	Total passivo	Fornecedores	Empréstimo obtido	Credor-Estado	Credor-Sócio	Outros Credores	Outros credores N:E
	10^6 Mt						
11	3 220	1 230	713	0	0	410	866
Outras	152 018	28 058	52 915	820	6 272	8 904	55 049
Total	155 238	29 288	53 629	820	6 272	9 314	55 916

Quadro A 13.4- Produção e Resultado das Empresas da Indústria Extractiva

Divisão da CAE	Produção	Consumo Intermédio	VAB	Resultados Operacionais	Resultados Financeiros	Resultados Correntes	Resultados Extraordinários	Resultados Líquidos
	10^6 Mt							
11	3 052	2 576	475	102 449	-3 973 138	-3 870 689	0	- 3 871
12	24	17	7	4 634	- 49	4 584	0	5
Outras	1 029	689	340	110 943	- 18 319	92 624	- 3	90
Total	4 104	3 282	822	218 025	-3 991 506	-3 773 480	- 3	- 3 776

Quadro A14 - Empresas, Emprego, Custos e Perdas no Sector da Indústria Transformadora

Divisão da CAE	Empresa	Pessoas Ao Serviço	Custos dos Meios circulantes Materiais	Custos de pessoal	Fornecimentos e Serviços de Terceiro	Impostos e taxas	Outros Custos	Total dos Custos
15	1 106	44 182	9 490	1 403	4 742	103	19 135	34 873
16	19	5 709	3 910	703	6 154	161	1 814	12 743
17	2	573	407	63	386	18	35	909
18	313	2 164	637	51	281	7	8	985
19	5	298	19	25	13	3	7	68
20	19	2 326	529	52	647	19	27	1 274
21	6	615	92	41	349	2	25	509
22	12	939	226	70	124	3	38	461
24	14	1 407	1 002	115	684	8	136	1 946
25	13	957	169	80	397	8	38	693
26	5	145	59	5	50	41	1	157
27	32	3 237	31 494	362	6 511	67	12 565	50 999
28	4	263	1 495	57	1 965	28	338	3 883
29	34	935	281	105	168	45	53	653
31	1	36	259	10	249	0	13	531
32	1	119	48	19	131	0	8	207
34	1	51	0	2	2	0	0	5
35	3	259	46	23	37	1	15	121
36	385	3 483	346	173	728	9	37	1 292
37	51	470	725	26	93	5	511	1 361
Total	2 025	68 167	51 236	3 386	23 713	527	34 805	113 667

Quadro A14.1- Volume de Negócios e Investimentos Realizados No Sector da Indústria Transformadora

Divisão da CAE	Venda de Meios circulantes	Venda de serviços	Outros Proveitos	Total proveitos	Investimen-to
15	17 217	1 224	1 722	20 164	1 023
16	15 280	64	1 076	16 420	1 043
17	475	23	103	601	103
18	1 056	180	366	1 602	359
19	39	0	0	39	0
20	1 220	53	64	1 338	63
21	369	3	394	766	394
22	451	35	54	540	52
24	1 771	53	420	2 244	419
25	637	12	28	678	28
26	119	0	0	120	0
27	44 644	113	105	44 861	59
28	51	4 380	4	4 434	4
29	246	287	5	538	4
31	720	0	2	722	2
32	215	0	2	217	2
34	4	0	0	4	0
35	36	53	12	101	2
36	945	161	587	1 693	538
37	834	25	100	959	7
Total	86 330	6 667	5 043	98 040	4 102

Quadro A14.2 - Activos, Capital e Fundos Próprios no sector da Indústria Transformadora

Divisão da CAE	Total activos	Meios circulantes Financeiros	Meios circulantes materiais	Meios imobilizados	Total Fundos próprios	Capital	Outros Fundos Próprios
10^6 Mt							
15	18 596	8 728	2 464	7 404	6 515	7 617	- 1 102
16	8 155	2 857	1 083	4 216	2 095	776	1 319
17	529	81	109	340	112	2	110
18	64	51	3	10	168	5	163
19	87	20	12	56	- 42	31	- 73
20	717	202	106	409	115	300	- 185
21	235	144	36	55	66	5	61
22	258	58	52	148	56	15	41
24	1 338	437	221	680	575	274	301
25	887	685	63	139	77	64	12
26	48	12	2	34	- 83	1	- 84
27	78 692	61 823	3 917	12 952	51 459	51 168	291
28	2 092	1 608	13	471	- 153	15	- 167
29	1 694	1 286	100	308	121	54	67
31	126	92	33	2	9	0	9
32	239	195	35	8	- 47	3	- 50
34	0	0	0	0	0	0	0
35	132	67	21	44	26	37	- 11
36	562	300	172	90	73	34	40
37	404	84	165	155	37	30	7
Total	114 855	78 729	8 606	27 520	61 180	60 431	749

Quadro A14.3- Distribuição do Passivo na Indústria Transformadora

Divisão da CAE	Total passivo	Fornecedores	Empréstimo obtido	Credor-Estado	Credor-Sócio	Outros Credores	Provisões	Outro crédito N.E
10^6 Mt								
15	19 420	3 421	4 198	51	3 984	3 229	4 365	173
16	7 879	251	814	262	1 308	3 416	878	951
17	431	77	124	40	37	6	133	14
18	113	19	0	1	12	19	13	49
19	163	5	28	21	34	45	28	1
20	889	234	2	10	306	295	2	41
21	188	78	4	1	0	52	4	50
22	186	50	37	8	15	16	37	21
24	776	283	37	8	196	166	69	18
25	757	484	42	4	130	45	41	11
26	220	0	110	0	0	0	110	0
27	119 040	22 777	48 084	6	8	105	48 058	3
28	2 307	660	22	348	156	1 053	37	31
29	915	289	16	28	23	184	18	358
31	468	15	0	3	30	398	12	11
32	440	263	0	0	0	146	0	30
34	0	0	0	0	0	0	0	0
35	199	2	51	1	20	21	103	0
36	510	149	40	25	8	58	57	172
37	334	232	19	2	4	59	19	0
Total	155 237	29 288	53 629	819	6 272	9 314	53 983	1 932

Quadro A 14.4- Produção e Resultado das Empresas da Indústria Transformadora

Divisão da CAE	Produção	Consumo Intermédio	VAB	Resultados Operacionais	Resultados Financeiros	Resultados Correntes	Resultados Extraordinários	Resultados Líquidos
10^6 Mt								
15	19 679	13 228	6 451	3 499	- 17 706	- 14 207	- 503	- 14 709
16	16 388	10 006	6 382	4 249	- 359	3 890	- 213	3 677
17	293	178	116	- 291	- 15	- 306	- 2	- 308
18	1 594	914	680	618	- 2	617	1	617
19	39	33	7	- 22	- 2	- 24	- 5	- 29
20	1 070	643	427	71	- 6	65	- 2	63
21	769	441	328	276	- 10	266	- 8	257
22	498	267	231	99	- 4	95	- 16	79
24	2 197	1 589	608	338	- 34	304	- 6	298
25	676	563	113	9	- 6	4	- 19	- 15
26	119	109	11	- 36	- 1	- 37	0	- 37
27	44 771	37 821	6 950	6 066	- 12 091	- 6 025	- 113	- 6 137
28	4 434	3 461	973	820	- 195	625	- 74	551
29	532	437	95	- 106	- 8	- 114	- 1	- 115
31	593	250	343	202	- 10	192	- 1	191
32	217	180	37	18	- 7	10		10
34	4	2	2	0	0	- 1	0	- 1
35	90	61	30	- 17	- 1	- 17	- 2	- 20
36	1 667	1 028	639	408	- 3	405	- 5	401
37	957	817	140	85	- 3	82	- 484	- 402
Total	96 589	72 026	24 563	16 288	- 30 462	- 14 174	- 1 453	- 15 627

Quadro A15- Empresas, Emprego, Custos e Perdas no Sector de Electricidade e Águas

Divisão da CAE	Empresa	Pessoas Ao Serviço	Custos dos Meios circulantes Materiais	Custos de pessoal	Fornecimentos e Serviços de Terceiro	Impostos e taxas	Outros Custos	Total dos Custos
10^6 Mt								
40	5	3 608	10 567	1 103	8 701	9 049	9 192	38 613
41	3	726	281	205	493	92	233	1 303
Total	8	4 334	10 848	1 308	9 194	9 141	9 425	39 916

Quadro A15.1- Volume de Negócios e Investimentos Realizados No Sector da Electricidade e Águas

Divisão da CAE	Venda de Meios circulantes materiais	Venda de serviços	Outros Proveitos	Total proveitos	Investimen-to
10^6 Mt					
40	6 815	20 210	198	27 223	198
41	54	1 118	29	1 201	29
Total	6 869	21 328	227	28 424	227

Quadro A15.2- Activos, Capital e Fundos Próprios no sector dElectricidade e Águas

Divisão da CAE	Total activos	Meios circulantes Financeiros	Meios circulantes materiais	Meios imobilizados	Total Fundos próprios	Capital	Outros Fundos Próprios
10^6 Mt							
40	43 760	21 631	698	21 431	43 327	26 681	16 645
41	463	385	35	43	- 214	81	- 295
Total	44 223	22 016	733	21 474	43 113	26 762	16 350

Quadro A15.3- Distribuição do Passivo no Sector da Electricidade e Águas

Divisão da CAE	Total passivo	Fornecedores	Empréstimo obtido	Credor-Estado	Credor-Sócio	Outros Credores	Provisões	Outro crédito N.E
10 ⁶ Mt								
40	10 630	1 945	4 417	55	2	1 222	2 989	0
41	2 281	40	290	8	1 448	80	315	102
Total	12 911	1 985	4 707	62	1 449	1 302	3 303	102

Quadro A15.4 - Produção e Resultado das Empresas da Electricidade e Águas

Divisão da CAE	Produção	Consumo Intermédio	VAB	Resultados Operacionais	Resultados Financeiros	Resultados Correntes	Resultados Extraordinários	Resultados Líquidos
10 ⁶ Mt								
40	27 222	19 266	7 956	3 700	- 5 793	- 2 093	- 247	- 2 341
41	1 201	774	427	168	- 40	128	- 138	- 10
Total	28 423	20 040	8 383	3 868	- 5 833	- 1 965	- 386	- 2 351

Quadro A16 - Empresas, Emprego, Custos e Perdas no Sector de Construção

Divisão da CAE	Empresa	Pessoas Ao Serviço	Custos dos Meios circulantes Materiais	Custos de pessoal	Fornecimentos e Serviços de Terceiro	Impostos e taxas	Outros Custos	Total dos Custos
451	7	163	6	1	4	3		14
452	152	19 500	8 008	1 421	9 942	8 415	64	27 850
453	30	838	218	44	224	18	1	505
454	8	279	37	15	40	3	0	95
Total	196	20 780	8 269	1 482	10 210	8 438	64	28 464

Quadro A16.1- Volume de Negócios e Investimentos Realizados No Sector da Construção

Grupo da CAE	Venda de Meios circulantes	Venda de serviços	Outros Proveitos	Total proveitos	Investimen-to
10 ⁶ Mt					
451	0	8	7	15	3
452	433	22 572	2 117	25 121	2 041
453	71	503	19	594	7
454	1	71	0	72	0
Total	505	23 155	2 143	25 802	2 051

Quadro A16.2 - Activos, Capital e Fundos Próprios no sector da Construção

Grupo da CAE	Total activos	Meios circulantes Financeiros	Meios circulantes materiais	Meios imobilizados	Total Fundos próprios	Capital	Outros Fundos Próprios
10 ⁶ Mt							
451	1			1		1	- 1
452	41 837	23 295	595	17 947	1 950	816	1 134
453	190	129	47	13	38	20	17
454	72	27	42	3	10	2	8
Total	42 099	23 451	684	17964	1997	838	1 158

Quadro A16.3- Distribuição do Passivo no Sector da Construção

Grupo da CAE	Total passivo	Fornecedores	Empréstimo obtido	Credor-Estado	Credor-Sócio	Outros Credores	Provisões	Outro crédito N.E
10^6 Mt								
451	1	1	0	0	0	0	0	0
452	19 563	1 456	788	1 057	9 893	2 665	904	2 798
453	254	106	59	4	16	27	40	1
454	67	18	3	40	0	4	2	0
Total	19 885	1 582	849	1 101	9 910	2 697	946	2 799

Quadro A16.4 - Produção e Resultado das Empresas da Construção

Grupo da CAE	Produção	Consumo Intermédio	VAB	Resultados Operacionais	Resultados Financeiros	Resultados Correntes	Resultados Extraordinários	Resultados Líquidos
10^6 Mt								
454	11	7	4	2	- 2	0	4	4
451	24 921	17 569	7 352	3 832	- 6 409	- 2 577	- 153	- 2 729
452	572	315	258	99	- 10	89	- 1	89
453	48	28	20	- 21	- 1	- 22	- 1	- 23
454	25 552	17 919	7 633	3 913	- 6 422	58 638	- 1 824	- 2 660
Total	51093	35831	15263	7823	-12841	56129	-1978	-5323

Quadro A 17- Empresas, Emprego, Custos e Perdas no Sector de Comércio

Divisão da CAE	Empresa	Pessoas Ao Serviço	Custos dos Meios circulantes Materiais	Custos de pessoal	Fornecimentos e Serviços de Terceiro	Impostos e taxas	Outros Custos	Total dos Custos
50	892	8 645	10 575	647	12 648	679	235	24 785
51	519	7 411	17 245	664	30 201	5 585	49	53 743
52	14 340	43 087	35 624	1 797	63 769	4 021	715	105 926
Total	15 751	59 143	63 445	3 108	106 618	10 285	999	184 454

Quadro A17.1- Volume de Negócios e Investimentos Realizados No Sector de Comércio

Divisão da CAE	Venda de Meios circulantes materiais	Venda de serviços	Outros Proveitos	Total proveitos	Investimen-to
50	11 622	8 854	3 152	23 628	3 076
51	69 078	1 392	1 946	72 417	1 376
52	99 174	17 648	28 402	145 224	17 258
Total	179 874	27 895	33 500	241 268	21 711

Quadro A17.2- Activos, Capital e Fundos Próprios no sector do Comércio

Divisão da CAE	Total activos	Meios circulantes Financeiros	Meios circulantes materiais	Meios imobilizados	Total Fundos próprios	Capital	Outros Fundos Próprios
50	26 837	14 665	9 974	2 198	653	194	459
51	12 571	6 282	3 202	3 087	2 577	729	1 848
52	27 572	17 129	4 401	6 043	2 992	948	2 044
Total	66 980	38 076	17 576	11 328	6 222	1 871	4 351

Quadro A17.3- Distribuição do Passivo no Sector de Comércio

Divisão da CAE	Total passivo	Fornecedores	Empréstimo obtido	Credor-Estado	Credor-Sócio	Outros Credores	Provisões	Outro crédito N.E
10^6 Mt								
50	5 205	1 236	561	102	811	891	537	1 067
51	12 481	4 949	1 171	576	568	936	3 389	891
52	37 390	7 694	1 741	264	8 508	1 019	1 493	16 671
Total	55 075	13 879	3 474	942	9 887	2 845	5 419	18 629

Quadro A17.4 - Produção e Resultado das Empresas do Comércio

Divisão da CAE	Produção	Consumo Intermédio	VAB	Resultados Operacionais	Resultados Financeiros	Resultados Correntes	Resultados Extraordinários	Resultados Líquidos
10^6 Mt								
50	13 271	7 505	5 765	4 481	- 3 595	886	- 53	833
51	39 341	15 150	24 191	19 057	- 1 602	17 455	46	17 501
52	30 228	19 555	10 672	2 704	- 9 627	- 6 923	- 470	- 7 393
Total	82 839	42 211	40 628	26 243	- 14 824	11 419	- 478	10 941

Quadro A18 - Empresas, Emprego, Custos e Perdas no Sector de Alojamento e Restauração

Grupo da CAE	Empresa	Pessoas Ao Serviço	Custos dos Meios circulantes Materiais	Custos de pessoal	Fornecimentos e Serviços de Terceiro	Impostos e taxas	Outros Custos	Total dos Custos
10^6 Mt								
551	265	9 141	3 156	473	4 813	4 383	53	12 879
552	5 259	16 171	7 497	567	12 764	3 443	727	24 997
Total	5 523	25 312	10 653	1 041	17 577	7 826	780	37 876

Quadro A18.1- Volume de Negócios e Investimentos Realizados No Sector de Alojamento e Restauração

Grupo da CAE	Venda de Meios circulantes	Venda de serviços	Outros Proveitos	Total proveitos	Investimen-to
10^6 Mt					
551	647	10 684	1 908	13 239	1 883
552	9 215	7 440	25 276	41 930	19 491
Total	9 862	18 124	27 184	55 169	21 374

Quadro A18.2- Activos, Capital e Fundos Próprios no sector de Alojamento e Restauração

Grupo da CAE	Total activos	Meios circulantes Financeiros	Meios circulantes materiais	Meios imobilizados	Total Fundos próprios	Capital	Outros Fundos Próprios
10^6 Mt							
551	5 013	672	133	4 208	1 362	579	783
552	4 662	1 102	1 449	2 111	155	159	- 5
Total	9 675	1 774	1 583	6 318	1 517	738	779

Quadro A18.3- Distribuição do Passivo na Hotelaria, Restaurantes e Estabelecimento de bebidas

Grupo da CAE	Total passivo	Fornecedores	Empréstimo obtido	Credor-Estado	Outros Credores	Provisões	Outro crédito N.E
10^6 Mt							
551	4 658	166	894	36	657	2 024	881
552	6 972	2 590	410	842	95	127	2 908
Total	11 630	2 757	1 304	878	752	2 150	3 789

Quadro A18.4 - Produção e Resultado das Empresas da Hotelaria, Restaurantes e Estabelecimento de Bebidas

Grupo da CAE	Produção	Consumo Intermédio	VAB	Resultados Operacionais	Resultados Financeiros	Resultados Correntes	Resultados Extraordinários	Resultados Líquidos
10^6 Mt								
551	13 271	7 505	5 765	4 481	- 3 595	886	- 53	833
552	39 341	15 150	24 191	19 057	- 1 602	17 455	46	17 501
Total	52 612	22 655	29 956	23 538	- 5 197	18 341	- 7	18 334

Quadro A19- Empresas, Emprego, Custos e Perdas no Sector de Transportes e Comunicações

Divisão da CAE	Empresa	Pessoas Ao Serviço	Custos dos Meios circulantes Materiais	Custos de pessoal	Fornecimentos e Serviços de Terceiro	Impostos e taxas	Outros Custos	Total dos Custos
10^6 Mt								
60	28	4 472	1 335	700	2 058	42	1 275	4 710
61	2	140	32	15	59	0	37	128
62	3	791	921	300	1 951	10	470	3 353
63	76	8 312	1 236	1 210	3 534	35	1 986	6 792
64	11	3 740	4 674	1 547	4 182	204	13 779	22 838
Total	120	17 455	8 199	3 771	11 783	291	17 547	37 820

Quadro A19.1- Volume de Negócios e Investimentos Realizados No Sector de Transportes e Comunicações

Divisão da CAE	Venda de Meios circulantes materiais	Venda de serviços	Outros Proveitos	Total proveitos	Investimen-to
10^6 Mt					
60	99	4 239	1 077	5 415	1 074
61	0	158	0	159	0
62	986	2 678	1 036	4 701	1 033
63	12	7 131	441	7 584	439
64	133	11 351	1 084	12 568	1 082
Total	1 232	25 558	3 638	30 427	3 628

Quadro A19.2- Activos, Capital e Fundos Próprios no sector de Transportes e Comunicações

Divisão da CAE	Total activos	Meios circulantes Financeiros	Meios circulantes materiais	Meios imobilizados	Total Fundos próprios	Capital	Outros Fundos Próprios
10^6 Mt							
60	23 595	1 386	14	22 194	22 455	1 347	21 108
61	144	67		76	56	34	23
62	833	472	156	205	- 120	359	- 479
63	18 770	3 124	149	15 497	1 055	620	434
64	41 324	22 346	480	18 499	12 735	5 587	7 149
Total	84 665	27 395	799	56 471	36 181	7 947	28 234

Quadro A19.3- Distribuição do Passivo nos Transportes e Comunicações

Divisão da CAE	Total passivo	Fornecedores	Empréstimo obtido	Credor-Estado	Outros Credores	Provisões	Outro crédito N.E
10^6 Mt							
60	3776	188	2039	38	314	158	1039
61	189	96	8	2	4	9	71
62	1218	387	211	258	15	214	133
63	5370	503	844	958	1261	928	876
64	14004	3972	121	2052	5361	214	2285
Total	24557	5145	3222	3308	6956	1523	4403

Quadro A 19.4- Produção e Resultado das Empresas dos Transportes e Comunicações

Divisão da CAE	Produção	Consumo Intermediário	VAB	Resultados Operacionais	Resultados Financeiros	Resultados Correntes	Resultados Extraordinários	Resultados Líquidos
10^6 Mt								
60	5 403	3 359	2 044	757	- 15	742	- 37	705
61	159	91	68	46	- 3	42	- 11	31
62	4 622	2 715	1 907	1 486	- 23	1 464	- 116	1 348
63	7 562	4 707	2 856	1 024	- 181	843	- 50	793
64	12 482	8 684	3 798	- 609	- 9 405	- 10 013	- 257	- 10 270
Total	30 228	19 555	10 672	2 704	- 9 627	- 6 923	- 470	- 7 393

Quadro A20- Empresas, Emprego, Custos e Perdas no Sector de Actividades Imobiliárias, Alugueres e Outros Serviços

Divisão da CAE	Empresa	Pessoas Ao Serviço	Custos dos Meios circulantes Materiais	Custos de pessoal	Fornecimentos e Serviços de Terceiro	Impostos e taxas	Outros Custos	Total dos Custos
10^6 Mt								
70	23	970	197	78	278	112	3	668
71	46	617	128	96	239	214	5	681
72	1	38	239	2	175	3	0	420
73	20	199	70	34	1 080	53	2	1 239
Total	90	1 824	634	209	1 773	383	10	3 008

Quadro A20.1- Volume de Negócios e Investimentos Realizados No Sector Imobiliário, Alugueres e Outros Serviços

Divisão da CAE	Venda de Meios circulantes	Venda de serviços	Outros Proveitos	Total proveitos	Investimen-to
10^6 Mt					
70	28	369	361	757	360
71	63	383	30	476	0
72	634	6	0	640	0
73	125	2 052	14	2 191	14
Total	851	2 809	405	4 065	374

Quadro A20.2- Activos, Capital e Fundos Próprios no sector imobiliário, alugueres e Outros serviços

Divisão da CAE	Total activos	Meios circulantes Financeiros	Meios circulantes materiais	Meios imobilizados	Total Fundos próprios	Capital	Outros Fundos Próprios
10^6 Mt							
70	541	234	9	297	333	196	137
71	2 139	1 920	12	207	123	41	82
72	8	1	1	6	6	1	5
73	150	22	17	111	- 20	3	- 23
Total	2 839	2 178	39	622	441	241	200

Quadro A20.3- Distribuição do Passivo no Sector Imobiliário, de alugueres e Outros Serviços

Divisão da CAE	Total passivo	Fornecedores	Empréstimo obtido	Credor-Estado	Outros Credores	Provisões	Outro crédito N.E
10^6 Mt							
70	255	21	16	11	84	16	106
71	387	92	96	16	44	122	17
72	1	0	0	0	0	0	0
73	106	43	4	4	20	4	31
Total	749	156	116	31	148	143	154

Quadro A20.4- Produção e Resultado das Empresas do Sector Imobiliário, Alugueres e Outros Serviços

Divisão da CAE	Produção	Consumo Intermédio	VAB	Resultados Operacionais	Resultados Financeiros	Resultados Correntes	Resultados Extraordinários	Resultados Líquidos
10^6 Mt								
70	757	473	284	185	- 10	174	- 7	167
71	420	265	155	- 67	- 35	- 102	- 8	- 110
72	488	111	377	222	0	222	0	222
73	2 162	1 092	1 070	998	- 3	995	- 8	986
Total	3 828	1 941	1 886	1 338	- 49	1 288	- 23	1 266

Quadro A21 - Empresas, Emprego, Custos e Perdas no Sector de Outros Serviços

Divisão da CAE	Empresa	Pessoas Ao Serviço	Custos dos Meios circulantes Materiais	Custos de pessoal	Fornecimentos e Serviços de Terceiro	Impostos e taxas	Outros Custos	Total dos Custos
		10^6 Mt						
		N°						
80	171	4 512	365	554	728	6	66	1 720
85	80	1 263	215	187	281	2	48	732
91	1	15	8	1	3	0	26	38
92	236	2 368	875	397	1 972	80	1 259	4 583
93	917	2 585	235	61	589	13	21	919
Total	1 405	10 742	1 698	1 199	3 573	101	1 420	7 991

Quadro A21.1- Volume de Negócios e Investimentos Realizados No Sector de Outros Serviços

Divisão da CAE	Venda de Meios circulantes	Venda de serviços	Outros Proveitos	Total proveitos	Investimen-to
10^6 Mt					
80	228	1 146	224	1 599	202
85	128	338	73	540	71
91	0	21	0	21	0
92	873	2 302	393	3 567	279
93	267	382	589	1 238	474
Total	1 496	4 189	1 280	6 965	1 026

Quadro A21.2- Activos, Capital e Fundos Próprios no sector de Outros Serviços

Divisão da CAE	Total activos	Meios circulantes Financeiros	Meios circulantes materiais	Meios imobilizados	Total Fundos próprios	Capital	Outros Fundos Próprios
10^6 Mt							
80	623	154	16	453	344	245	99
85	236	51	18	166	18	2	15
91	49	27	0	22	0	0	0
92	6 221	3 734	157	2 330	328	260	68
93	71	23	11	37	2	1	1
Total	7 199	3 989	201	3 009	691	507	184

Quadro A21.3- Distribuição do Passivo no Sector de Outros Serviços

Divisão da CAE	Total passivo	Fornecedores	Empréstimo obtido	Credor-Estado	Outros Credores	Provisões	Outro crédito N.E
10^6 Mt							
80	196	24	28	7	24	40	74
85	238	6	47	1	55	48	80
91	50			8	30	4	8
92	3 720	96	182	57	204	3 068	112
93	60		6		6	6	43
Total	4 264	126	262	73	319	3 166	317

Quadro A21.4 - Produção e Resultado das Empresas de Outros Serviços

Divisão da CAE	Produção	Consumo Intermédio	VAB	Resultados Operacionais	Resultados Financeiros	Resultados Correntes	Resultados Extraordinários	Resultados Líquidos
10^6 Mt								
80	1 491	879	612	- 98	- 23	- 121	0	- 121
85	430	277	153	- 178	- 14	- 192	0	- 193
91	21	11	10	2	- 1	0,48	- 17	- 17
92	3 187	2 135	1 052	- 855	- 30	- 884	- 131	- 1 016
93	1 155	698	457	306	6	312	7	319
Total	6 284	4 001	2 283	- 823	- 62	- 886	- 141	- 1 027

Siglas

- 10-Extracção de hulha, linhite e turfa
- 11-Extracção de petróleo, gaz natural e serviços relacionados
- 12-Extracção de minérios de urânio e de tório
- 13-Extracção e preparação de minérios metálicos
- 14-Outras indústrias extrativas
- 15-Indústrias alimentares e das bebidas
- 16-Indústria do tabaco
- 17-Fabricação de têxteis
- 18-Indústria do vestuário; preparação, tingimento e fabricação de artigos de peles com pelos
- 19-Curtimenta e acabamento de peles sem pêlo
- 20-Indústria da madeira e da cortiça
- 21-Fabricação de pasta de papel e cartão.
- 22-Edição, impressão e reprodução de suportes de informação gravados
- 24-Fabricação de produtos químicos
- 25-Fabricação de outros produtos minerais não metálicos
- 26-Fabricação de artigos de borracha e de materiais plásticos
- 27-Indústria metalúrgica de base
- 28-Fabricação de produtos metálicos
- 29-Fabricação de máquinas e equipamentos N.E.
- 31-Fabricação de máquinas e aparelhos eléctricos N.E.
- 32-Fabricação de equipamento e aparelhos de rádio, televisão e de comunicação
- 34-Fabricação de veículos automóveis, reboques e semibreques
- 35-Fabricação de outro material de transporte
- 36-Fabricação de mobiliário; outras indústrias transformadoras NE
- 37-Reciclagem
- 40-Produção, transporte e distribuição de electricidade, de gás, de vapor e água quente
- 41-Captação, tratamento e distribuição de água
- 451-Reparação dos locais de construção; 452- Construção de Edifícios e Engenharia Civil
- 453-Instalações especiais; 454- Actividades de Acabamentos
- 454-Actividades de acabamento
- 50-Comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis
- 51-Comércio por grosso e agentes do comércio
- 52-Comércio a retalho, reparação de bens pessoais e domésticos
- 551-Estabelecimentos hoteleiros
- 552-Restaurantes, estabelecimentos de bebidas e cantinas
- 60-Transportes terrestres; transportes por oleodutos ou gasodutos; 61- Transportes por água; 62-Transportes Aéreos
- 63-Actividades anexas e auxiliares dos transportes; agências de viagens; 64- Correios e Telecomunicações
- 64-Correios e telecomunicações
- 70-Actividades imobiliárias
- 71-Aluguer de máquinas e de equipamentos sem pessoal e de bens pessoais e domésticos
- 72-Actividades informáticas e conexas
- 74-Outras actividades de serviços prestadas principalmente às empresas
- 80-Educação Privada; 85- Saude e Acção Social privados
- 90-Saneamento, higiene pública e actividades similares
- 91-Actividades associativas diversas, N.E.; 92- Actividades recreativas, culturais e desportivas
- 93-Outras actividades de serviços

ANEXO B-NOTA METODOLÓGICA

Nos pontos que se seguem, descrevem-se em resumo os principais objectivos e aspectos metodológicos do Inquérito Anual às Empresas. O inquérito anual visa fornecer :

- Características do sector empresarial privado e público ao nível nacional
- A estrutura do sector empresarial segundo actividade das empresas; Forma Jurídica e Dimensão de Pessoal
- As particularidades das empresas face às especificidades dos sectores em que desenvolvem a sua actividade.

Amostra

O universo de referência para o inquérito anual (IAE) 2007 foi o ficheiro de unidades estatísticas, actualizado anualmente pelo INE.

Especificamente O IAE incluía empresas activas, constituídas até 2007, domiciliadas no país, podendo ser privadas, estrangeiras, públicas ou estatais, em nome individual, sociedades, cooperativas e outras unidades estatísticas com fins de lucro.

O inquérito foi exaustivo para empresas com 30 ou mais pessoas ao serviço e/ou ainda para empresas com volume de negócios até 10 mil milhões de Mt. As restantes empresas foram seleccionadas em extractos da classificação da actividade económica (CAE a dois dígitos), da forma jurídica e de pessoas ao serviço, numa forma aleatória.

Os escalões de pessoas ao serviço utilizados são os seguintes:

- .Menos de 5 Pessoas ao Serviço
- .5-9 Pessoas ao Serviço
- .10-29 Pessoas ao Serviço
- .30-49 Pessoas aos Serviço
- .50-99 Pessoas ao Serviço
- .Mais de 100 Pessoas

Os escalões de forma Jurídica compreendem os seguintes agrupamentos:

- .Sociedade anónima e por quotas
- .Empresário em nome individual
- .Outra formas Jurídicas

Os escalões da CAE. REV.1 Foram ao nível da Divisão (dois dígitos)

Do cruzamento destes critérios, obteve-se uma amostra de 1460 empresas, com a taxa de resposta de 80%.

O erro amostral afixado para resultados foi de 10% e o intervalo de confiança para os resultados foi de 95%.

Instrumentos de Notação

O inquérito anual usou um questionário subdividido em 4 partes:

i) Informação geral da Empresa:

- Designação;
- Localização;
- Organização económica da empresa;
- Número de estabelecimentos e seus trabalhadores por província;
- Capital Social (estrutura e montante);
- Forma jurídica;
- Ano da fundação;
- Meses de laboração;
- Actividade económica principal;
- Outras actividades económicas.

ii) Pessoas ao serviço:

- Nacionais, estrangeiros;
- Eventuais, efectivos;
- Sexo;
- Proprietários/sócio e outros;
- Escolaridade.

iii) Remunerações por sexo e Origem do Trabalhador (Nacional/Estrangeiro) e

iv) Facturação e Organização da contabilidade:

- Activo e passivo;
- Demonstração dos resultados;
- Stocks;
- Investimentos;
- Produtos, contratos de trabalho e diversas receitas para empresas industriais.

As empresas sem contabilidade organizada tiveram um módulo próprio no mesmo questionário, onde preencheram os custos e proveitos.

Processamento e Análise da Informação

Após a recolha dos dados que durou seis meses, procedeu-se a crítica e o registo dos dados num aplicativo assente em SQL. A pós o registo de dados que durou dois meses, fez-se a validação, trabalho feito em spss e em excel, de modo a conferir a consistência e qualidade dos dados. Ao mesmo tempo, procedeu-se a imputação e estimação das respostas em falta. A imputação foi realizada para empresas que nunca tinham respondido ao inquérito, foi baseada no escalão da CAE, Forma jurídica e dimensão do pessoal da empresa. A estimação foi realizada para respostas de empresas em falta com algum historial no inquérito. A validação e o apuramento de consistência foi realizada comparando os dados do próprio inquérito do ano anterior; com outros estudos, como sejam da KPMG, para as 100 mais, bem como com os inquéritos mensais realizados pelo INE, para variáveis como sejam, o pessoal ao serviço, volume de negócios, remunerações, produção e actividades desenvolvidas.

Em alguns casos não foi possível imputar e estimar as respostas para algumas empresas não respondentes como consequência foram excluídas do universo. Por não ter respondido todas as empresas amostradas, houve a revisão dos extractos e ponderadores para proceder-se a extrapolação.

Depois de apurada a consistência, procedeu-se a extrapolação dos dados, aplicação do segredo estatístico e à tabulação bem como análise dos dados basicamente em gráficos.

Principais Conceitos e Definições

Empresa - corresponde à mais pequena combinação de unidades jurídicas, que constitui uma unidade organizacional de produção de bens e serviços usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afectação dos seus recursos correntes. Uma empresa exerce uma ou várias actividades, num ou vários locais. Uma empresa pode corresponder a uma única unidade jurídica.

Actividade económica principal - actividade que representa a maior importância no conjunto das actividades exercidas por uma unidade de observação estatística. O critério adequado para a sua aferição é o representado pelo valor acrescentado bruto ao custo de factores. Na impossibilidade da sua determinação por este critério, considera-se como principal a que representa o maior volume de negócios ou, em alternativa, a que ocupa, com carácter de permanência, o maior número de pessoas ao serviço.

Pessoa ao serviço - indivíduo que participou nas actividades da empresa. Inclui proprietários e sócios activos; todas as pessoas que trabalham a tempo parcial, remunerados e não remunerados e ainda todos os trabalhadores ausentes por doença, licença de convalescença, maternidade, acidente de trabalho ou licença disciplinar / férias. Para o inquérito anual, o valor da variável Pessoal ao Serviço corresponde ao número de pessoas ao serviço no mês de Novembro.

Capital Social - valor nominal das acções ou das partes sociais. Em empresas de nome individual, o capital social pode representar o activo líquido, que é o conjunto dos meios da empresa, deduzidos dos valores de que é devedora perante os terceiros.

Custos da Empresa - são gastos, encargos ou despesas que reportam a exploração do exercício em curso. Corresponde aos custos de meios e materiais, remunerações, fornecimentos de terceiros, serviços de terceiros, encargos financeiros, impostos e taxas, amortização e outros custos.

Custos dos meios circulantes materiais consumidos e vendidos - são custos dos consumos ou das vendas dos meios circulantes materiais (mercadoria, matéria prima, produtos acabados, materiais e materiais auxiliares, etc).

Consumo intermédio - valor dos bens e serviços consumidos pelo sector na realização do seu processo produtivo , após dedução do respectivo custo das mercadorias vendidas.

Encargos Financeiros - Custos que a empresa suporta para utilizar fundos alheios no desenvolvimento das suas operações, bem como os descontos que concede aos clientes pela antecipação na mobilização dos créditos. Podem se incluir custos com serviços bancários, como as comissões de cobrança, abertura de créditos, entre outros.

Fornecimento de Terceiros - São custos pagos ou a pagar a terceiros , por aquisições ou consumo imediato ou no exercício (água e electricidade, os combustíveis e lubrificantes que não sejam mantidos em armazém, as ferramentas e utensílios cuja vida útil não exceda um ano).

Serviços de Terceiros - são serviços adquiridos pela empresa a terceiros a ela não vinculados (manutenção, comunicações, assistência técnica, transporte de carga, entre outros).

Remunerações ao Pessoal - são todos os pagamentos, em dinheiro ou em género efectuados ou a efectuar à todos trabalhadores nacionais e estrangeiros.

Amortizações - são os custos incorridos com o desgaste dos meios imobilizados - as construções, equipamentos, meios básicos, grandes reparações e encargos plurianuais.

Outros custos e perdas – corresponde ao montante de custos e perdas operacionais e extraordinários, não especificados.

Vendas: valor das alienações dos bens (mercadorias; produtos acabados e intermédios; ou subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos) resultantes do desenvolvimento da actividade corrente da empresa.

Volume de Negócios - valor total da facturação realizada pela unidade estatística em observação excluindo os impostos, num determinado período de referência.

Outros proveitos e ganhos: corresponde ao montante de proveitos e ganhos operacionais financeiros e extraordinários.

Produção - Valor que representa os bens e serviços produzidos durante o ano, obtido a partir do volume de negócios das empresas, ao qual se adiciona a variação da produção, os proveitos suplementares, os trabalhos para a própria empresa e os outros proveitos e ganhos operacionais. Se a empresa exercer uma actividade comercial a título principal ou secundário, as vendas de mercadorias são consideradas para o cálculo da produção, designada por margem comercial.

Consumo Intermédio – Valor que resulta do somatório de Custos dos meios circulantes materiais, fornecimento e serviços de terceiro, subtraindo os custos de mercadoria .

Valor Acrescentado Bruto - é a diferença entre a produção e o consumo intermédio.